



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
CAMPUS BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

ANA PAULA BARROS DE CARVALHO

EVENTOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: formação do estudante do Curso Técnico Em
Eventos Integrado Ao Ensino Médio- IFB

Brasília
2023

ANA PAULA BARROS DE CARVALHO

EVENTOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: formação do estudante do Curso Técnico Em
Eventos Integrado Ao Ensino Médio- IFB

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Brasília do Instituto Federal de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Dra. Débora Leite Silvano

Brasília
2023

C331e Carvalho, Ana Paula Barros de.

Eventos na primeira infância: formação do estudante do curso técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio- IFB. / Ana Paula Barros de Carvalho. – Brasília, 2023.

130 f. : il. color.

Orientador: Débora Leite Silvano.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2023.

1. Educação profissional tecnológica. 2. Práticas educativas. 3. Sustentabilidade. 4. Ensino Médio Integrado. I. Silvano, Débora Leite. II. Título.

CDU 373.5:377

Elaborado com os dados fornecidos pelo autor.


ANA PAULA BARROS DE CARVALHO

EVENTOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: uma formação para os estudantes do
Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio- IFB


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 31 de outubro de 2023.


COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **DEBORA LEITE SILVANO**
Data: 01/11/2023 14:46:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Debora Leite Silvano - Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **MARCELO DE FARIA SALVIANO**
Data: 07/11/2023 16:50:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marcelo de Faria Salviano

Documento assinado digitalmente
 **NUBIA LUIZ CARDOSO**
Data: 02/11/2023 17:13:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Nubia Luiz Cardoso


ANA PAULA BARROS DE CARVALHO

GUIA DE BOAS PRÁTICAS PARA EVENTOS INFANTIS


Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 31 de outubro de 2023.


COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **DEBORA LEITE SILVANO**
Data: 01/11/2023 14:46:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Debora Leite Silvano - Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **MARCELO DE FARIA SALVIANO**
Data: 07/11/2023 16:50:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marcelo de Faria Salviano

Documento assinado digitalmente
 **NUBIA LUIZ CARDOSO**
Data: 02/11/2023 17:18:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Núbia Luiz Cardoso

Dedicatória-

Dedico esse trabalho a todos e todas que acreditam que é possível que os eventos infantis sejam simples em desperdício e ricos em propiciar momentos felizes e inesquecíveis, completos em interação e vivências positivas para as crianças.

AGRADECIMENTOS

Deixo aqui minha eterna gratidão primeiramente a São Miguel Arcanjo que tornou possível esse sonho, desde minha preparação para o processo seletivo até a conclusão da dissertação.

Agradeço aos meus queridos familiares que me apoiaram, principalmente a minha mãe Ana Lúcia, ao meu pai João, ao meu marido Luís Leonardo e à minha sogra Mariza que se revezaram para cuidar do meu filho enquanto eu estudava.

Aos amigos Edilma e Paulo, divido os resultados dessa pesquisa, porque foram fundamentais durante todo o processo, celebrando as conquistas nos bons momentos e incentivando e me ajudando tanto na parte técnica quanto emocional, nos momentos difíceis.

Ao meu filho Júlio que esteve pacientemente dividindo seu tempo com minha formação desde o ventre até a diplomação.

A todos os professores do PROFEPT, em especial a minha orientadora Débora Leite Silvano que acreditou mais no meu potencial do que eu mesma, atendendo minhas demandas com alegria, ética e profissionalismo.

À SEEDF (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal), que me permitiu afastamento das minhas atividades docentes para me dedicar à essa formação profissional.

E por fim a todos e todas que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Quando retroceder faz sentido, você está progredindo.

(Wendell Berry, 1988)

RESUMO

Essa pesquisa foi realizada com o objetivo de investigar e ampliar as percepções dos estudantes do curso técnico em eventos integrado ao ensino médio sobre os eventos infantis, na ótica de sustentabilidade e ludicidade. Para tanto, iniciamos uma pesquisa documental, onde fizemos o estudo do plano de curso e da lei de Educação Ambiental 9.795/99. Em seguida, desenvolvemos a pesquisa participativa a partir de duas aulas baseadas na pedagogia histórico crítica de Saviani, no intuito de refletir com os estudantes do curso, sobre como a sociedade do consumo tem planejado e organizado eventos voltados ao público da Primeira Infância no que tange à alimentação saudável, local apropriado, decoração sustentável e atividades lúdicas adequadas as crianças na faixa etária de zero a seis anos de idade. O estudo revelou que há disparidades entre a realidade vivenciada pelos estudantes e a bibliografia que trata da sustentabilidade e ludicidade em eventos infantis, principalmente no que se refere a pensar de forma integral e global os eixos que norteiam as ações sustentáveis. Assim, foi possível repensar os padrões consumistas presente nesses eventos e elaborar um guia digital de boas práticas em eventos infantis, de forma colaborativa com os estudantes. Esse material desenvolvido é o Produto Educacional apresentado ao final do trabalho, que expõe possibilidades para tornar o evento infantil uma experiência saudável e rica em ensino-aprendizagem para as crianças. Além de complementar a formação profissional do estudante aliando prática e teoria.

Palavras-Chave: Educação Profissional e Tecnológica; Práticas Educativas; Sustentabilidade, Ensino Médio Integrado.

ABSTRACT

This research was carried out with the aim of investigating the perceptions of students from the technical course on events integrated into high school about children's events, from the perspective of sustainability and playfulness. To this end, we began documentary research, where we studied the course plan and the Environmental Education Law 9,795/99. We then developed a participatory research based on two classes based on Saviani's critical historical pedagogy, with the aim of investigating and reflecting with the course students on how the consumer society has planned and organized events aimed at children in Brazil. which refers to healthy eating, suitable location, sustainable decoration and recreational activities suitable for children aged zero to six. Revealing that there are disparities between the reality experienced by students and the bibliography that deals with sustainability and playfulness in children's events, especially with regard to thinking in an integral and global way about the axes that guide sustainable actions. Thus, it was possible to rethink the consumerist patterns present in these events and develop a digital guide of good practices in children's events, collaboratively with students, in an attempt to expand the possibilities of making children's events a healthy and rich teaching-learning experience for the children. In addition to complementing the student's professional training, combining practice and theory.

Keywords: Professional and Technological Education; Educational Practices; Sustainability, Integrated High School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma das ações que foram desenvolvidas durante a pesquisa:.....	35
Figura 2 - Flor da sustentabilidade de Legan (2004):	45
Figura 3 - Grau de importância de alguns elementos em eventos infantis, numa escala de 0 a 7.....	50
Figura 4 - Principais materiais usados na decoração de eventos infantis.....	51
Figura 5 - Principais alimentos encontrados nos eventos infantis	52
Figura 6 – Quais as atividades lúdicas estão em destaque nos eventos infantis.....	54
Figura 7 - Qual o melhor local para realizar evento infantil.....	55
Figura 8 - Relação formação e confiança para trabalhar em evento infantil	57
Figura 9 - Estudantes que já trabalharam em evento infantil	58
Figura 10 - Perfil de quem recebeu e avaliou o guia	66
Figura 11 - Grau de adequação na abordagem dos temas:.....	70
Figura 12 - Revisão de concepção, novidades para eventosd, estética e linguagem	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Articulação entre objetivos, instrumentos e análise de dados da pesquisa	36
Quadro 2 - Estratégias sustentáveis e o Plano de Curso	42
Quadro 3 - Codificação dos dados encontrados no plano de curso.....	47
Quadro 4 - Relação entre desafios propostos e ideias dos estudantes:	62
Quadro 5 - Categorização das respostas abertas dos participantes da pesquisa:....	67

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

ABRINQ - Associação Brasileira de Fabricantes de Brinquedos

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ECO 92- Conferência das Nações Unidas sobre o desenvolvimento do Meio Ambiente

IFB- Instituto Federal de Brasília

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MDF- Fibra de média densidade

ODS- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OPA- Oficinas de Práticas de Aprendizagem

ONU- Organização das Nações Unidas

PC -Plano de Curso

PDF- Portable Document Format (Formato de Documento Portátil)

PNE- Plano Nacional de Educação

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

SISVAN - Sistema de Vigilância, Alimentar e Nutricional

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	14
1 INTRODUÇÃO.....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
2.1 Por uma educação profissional emancipadora	19
2.2 Sustentabilidade e educação.....	21
2.3. A sustentabilidade e sua relação com o curso de eventos.....	23
2.4. O curso de Eventos e ações voltadas à Primeira Infância	26
2.5 A importância do brincar e do interagir nos eventos infantis	29
3 METODOLOGIA	31
3.1 Contexto, universo e participantes da pesquisa	33
3.2 Instrumentos de coleta de dados.....	34
3.3 Articulação entre objetivos, instrumentos e análise de dados	35
3.4 Plano de desenvolvimento do produto educacional	36
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	41
4.1 Qual a relação entre o PC e a legislação que trata sobre educação ambiental?	41
4.2 O que a literatura aponta como evento infantil sustentável?	42
4.3 Comparando dados coletados	48
4.4 Sondagem sobre a vivência do estudante em eventos infantis.....	49
4.5 Aplicação do produto educacional	59
4.6 Apresentação do produto educacional.....	64
4.7 Avaliação do guia de boas práticas em eventos infantis	66
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	76
APÊNDICE A- Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.....	81
APÊNDICE B – Questionário Inicial	83
APÊNDICE C- Quadro Síntese da Sequência Didática.....	85
APÊNDICE D- Questionário de avaliação do produto educacional	89
APÊNDICE E – Produto Educacional.....	93

APRESENTAÇÃO

Esse trabalho foi pensado para complementar a formação do estudante do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Brasília (IFB) *campus* Brasília, para que empoderado do saber intelectual possa se desenvolver integralmente em sua vida pessoal e profissional, e que esse estudante seja capaz de desempenhar um papel de agente transformador na sociedade (Saviani, 2021), que participa, agindo ativamente nos eventos com propostas sustentáveis e humanas ao lidar com as crianças pequenas¹. Conforme Della Fonte (2018, p.16), é necessário “...recuperar, por meio do processo formativo intencional, a ação humana criativa e criadora, o ser humano como agente de sua história e de seu fazer-se”.

Em uma sociedade que preza pela aparência e consumo (Gonçalves, 2011), não é raro observarmos eventos, especialmente com o público infantil, que valorizam excessivamente o aspecto visual (Matias, 2014), gastando recursos descartáveis e prezando por investimento em aquisições imediatistas, do prazer estético momentâneo, relacionado à alimentação, às brincadeiras e à decoração. O que Debord (1997, p.50) diria se tratar de uma pseudonecessidade, em que “a potência cumulativa de um artificial independente conduz em toda parte à falsificação da vida social²”.

Posto isso, vale o questionamento sobre até que ponto os eventos podem ser apenas um espetáculo, visando expor a imagem em redes sociais de uma vida feliz, mas que se dedica muito mais à quantidade de produtos para enfeitar o momento, do que realmente vivenciá-lo culturalmente com dinâmicas e planejamentos que busquem promover a socialização, o aprendizado e o entretenimento.

Segundo Silva (2012) em uma pesquisa intitulada “*Kids power*” realizada com 1200 mães (que tinham filhos de até 9 anos de idade), identificou que 80 % delas assumiram que eram influenciadas a comprar algo para realizar o desejo dos filhos. Algumas concordaram que as vezes pagavam mais caro para adquirir marca da preferência da criança.

Isso nos leva a pensar que as crianças estão participando das decisões de compra da família e que é necessário haver a consciência por parte do adulto de que

¹ De acordo com o Marco Legal da Primeira Infância (2016), esse é o período da vida da criança que vai desde o nascimento até os seis anos de idade.

² Debord (1997) defende que na sociedade do espetáculo a mercadoria e a aparência são mais valorizadas no contexto das relações sociais do que o próprio ser. Assim, o ter e o aparentar suprem momentaneamente o viver, objetificando e artificializando as experiências.

alguns desejos de seus filhos não são genuínos, são criados pela indústria e, portanto, a família precisa ser orientada para os males do consumismo, pois ciente desse problema é capaz de conversar e refletir com as crianças a respeito do tema (Silva, 2012).

Nesse contexto, propomos que os eventos destinados a Primeira Infância sejam planejados na direção oposta ao modelo capitalista de consumo e propomos que reforcem valores importantes como cooperação, solidariedade, ludicidade e sustentabilidade.

Assim, verificamos a necessidade de promover ações pedagógicas que se orientem, por meio da criatividade e reflexão, pensando em caminhos para solucionar esse desafio de que as expressões culturais não estejam prioritariamente a serviço do consumismo e da cultura do desperdício.

Além disso, um dos objetivos citados no PC (Plano de Curso) é “identificar as atividades recreativas nos diversos espaços em eventos e empregá-las nas várias faixas etárias”. Por isso, esse trabalho se justifica, por dar ênfase à Primeira Infância, uma vez que, não se reconhece no PC nenhum objetivo focado na criança. Destaca-se, que essa lacuna identificada no PC é apenas um reflexo dos eventos sociais mais amplos, uma vez que a organização deles, muitas vezes não revela preocupação com esta faixa etária.

Partindo dessa necessidade, e considerando o problema apontado, é importante formar o estudante do Curso Técnico em Eventos para essa consciência, uma vez que o seu trabalho vai repercutir em ações sustentáveis para diversos grupos, entre eles, as crianças na Primeira Infância. Além disso, para que o saber seja de fato consolidado, é importante levar em conta a atuação do estudante no processo de ensino e aprendizagem considerando:

A tendência da pedagogia crítico social de conteúdos propõe uma síntese superadora da pedagogia tradicional e renovada, valorizando a ação pedagógica enquanto inserida na prática social concreta. Entende a escola como mediação entre o individual e o social, exercendo aí a articulação entre a transmissão dos conteúdos e a assimilação ativa por parte de um aluno concreto (inserido num contexto de relações sociais); dessa articulação resulta o saber criticamente re-elaborado (Libâneo, 1982, p. 19).

Nesse contexto, a pesquisa pretendeu desenvolver a conscientização³ dos estudantes, sobre a importância de tomar atitudes mais responsáveis, refletindo a práxis

³Aqui tratamos da conscientização no sentido que propõe Freire (1967), que deve ser para o desenvolvimento da tomada de consciência. “Não será, por isso mesmo, algo apenas resultante das modificações econômicas, por grandes e importantes que sejam. A criticidade, como a entendemos, há de resultar de trabalho pedagógico crítico, apoiado em condições históricas propícias (Freire, 1967, p.60)”.

sobre a possibilidade de criar e organizar eventos infantis em uma perspectiva sustentável.

Desta forma, buscou-se uma formação para os estudantes do Curso Técnico de Eventos, tentando preencher as lacunas encontradas nos documentos a respeito da Primeira Infância na perspectiva da sustentabilidade e propor ao estudante reflexões importantes nessa temática.

Como intervenção usamos a metodologia histórico crítica de Saviani (2021), que propõe vínculo entre educação e sociedade. Traçamos junto aos estudantes, seguindo a metodologia supracitada, possibilidades de envolver as crianças e a natureza (Barros 2018) nesse processo. A fim de contribuir para que os estudantes do curso técnico em eventos se formem para atuar como agentes sociais (Saviani, 2021), com pensamentos orgânicos valorizando a cultura de sustentabilidade, sendo capazes de planejar e organizar eventos infantis que proporcionem momentos enriquecedores com vivências e interações de qualidade para todos os envolvidos.

Além disso, como Produto Educacional foi elaborado um “Guia de boas práticas em eventos infantis” como forma de repassar os conhecimentos adquiridos ao longo do trabalho e deixar registrado para a sociedade, ideias de como esses eventos podem ser mais sustentáveis e menos ligado ao consumismo.

Outro motivo pela escolha desse recorte na pesquisa se dá porque esta é a área de experiência da pesquisadora, pois atuou como professora regente na Educação Infantil por mais de dez anos e poderá contribuir com estudos e práticas exitosas a respeito das especificidades dessa idade e apresentar possibilidades de envolver as crianças por meio do lúdico e de ações educativas em eventos infantis de forma articulada com o tema sustentabilidade, que muitas vezes é abordado somente no âmbito escolar em que as crianças participam. Para tanto, é importante desenvolver uma formação para o técnico em eventos com foco no trabalho com a infância⁴.

⁴ Quando falamos em Eventos Infantis nos referimos a todos eles: festa de aniversário, exposições escolares, festa cultural, teatro, evento esportivo, comemorações, festas e celebrações para crianças.

1 INTRODUÇÃO

Em princípio, os termos sustentabilidade, ensino médio integrado e Primeira Infância podem parecer desconexos e fragmentados. Porém, com uma análise que visa superar as barreiras capitalistas apresentadas pela sociedade atual, veremos que é possível compreendermos a especificidade de cada um deles e, ao mesmo tempo, perceber suas interconexões enquanto humanidade que somos (Brugger, 2004).

Segundo Capra (2006), o sistema industrial nos condiciona a pensarmos tudo de forma desconexa e separada, assim acontece quando pensamos desde a alimentação que nos remete mais aos mercados e fábricas (no caso dos industrializados) do que sua real conexão com o campo e com a agricultura, dessa forma, também perdemos na educação as interligações nas informações e nos contextos em que nossa sociedade está inserida.

A sustentabilidade também precisa ser vista nessa perspectiva sistêmica, pois de acordo com Fontes *et al* (2008), sustentabilidade é um conceito complexo que ultrapassa a ideia de conservação da natureza, pois deve se atentar também à vida humana em sentido maior, como as condições sociais, culturais e econômicas de todas as pessoas que compõem a sociedade. Pensando no desenvolvimento integral dos seres humanos como forma de contribuição para um mundo melhor, mais saudável e justo para todos.

Observamos que o Plano de Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio (PC), propõe formar profissionais com “competência técnica e tecnológica integrada à formação humanística e cultural para que atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável, tornando-se cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos” (IFB, 2019, p.12).

Identificamos que há, no âmbito documental do curso, uma preocupação em formar o estudante de maneira integral e numa perspectiva sustentável. Tal formação habilita o estudante, ao final do curso, para ingressar na universidade ou trabalhar com eventos diversos (IFB, 2019).

O Marco Legal da Primeira Infância (Brasília, 2016) aponta que a faixa etária entre zero a seis anos, exige maior atenção, pois é conhecida como a “fase de gênio”, visto que nascemos com cerca de 80 bilhões de neurônios e até os seis anos de idade

a metade deles desaparecem. Por isso, 90% das capacidades humanas são aprendidas na Primeira Infância, como: andar, falar, diferenciar os familiares, discernir distância e proporção (Olmos *et al*, 2016).

Desta forma, destaca-se a importância de priorizar neste estudo os eventos voltados à Primeira Infância. Por se tratar de uma idade tão importante quando se pensa em aprendizagem, a infância merece uma dedicação especial da sociedade para que as crianças participem de eventos culturais e sociais como sujeitos ativos que são e devem ser atendidas dentro de suas peculiaridades próprias da idade.

Segundo Matias (2014, p.76) “a essência de um evento bem organizado é a interação entre as pessoas”. Um erro presente atualmente nos eventos infantis é que muitas vezes acabam sendo feitos para contemplar somente as preferências dos adultos (Matias, 2014).

Logo, notamos um desafio duplo apresentado até aqui: primeiro o de envolver a infância de forma participativa nos eventos, sem perder de vista ações voltadas à sustentabilidade. E segundo, porque há uma contradição presente na compreensão das palavras: evento e sustentabilidade, já que a primeira está ligada a algo temporário, passageiro com duração determinada, enquanto a segunda pressupõe permanência, avaliação constante, planejamento e ações com resultado de longo prazo (Matias, 2014).

Desta forma, urge pensarmos em momentos de convivência e interação nos ambientes não formais, resgatando e incentivando o sentimento de pertencimento à comunidade das crianças, destinando espaços e dinâmicas próprios para elas e com elas. Além disso, é necessário reforçar, durante todo o planejamento e organização do evento, o cuidado com o meio ambiente.

Diante do exposto, surge o questionamento: como repensar os eventos culturais para a Primeira Infância com vistas às práticas sustentáveis, tendo como foco a participação ativa tanto das crianças nos eventos, como dos estudantes do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio do IFB *campus* Brasília, no mundo do trabalho? Assim, o objetivo geral desse trabalho é ampliar as percepções dos estudantes do curso técnico sobre os eventos infantis, quanto a ótica de sustentabilidade e ludicidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Por uma educação profissional emancipadora

Ao longo da história, observamos que a educação é um campo de disputa de poder e, portanto, essa lógica segue na educação profissional. Afinal, vemos que, de início, sua maior preocupação era atender às demandas do mercado de trabalho apresentando a nítida divisão entre o ensino profissional para a classe trabalhadora, que constituía em aprender a parte técnica (ensino técnico) e o ensino regular para a classe dominante, caracterizado pela parte teórica (Ramos, 2014). Nesse sentido, a elite brasileira se formava em profissões para administrar e gerir, enquanto à classe trabalhadora cabia aprender os conhecimentos referentes a execução técnica e habilidades manuais.

Essa dualidade na educação profissional esteve presente no nosso país de acordo com as políticas públicas adotadas. Em governos mais progressistas, observa-se a tendência a fortalecer leis que visam a integração entre educação profissional e ensino médio na perspectiva de superar o ser humano dividido historicamente, buscando atender a formação humana. Já em governos com propostas neoliberais é maior a resistência a essa ideia, porque tendem a servir às demandas do mercado, optando por formação acrítica e rápida (Ciavatta, 2014).

É preciso que, enquanto profissionais da educação, lutemos para que o processo de aprender esteja ligado ao processo de transformar da realidade e não apenas para que o estudante se adapte a essa realidade que vivencia. Nesse sentido, a educação deve servir para a emancipação do estudante e não para seu “adestramento” (Freire, 2019).

Ciavatta (2014) afirma que o caminho que precisamos seguir para uma formação humana integrada requer reflexões que se transformem em ações, que quebrem a divisão do social, em que uns estudem para o trabalho intelectual e outros para o trabalho manual. Sendo necessário formar o ser humano para o trabalho em sua totalidade, o capacitando tanto para gerir, quanto para executar, controlando desde o processo até o produto de seu trabalho (Gramsci, 2011).

Dessa forma, Ciavatta (2014) explica que para pensar em uma educação profissional integrada ao ensino médio é preciso entender a necessidade de formar o ser

humano integralmente considerando seu desenvolvimento físico, mental, cultural e científico tecnológico. Garantindo uma educação humanizada que preserva a memória e a história da pedagogia socialista ⁵e que diverge da educação para a exploração da classe dominante.

Assim, o termo integrado remete-se, por um lado, à forma de oferta do ensino médio articulado com a educação profissional; mas por outro lado, também a um tipo de formação que seja integrada, plena, vindo a possibilitar ao educando a compreensão das partes no seu todo ou da unidade do diverso (Ciavatta, 2014, p.198).

Ciavatta (2014) reconhece ainda que não é possível simplesmente fazer a transposição da educação do sistema capitalista para o sistema socialista, mas que a medida que a sociedade luta para conquistar melhorias na vida de toda a população, haverá avanços também na relação do trabalho com a educação.

No Plano de Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio- *Campus Brasília*, verifica-se a preocupação tanto com os princípios do desenvolvimento sustentável, quanto com a formação humana do educando, trabalhando de forma interdisciplinar e levando em conta as demandas da sociedade por essa formação profissional.

Merecem destaque, em nossa pesquisa, as seguintes características da grade curricular do curso estudado:

I. a formação para o exercício da cidadania e fornecer meios para progressão no trabalho e em estudos posteriores; II. o atendimento às demandas do mundo do trabalho e da sociedade; III. uma estrutura curricular que evidencie as competências gerais, profissionais e específicas da habilitação técnica e do Ensino Médio; (...) V. integração curricular por meio do trabalho com áreas do conhecimento que dialogam e se articulam entre si a partir da abordagem por projetos, que devem guiar o desenvolvimento dos conteúdos mínimos exigidos para cada área (IFB, 2019, p.14).

Nesse trecho evidencia-se que o curso pretende ofertar uma formação integrada no sentido que propõe Ciavatta, quando indica formar para a cidadania, articulando as disciplinas ao mundo do trabalho por meio de projetos. Ao longo do documento há várias referências que reafirmam o interesse da instituição em formar profissionais que atuem de forma ética, sustentável e crítica.

⁵ Compreende-se Pedagogia Socialista “como um espaço de associação e teorização de práticas educativas protagonizadas pelos trabalhadores ao redor do mundo e conduzidas (na teoria e na prática) desde seus objetivos de classe para a construção de novas relações sociais de caráter socialista.” (Freitas, 2015, p.7)

2.2 Sustentabilidade e educação

A partir do momento que os seres humanos começaram a se organizar enquanto sociedade se dá a ruptura entre civilização e natureza com relatos que constam desde 4700 a C, de acordo com Ferreira (2014).

O primeiro registro que se tem sobre sustentabilidade aconteceu na Alemanha, em 1560, a partir da preocupação em relação ao uso racional das madeiras retiradas das florestas, de forma que elas pudessem se regenerar e se manter permanentemente. Assim, surgiu a palavra alemã *Nachhaltigkeit* que traduzida significa “sustentabilidade.” (Boff, 2016, p.34).

Porém, o termo “sustentabilidade” começa a ser usado quando o Homem se deu conta de que estava usufruindo de forma devastadora da natureza e, posteriormente, foi ganhando espaço nas discussões e reflexões da ideia de “desenvolvimento sustentável”. Isto se deu por volta de 1960 e 1970 quando a crise ecológica estava em evidência, graças ao modo de vida consumista e capitalista instalado na sociedade (Boff,2016).

Tornando-se mais disseminado anos depois da Conferência de Estocolmo (1972), no Relatório de Brundtland de 1987, também chamado de “Nosso Futuro Comum”, desenvolvido pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, órgão criado em 1983 pela Assembleia Geral das Nações Unidas (Boff, 2016).

Para a formulação deste documento estiveram presentes dez países por meio de seus representantes e levantaram os seguintes problemas ambientais relacionados: à poluição, à diminuição dos recursos naturais e aos problemas sociais. Apresentando como entendimento de desenvolvimento sustentável “aquele que atende as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem as suas necessidades e aspirações” (Boff, 2016, p.36).

Boff (2016) aponta a incompatibilidade ao usar a palavra desenvolvimento e sustentabilidade juntas:

É contraditório, pois desenvolvimento e sustentabilidade obedecem a lógicas diferentes e que se contrapõem. O desenvolvimento, como vimos, é linear, deve ser crescente, supondo a exploração da natureza, gerando profundas desigualdades – riqueza de um lado e pobreza do outro- e privilegia a acumulação individual. Portanto, é um termo que vem da política industrialista/capitalista (Boff, 2016, p. 54).

A sustentabilidade está relacionada ao sentido circular e incluyente que pressupõe cooperação dos indivíduos. Diferentemente da competição aclamada pelo capitalismo que gera o desenvolvimento industrial visando apenas o lucro.

A legislação voltada ao âmbito escolar, no Brasil, tem seu início de forma tímida com Código Florestal instituído pela Lei 4.771 de 1965, que estabelece a semana florestal a ser comemorada obrigatoriamente nas escolas e outros estabelecimentos públicos (Brasil, 1965, art. 43). Observamos que nesse documento a questão ambiental é pensada inicialmente de forma pontual e eventual divergindo da abordagem sócio-ambiental apontada posteriormente nas conferências sobre sustentabilidade.

Em 1992 é quando a reflexão sobre sustentabilidade ganha uma proporção mundial com a Eco 92 (Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento), realizada no Rio de Janeiro e com o principal objetivo de indicar que se todos os países tivessem o mesmo padrão de desenvolvimento dos países ricos não haveria recursos naturais para todos sem que ocorressem graves e irreversíveis danos ambientais. Além disso, define como parâmetro de desenvolvimento sustentável aquele que satisfaz as necessidades das gerações presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de alcançar a satisfação de seus próprios interesses (Fontes *et al.*, 2008).

Os 179 países que participaram, a partir daí, iniciaram o planejamento de ações para preservar o meio ambiente e se comprometeram por meio da Agenda 21⁶, a se responsabilizar também pela construção de um convívio equilibrado com o planeta e com a criação de práticas sustentáveis, entendendo que essas atitudes são cruciais para a continuidade das futuras gerações.

Mesmo com esforços mundiais para que as questões ambientais fossem ampliadas, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) estabelecida pela Lei 9.394 de 1996 ignorou de imediato em seu texto orientações sobre educação ambiental e sustentabilidade (Brasil, 1996).

A educação ambiental brasileira obteve seu marco legal somente a partir da Lei n.º 9795/99 que estabelece objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental. Nesse documento já é possível verificar avanços, pois orienta que esse tema seja abordado em todos os níveis e modalidades do processo educativo de forma holística, integrada e articulada com a filosofia de ética, moral e respeito à natureza e aos homens (Brasil, 2019).

O Plano Nacional de Educação – PNE (2014) aprovado pelo Congresso Nacional (Lei 10.172/2001), esses objetivos e metas são reafirmados para o período de 10

⁶ A agenda 21 foi o principal documento assinado na ECO-92 contendo programa de ações ambientais com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável.

anos, garantindo coerência nas prioridades educacionais durante este tempo. E propõe para o Ensino Fundamental e Médio que a Educação Ambiental seja tratada como tema transversal, com prática educativa integrada, contínua e permanente em conformidade com a Lei n.º 9795/99. Este plano discutido com todos os setores da sociedade envolvidos na educação representou um significativo avanço da questão ambiental no universo da educação.

Em uma sociedade imersa na cultura do desperdício, resgatar a cultura de sustentabilidade é um paradigma que precisamos superar e a educação tem um importante papel. Afinal a natureza possui recursos finitos, mas a cultura do supérfluo, não propaga essa informação, pelo contrário, publica a todo tempo mensagens que criam a ideia de que para ser aceito e reconhecido na sociedade é preciso possuir cada vez mais, o que acaba gerando uma vida superficial (Gonçalves, 2011).

De acordo com a neurociência nosso cérebro tem estruturas que se remodelam conforme estimulamos e por isso tomar atitudes críticas sobre o sistema industrialista/consumista, pode ser a chave para alcançar hábitos de consumo solidário, consciente e respeitador dos ciclos da natureza (Boff, 2016).

2.3. A sustentabilidade e sua relação com o curso de eventos

O conceito de sustentabilidade é complexo e amplo. Por isso alguns autores trazem definições e interpretações diferentes sobre o mesmo termo, cabendo então alinhar aqui o conceito de acordo com algumas visões.

Conforme Layrargues e Lima (2014) há três macrotendências ao se pensar em sustentabilidade no âmbito escolar:

- I. Conservacionista: que se constata na alfabetização ecológica Estados Unidos das Américas (EUA), valorizando a dimensão afetiva, e propõe mudança de comportamento que se distanciam das questões sociais e políticas.
- II. Pragmática: sua prática visa apenas compensar os efeitos do capitalismo ao invés de pensar em práticas que extingam com os danos em sua origem. Um exemplo é a questão do lixo, que nessa tendência encontra como medida aceitável a reciclagem, enquanto poderia pensar sobre a redução da utilização de descartáveis.
- III. Crítica: visa ampliar as discussões ambientais no âmbito popular, emancipatório e transformador. Critica os mecanismos de acumulação e dominação do ser

humano, próprios do capitalismo e busca, por meio de enfrentamentos políticos, solucionar tanto os problemas ambientais quanto as desigualdades sociais.

De acordo com a politecnicidade almejada pelo Instituto Federal deve seguir a macro-tendência crítica que amplia a discussão ambiental, abordando elementos como: cidadania, democracia, participação, emancipação, conflito, justiça ambiental e transformação social.

Ao analisar o Plano do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Nível Médio, podemos observar no documento a preocupação em formar o estudante com os fundamentos da tendência crítica, pois considera dentre seus objetivos:

- I. Promover relações de equilíbrio entre ser humano e meio ambiente por meio do ensino, visando formar profissionais capazes de colaborar para o planejamento e desenvolvimento do setor de eventos sustentável e Lixo Zero;
- II- Possibilitar ao aluno oriundo de meio economicamente desfavorecido o acesso ao ensino de qualidade e ao desenvolvimento de práticas empreendedoras no setor produtivo de eventos;
- III- Promover a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos de eventos, relacionando a teoria com a prática;
- IV- Promover a formação omnilateral dos estudantes tendo o trabalho como princípio educativo e o currículo centrado nos eixos da cultura, artes, ciência e tecnologia. (IFB, 2019, p.10)

Assim, verifica-se que o documento analisado compreende o papel da educação ambiental como eixo importante e visa desenvolver projetos que articulam a sustentabilidade com outras áreas, tendo como princípio não atender somente às demandas do mercado, mas sim a formação integral e global do estudante de eventos conectando-o com o mundo do trabalho.

Fontes *et al* (2008), defende o pensamento de que, a sustentabilidade é uma utopia a ser perseguida e reconhece que existem atitudes “mais sustentáveis” ou “menos sustentáveis” comparadas ao que seria o ideal e acredita que as ações sustentáveis devem ser realizadas paulatinamente, conforme as possibilidades e oportunidades, pois se trata de um processo de mudança constante e depende de acordos e negociações com vistas a se aproximarem cada vez mais da sustentabilidade ideal.

Nessa linha de pensamento, Boff (2016, p. 102) nos alerta que “não há sustentabilidade plena, sem resto. Toda ela é vulnerável, porque está submetida ao princípio da incompletude que marca todos os seres e o universo inteiro.” E exemplifica que a Terra não está a salvo de catástrofes como tsunamis e meteoros que podem em qualquer tempo devastar toda a vida no planeta, porém devemos nos responsabilizar e cuidar do que ele chama de “Casa Comum” (a Terra), o quanto nos for possível.

Para nosso estudo, a definição de Fontes *et al* (2008) e Boff (2016) parecem mais apropriadas quando relacionado aos “eventos sustentáveis”, por se tratar de algo esporádico e que nos impede de traçar medidas a longo prazo para um acontecimento específico.

Verificamos que o tipo de evento que se preocupa com a sustentabilidade é bem recente e que ganhou espaço principalmente nos eventos esportivos mundiais, tendo como ponto de partida as ações das Olimpíadas de Sidney em 2000 onde, dentre várias medidas adotadas, destacou-se o uso de energia solar, redução de descartáveis, incentivo de transporte ferroviário e redução no uso de papel na divulgação e comunicação do evento (Fontes *et al*, 2008).

Seguindo essa tendência de eventos sustentáveis, em Brasília, vale destacar o “Na Praia”, que acontece anualmente desde o ano de 2017 e se trata de uma orla de praia artificial, no Lago Paranoá, com durabilidade de cerca de 15 dias e com programação de atividades diurnas e noturnas esportivas, culturais e de entretenimento. Esse foi o primeiro evento no Brasil a receber certificado de “lixo zero”, chegando a evitar o descarte nos aterros sanitários de cerca de 170 toneladas de lixo (Visite Brasília, 2017).

Há motivo real para que as pessoas que planejam os eventos, principalmente os infantis, comecem a refletir sobre seus impactos, pois de acordo com Gonçalves (2011), na época de Natal, há um aumento da produção de lixo em cerca de 25 % e a destruição de quase 50 mil árvores, anualmente, para se transformar em embalagem de presente. Imagina quanto não se gasta com aniversários infantis, dia das crianças, páscoa, exposições escolares, e tantos outros eventos em que a infância é lembrada e que estão culturalmente consolidadas e envoltas nessa suposta necessidade de comprar, presentear, embalar e descartar?

Observamos com isso que a cultura do desperdício se aproveita de eventos ligados a religiosidade, redirecionando o foco para o consumismo. Nesse sentido, precisamos de uma mudança cultural que leve em conta um estilo de vida mais sustentável (Gonçalves, 2011).

Em se tratando de eventos sustentáveis, é notável o cuidado com a questão ambiental. Porém, precisamos lembrar que sustentabilidade também envolve a parte social e, pensando nesse aspecto, vale voltar nosso olhar para os eventos infantis, visto que de acordo com os sete saberes para educação do futuro definida por Edgar Morin:

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais, e de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, da faculdade mais expandida e mais viva durante a infância e a adolescência, que, com frequência, a instrução extingue e que ao contrário se trata de estimular ou caso esteja adormecida de despertar. (Morin, 2011, p.37)

Assim, é possível estimular os estudantes do curso de eventos a se envolverem e elaborarem propostas sustentáveis para a faixa etária da Primeira Infância. Investindo na conscientização da importância de articular os eixos da sustentabilidade tanto na vida pessoal quanto profissional do estudante.

Outro aspecto que merece destaque é o que Capra (2006) chama de “prioridades que se rivalizam entre si”, ou seja, às vezes no ambiente escolar a alimentação saudável não se justifica como prioridade, porque o mais importante é a aprendizagem dos estudantes, porém, a nutrição e a saúde são fundamentais para que o estudante tenha atenção e se desenvolva bem nos programas escolares. Dessa forma, não deveria haver desvinculação, nem hierarquia quanto a esses temas, pois os problemas segundo Capra (2006) são sistêmicos, assim como devem ser suas soluções.

2.4. O curso de Eventos e ações voltadas à Primeira Infância

Considerando que no Plano do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio consta o objetivo de que o estudante deve ser preparado para lidar com as diversas faixas etárias, mas não retoma esse objetivo ao longo do documento, verifica-se a importância de destacar elementos teóricos e legais que visem subsidiar a formação do estudante e despertar sua criatividade para atuar com crianças de zero a seis anos de idade de forma profissional, ética e sustentável.

Nesse sentido, destacamos o artigo 12 da Lei nº 13.257⁷, instituída em 8 de março de 2016, que fala que cabe à sociedade participar solidariamente com a família e o Estado da proteção e da promoção da criança na Primeira Infância, nos termos do caput e do § 7º do art. 227, juntamente com o inciso II do art. 204 da Constituição Federal, entre outras formas: V - criando, apoiando e participando de redes de proteção e cuidado à criança nas comunidades; VI - promovendo ou participando de campanhas e ações que visem a aprofundar a consciência social sobre o significado da primeira infância no desenvolvimento do ser humano.

⁷ Marco Legal da Primeira Infância 2016.

Então, enquanto sociedade cabe a nós fazermos parte de uma rede de proteção à criança e, portanto, disseminar a importância de dar visibilidade à participação infantil em eventos apropriados para sua idade. Nesse contexto, é fundamental compreender que:

A organização do ambiente físico e social, junto com as experiências, desempenham um papel central no desenvolvimento do cérebro e das funções associadas nos primeiros anos de vida. A qualidade e a diversidade das experiências que se oferecem por meio de estratégias metodológicas diversas que promovam a brincadeira, a iniciativa, a exploração, a descoberta, a comunicação, a criatividade, a manipulação de materiais que estimulem o desenvolvimento sensorial e motor, orientados ao desenvolvimento da relação de causalidade, de solução de problemas e a expressão de emoções, são fundamentais na educação infantil. Também há que se desenvolver experiências sociais, seja no grupo familiar ou em outros espaços, para que as crianças adquiram competências pró-sociais que permitam atuar cada vez com maior autonomia e segurança para continuar a aprendizagem sobre o mundo que as rodeiam (Brasília, 2016, p. 29).

Para os adultos pode parecer uma realidade distante fazer ajustes tão consolidados na cultura capitalista, como por exemplo ao invés de comprar lembrancinha, confeccioná-las com a participação da criança, ou fazer momentos de troca de presente entre as crianças no lugar de comprar algo para presentear, ou mesmo dar maior ênfase na qualidade da interação oferecida para as crianças, do que as fotografias, decoração e alimentação pouco nutritiva. Porém para as crianças, quanto menores tiverem a oportunidade de vivenciarem essas mudanças, menos sentirão falta do estilo de vida consumista (Capra, 2006).

Além disso, Dobrilovich (2019) lembra que as crianças atualmente estão mais envolvidas com máquinas do que com pessoas e isso gera várias carências na aprendizagem (como déficits de atenção, por exemplo), porque aprendemos quando temos contato com gente e o que se observa é a troca desses momentos valiosos de interação por várias horas em frente a telas. Para superar essas lacunas na nossa sociedade, o brincar surge como um antídoto para as crianças modernas, pois traz a elas a oportunidade de se relacionarem presencialmente, ampliando suas habilidades físicas, cognitivas, sociais, motoras e afetivas (Dobrilovich, 2019).

Observamos que um dos problemas da vida contemporânea é que está tão imersa na cultura do supérfluo, que o ser humano não consome mais somente para saciar suas necessidades biológicas, mas também para ter reconhecimento, uma vez que as pessoas são julgadas muitas vezes pelo que possuem e não pelo que são (Gonçalves, 2011).

Diante do exposto, notamos a importância dos eventos, como parte cultural na vida das crianças, serem pensados para que elas tenham sua participação valorizada e que haja um planejamento voltado para atendê-las e enriquecer suas vivências, superando as características consumistas presentes em nossa sociedade.

De acordo com Louv (2017) a solução para que crianças e adultos se afastem do consumismo, tão aclamado pelo capitalismo, é a aproximação com a natureza. Ele relata que vivemos em uma sociedade de “crianças enlatadas”, exemplificando que normalmente as crianças vivem em apartamentos fechados, ao saírem entram em um carro, no caminho se prendem a uma cadeirinha e quando seus cuidadores a levam para um parque, não é raro as colocarem em um carrinho para empurrá-las ou quando chegam na escola entram em uma sala e por ali permanecem boa parte de seu tempo. Quebrar esse ciclo de “encaixotamento das crianças” é uma atitude que requer um olhar crítico de toda a sociedade sobre a gravidade desse fato, visto que nos acostumamos com todas essas situações em prol de uma suposta proteção das crianças (Louv, 2017).

De acordo com Frumkin (apud Louv, 2017), um estudo realizado por dez anos com pacientes pós cirúrgicos, verificou que aqueles que tinham quartos com vistas para lugares arborizados se recuperavam mais rápido do que aqueles que tinham quartos com vista voltada para a parede.

Outra pesquisa revela que presidiários do Michigan que tinham suas celas viradas para o pátio apresentaram 24% mais doenças, do que os detentos que possuíam vista para vegetação (Louv, 2017).

Assim, transferindo esses conhecimentos para os eventos infantis, vale frisar com os estudantes que irão trabalhar nessa área, a importância da conexão de qualidade tanto entre as pessoas quanto com a natureza, sempre que for possível e que pensem em como essa aproximação pode ser benéfica para todos os envolvidos, uma vez que estar ao ar livre e usufruindo da natureza é um ato gratuito, porém, ressalta Louv (2017), não há muitas pesquisas patrocinadas sobre os aspectos positivos que o contato das crianças com a natureza é capaz de produzir.

De fato, o sistema capitalista valoriza o que gera lucro e a natureza não segue essa lógica, ela é generosa, se plantamos uma semente, ela nos fornece muitas outras e sem cobrar absolutamente nada de quem se dispôs a plantar. A cultura na qual

estamos inseridos, a cultura do supérfluo ⁸(Gonçalves, 2011), aprendeu a se distanciar do simples, da essência e do natural, tendendo a idealizar festas e eventos pomposos, caros e muitas vezes, geradores de muito lixo e pouca interação de qualidade e conexão entre os participantes (Capra, 2006).

Segundo Barros (2018) aproveitar ambientes com paisagem natural como parques, praças, fazendas etc, onde as crianças podem brincar livres e na natureza, proporciona saúde física e mental, além de desenvolver habilidades cognitivas, sociais, motoras e emocionais. Dessa forma, o primeiro lugar que deveria ser pensado quando se imagina realizar um evento infantil, deveria ser o mais próximo possível da natureza.

2.5 A importância do brincar e do interagir nos eventos infantis

O brincar é um direito garantido das crianças (Brasil, 1988). A brincadeira é um instrumento que auxilia a criança a se expressar, se divertir, se relacionar, criar e resolver situações problemas (Kishimoto, 2010).

De acordo com Elkonin (2009), o brincar não se dá naturalmente pela criança, pois se trata de um processo construído e aprendido socialmente. Dessa forma, ao tratar do brincar em eventos, estamos oportunizando desde a mais tenra infância um interagir saudável e com muitas aprendizagens, visto que há a possibilidade de encontro de faixa etária diferentes e culturas diversas.

Vigotiski (2009) ressalta que a imaginação tem sua gênese no acúmulo de experiências vivenciadas, então proporcionar atividades e brincadeiras apropriadas para cada faixa etária em eventos é contribuir para ampliar a criatividade das crianças e bebês participantes.

Quando o assunto é eventos sustentáveis, o tema natureza surge como ótima aliada ao brincar. Pois, segundo Barros (2018) as crianças estão cada vez mais se distanciando da natureza que é um espaço, por si só, rico em descobertas e experiências.

Barros (2018) aponta que as crianças que moram em cidades passam a maior parte do tempo em ambientes pavimentados, nesse sentido escolher lugares como

⁸ Segundo Gonçalves (2011), a cultura do supérfluo venera o consumismo, assim as pessoas são reconhecidas, avaliadas e julgadas pelo que possuem e não pelo que são. Dessa forma, compram coisas desenfreadamente para saciar suas vaidades e não somente suas necessidades biológicas.

parque arborizados para realizar eventos infantis pode ampliar as possibilidades de contato com a natureza.

Barreto (2000) faz um alerta importante:

O que mais mobiliza tanto as crianças quanto os adultos a respeitar e conservar o meio ambiente é o conhecimento das características, das qualidades da natureza; é perceber o quanto ela é interessante, rica e pródiga, podendo ser ao mesmo tempo muito forte e muito frágil; e saber-se parte dela, como os demais seres habitantes da Terra, dependendo todos - inclusive sua descendência - da manutenção de condições que permitam a continuidade desse fenômeno que é a vida, em toda a sua grandiosidade (Barreto, 2000, p. 74).

Além do aspecto estético dos ambientes naturais, é possível explorar propostas que resgatem brincadeiras populares que se utilizam apenas da interação, sem gastar quase nenhum recurso, como por exemplo: corre cotia, pique pega, pique esconde, bandeirinha, cantigas de rodas, cirandas e tantas outras.

Outro ponto fundamental a ser destacado é a importância de incluir brincadeiras que estimulem o movimento das crianças. “Trabalhar por meio de movimentação corpórea é atender não só aos anseios da criança, mas também às suas necessidades básicas (Dobrilovich, 2019, p.58)”

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido utilizando a abordagem de pesquisa qualitativa. Realizou-se a interpretação dos dados da realidade pesquisada com o objetivo de produzir novas informações (Gerhardt *et al*, apud Deslauriers, 2009, p.58).

Para responder o objetivo geral desta pesquisa, realizamos o levantamento de algumas questões, para melhor conhecimento do tema, visto que não se encontrou nenhuma bibliografia acadêmica que trouxesse a junção aqui estabelecida, conectando os termos eventos infantis à sustentabilidade (Gerhardt *et al*. apud Doxsey e Riz, 2002, p.25).

Para tanto, desenvolvemos a pesquisa documental em busca de pistas para verificar se o tema sustentabilidade em eventos infantis contemplava ou não material de estudo, programado no Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio. Pois a primeira etapa da análise dos documentos “propõe produzir ou reelaborar conhecimento e criar novas formas de compreender os fenômenos” (Sá-Silva, 2009, p.10).

Elegemos algumas categorias, para fazer a análise do estudo do Plano de curso (PC) e avaliarmos se a formação do estudante proposta nos objetivos de aprendizagem estava em consonância com o que propõe a lei 9.795-99 e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

A partir dessa primeira busca, fizemos uma análise de conteúdo (Bardin, 2004) comparando o Plano de Curso com as propostas da BNCC no caderno que se refere ao meio ambiente proposto para o Ensino Médio, a fim de amparar a importância dos tópicos elencados nessa pesquisa que compõem: formação do estudante, atividades lúdicas, e ações sustentáveis.

De posse desses dados, realizamos a codificação da Unidade de Análise proposta por Ludke *et al* (2020) com o objetivo de verificar a frequência que tais termos foram abordados nesses documentos.

Em seguida, fizemos uma sondagem com a distribuição de um questionário feito pelo Google Forms, encaminhado pelo WhatsApp para os estudantes, para conhecer quais as características mais marcantes dos eventos infantis foram vivenciadas por eles no que tange aos eixos: decoração, local, alimentação e atividades lúdicas.

Iniciamos então, uma análise reflexiva pelo método hipotético-indutivo (Gerhardt *et al*,2009) onde, a partir da apresentação gráfica dos resultados do questionário respondido, interpretamos como o conceito sustentabilidade é compreendido por eles. Verificamos como foi a vivência deles em eventos infantis ao longo da vida: participaram de eventos que primavam pela estética ou pela interação e participação lúdica da criança. Sondamos ainda se tiveram oportunidade de trabalhar em eventos infantis e como seria o evento infantil ideal na visão deles.

Ao darmos continuidade a pesquisa participante, encontramos elementos importantes a partir da análise de questionários entregues aos estudantes e ampliamos o conhecimento sobre o tema no convívio com eles, nas aulas por meio do diálogo, identificamos a visão do contexto e de práticas atuais às quais os estudantes do curso técnico em eventos estavam envolvidos.

A partir de então, foi realizado o planejamento de uma sequência didática (SD), que se trata de “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como pelos alunos” (Zabala 1998, p.18).

A SD (Apêndice C) foi organizada para acontecer em dois momentos principais, ou seja, em duas aulas, onde trabalhamos a temática da sustentabilidade e ludicidade em eventos infantis de forma participativa com:

- a. **Rodas de conversa:** para repensar as vivências negativas apresentadas pelos estudantes sobre os eventos infantis sob a ótica da sustentabilidade. Aqui os alunos tiveram acesso à teoria e puderam, de forma crítica, apontar o que deveria ser melhorado em se tratando da temática abordada em suas práticas;
- b. **Aula dialogada:** nessa etapa os estudantes tiveram acesso aos dados referentes a especificidade de cada faixa etária, importância do contato da criança com a natureza e apontaram algumas atividades infantis que podiam relacionar ao tema estudado.

Durante as **aulas dialogadas e rodas de conversas** houve a anotação das principais falas que surgiram, a fim de compor uma análise mais abrangente do conhecimento e da realidade em que os estudantes estavam envolvidos.

Pois, de acordo com Ludke *et al* (2020) a pesquisa qualitativa preza mais por conseguir dados descritivos e, portanto, cabe ao pesquisador ter proximidade com a situação estudada, se preocupando em analisar a ótica dos participantes e levando em consideração muito mais o processo da pesquisa do que o produto.

Conforme Gerhardt *et al* (2009), a pesquisa participante se caracteriza pela maneira que o pesquisador se envolve e se identifica com as pessoas investigadas. Schmidt (2006) lembra que ao se envolver com o outro, o pesquisador consegue observar fatos e comportamentos que poderiam não ocorrer com a presença de estranhos. Então, para tentar ampliar a proximidade com os estudantes, usamos dinâmicas que os deixaram mais livres para se expressarem ao longo das atividades, sem o rigor do questionário aplicado inicialmente.

Apresentamos aos estudantes os resultados da pesquisa de sondagem que foi realizada com o questionário, para refletirmos juntos sobre os principais aspectos analisados nos eventos infantis, nas seguintes categorias: alimentação saudável, decoração sustentável, local e atividades apropriadas para a primeira infância.

Por fim, os educandos de posse do material teórico disponibilizado digitalmente pela pesquisadora, puderam discutir, formular e sugerir novas ideias, bem como comparar suas vivências em roda de conversa.

Com as ideias compiladas em um guia digital ilustrado, fizemos a distribuição do material em PDF para a apreciação e avaliação de quatro importantes grupos, sendo eles:

- Professores de creches e educação infantil: por lidarem diretamente com o público da primeira infância (de zero a seis anos de idade);
- Professores do curso técnico em Eventos: por terem conhecimento próprio relacionado aos eventos sustentáveis;
- Estudantes do curso técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio: visto que participaram com contribuições importantes para a construção desse material.

Verificamos assim, que as intervenções realizadas para constituir o Produto Educacional, foram baseadas na pesquisa participante e na pedagogia histórico-crítica, proposta por Saviani (2021).

3.1 Contexto, universo e participantes da pesquisa

De acordo com o Plano de Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, os estudantes que participam dessa modalidade são os egressos do ensino fundamental que passaram e foram classificados em processo seletivo dentro do número de vagas ofertadas pelo IFB *campus* Brasília. O curso é oferecido na modalidade presencial e tem duração de 3 anos, sendo que a inserção dos alunos

acontece no início do 1º ano. Cada turma conta com um total de 30 alunos e as aulas seguem preferencialmente no turno vespertino.

O curso se constitui com carga horária de 3 mil horas no total, sendo 800 horas destinadas ao conhecimento Técnico em Eventos. Além disso, dispõe de uma dinâmica para articular a teoria com a prática por meio de Oficinas de Práticas de Aprendizagem da Área Técnica de Eventos (OPA), onde essa pesquisa se desenvolveu. De acordo com o PC, as oficinas acontecem da seguinte forma:

As OPA serão compostas por grupos de 1 (um) ou 2 (dois) docentes e no máximo 30 (trinta) estudantes que realizarão atividades e práticas da área técnica de acordo com seus respectivos objetivos de aprendizagem. As oficinas serão ofertadas semestralmente de acordo com 6 categorias distintas de eventos: Cultural, Assistencial, Esportivo, Social, Corporativo e Técnico-científico (que podem ser alteradas conforme necessidades específicas da área) serão realizadas em 2 (duas) oficinas de 3 (três) aulas por semana. Cada grupo de estudantes que participar de uma OPA, estará imediatamente vinculado a uma categoria de evento e às duas oficinas semanais que se relacionam ao respectivo evento. (IFB, 2019, p.16)

Para a realização dessa pesquisa entendemos que a OPA destinada a eventos culturais foi a mais apropriada, pois o que desejávamos era construir caminhos para uma sociedade em que a cultura dos eventos viesse a ser menos consumista e mais sustentável principalmente ao lidar com as crianças.

Dessa grade horária, nos foram disponibilizadas duas aulas com duração de cerca de duas horas e meia cada uma.

3.2 Instrumentos de coleta de dados

Para extrair os dados iniciais da pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos:

- I. Pesquisa documental: estudo do Plano do Curso (PC) do curso técnico em eventos, campus IFB (Instituto Federal de Brasília), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da legislação que trata da sustentabilidade na educação Lei 9795/99.
- II. Pesquisa bibliográfica: foi feita a revisão da literatura com o intuito de trazer referências bibliográficas sobre eventos sustentáveis direcionados para a Primeira Infância.
- III. Questionário: os estudantes de uma das turmas responderam ao questionário com questões mistas (fechadas e abertas) para sondarmos como foram suas

vivências em eventos infantis e seus conhecimentos sobre sustentabilidade até o momento.

- IV. Pesquisa participante: por meio de duas aulas dialogadas os estudantes tiveram acesso ao material teórico a oportunidade de debater e repensar práticas em eventos infantis, bem como produzir material com dicas em um mural digital coletivo (Padlet⁹).

Figura 1 - Fluxograma das ações que foram desenvolvidas durante a pesquisa:



Fonte: Elaborada pelo autor

3.3 Articulação entre objetivos, instrumentos e análise de dados

No quadro a seguir pode ser observada a relação entre os objetivos específicos do trabalho, os instrumentos de coleta de dados e os métodos utilizados para a sua análise.

⁹ O Padlet, é uma ferramenta digital on-line, que permite a criação de um mural colaborativo e interativo. Ele possibilita que todos os integrantes que tenham acesso ao link disponibilizado, escrevam e ilustrem simultaneamente, mesmo estando cada um dispositivo diferente. Em nossa pesquisa cada estudante usou o seu próprio celular para participar.

Quadro 1 - Articulação entre objetivos, instrumentos e análise de dados da pesquisa

Objetivos	Instrumentos	Análise de dados
Investigar e refletir sobre as vivências dos estudantes em eventos infantis e a relação com a sustentabilidade e a ludicidade;	Questionário para os estudantes;	Interpretação gráfica (das perguntas fechadas) e textual (das perguntas abertas);
Explicar sobre as características de cada faixa etária e apresentar a importância de um olhar diferenciado a primeira infância de acordo com a legislação.	Roda de conversa	Análise de anotações feitas ao longo da roda de conversa;
Identificar, junto aos estudantes do curso, as possibilidades de fazer boas escolhas nos eventos infantis com a proposta de sustentabilidade;	Roda de conversa	Anotação das possibilidades apontadas pelos estudantes.
Oferecer oficina e propor a construção de um guia, em colaboração com os estudantes do curso de Eventos, sobre boas práticas em eventos direcionados para o público infantil.	Trabalho de grupo e mural coletivo digital <i>padlet</i> .	Observação das pontuações feitas pelos estudantes na construção do roteiro para a elaboração do guia.

3.4 Plano de desenvolvimento do produto educacional

De acordo com as definições de produtos classificados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), desenvolvemos um produto educacional que se trata de um material textual (CAPES, 2016), pois produzimos, de forma participativa com os estudantes, um guia digitalizado em PDF constando orientações para boas práticas em eventos infantis, apontando ideias sustentáveis possíveis de serem implementadas em vários contextos e obtivemos para tal, a colaboração dos estudantes do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio.

Levamos em consideração o que afirma Brugger (2004), sobre mais que atitudes pontuais como “Plante uma árvore”, devemos investir em conscientização. Dessa forma o guia trouxe mensagens de motivação e textos reflexivos, trazendo à

comunidade a importância de tomar atitudes mais sustentáveis em eventos infantis.

Para a construção do produto almejado, foi elaborada uma sequência didática em que os estudantes tiveram a oportunidade de pensar, questionar, opinar e dialogar sobre conceitos e aprendizagens, fazendo um levantamento panorâmico de suas experiências em eventos infantis e apontando possibilidades sustentáveis para serem realizadas e disseminadas por toda a comunidade, fazendo um link com os objetivos de desenvolvimento sustentáveis (ODS), visto que a BNCC orienta:

Foco em ações de produção de conteúdos e popularização dos ODS no contexto socioambiental específico. O interesse é compreender a fundamentação desse material e suas articulações dentro de um cenário de crise ambiental, e mais do que isso, de alternativas que podem ser pactuadas entre diferentes atores sociais, setores e segmentos presentes em cada localidade para a promoção da cultura da sustentabilidade (BNCC, 2022, p.56) Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (BNCC, 2022, p.61).

Em seguida, participaram de uma oficina pedagógica, dinâmica que se baseia na tríade: sentir-pensar-agir, relacionando a teoria com a prática e partindo da realidade/vivência dos estudantes (Vieira e Volquind, 2002). E, conforme aponta a BNCC (2022) em seu caderno sobre meio ambiente, a realização de oficinas favorece a aprendizagem.

Dentre as ações pedagógicas desenvolvidas durante a oficina tivemos: rodas de conversa e atividades em grupo, onde foram propostos aos grupos desafios, atividades lúdicas, reflexões e contato com a teoria, na intenção de criar meios para que os participantes se envolvessem com a temática, identificando problemas, discutindo situações, expondo suas opiniões e apresentando sugestões. Pois de acordo com a neurociência:

Estudos comprovam que no cérebro existe um sistema dedicado à motivação e recompensa. Quando um sujeito está feliz e motivado, tudo flui, e a região cerebral responsável pelos centros do prazer produz uma substância chamada dopamina, ajudando o cérebro a se lembrar dos fatos com mais agilidade. (Dobrilovich, 2019, p.24)

Nesse sentido, ao desenvolver a parte afetiva dos alunos com aulas dinâmicas e participativas, ampliamos as oportunidades de haver aprendizagem dos estudantes com relação ao tema sustentabilidade voltada aos eventos infantis.

De acordo com Saviani (2021) a pedagogia histórico crítica aparece de forma contra-hegemônica para confrontar as tendências tradicionais de ensino presente no

Brasil. Para tal, o processo de ensino-aprendizagem deve promover o desenvolvimento humano dos educandos, superando condutas alienadas que visam apenas a reprodução de comportamentos. Dentro dessa concepção é fundamental o envolvimento da contextualização histórica e social, porque tanto:

os métodos tradicionais ... como os novos, implicam uma automatização da pedagogia em relação à sociedade. Os métodos que preconizo mantêm continuamente presente a vinculação entre educação e sociedade. Enquanto no primeiro caso professor e alunos são sempre considerados em termos individuais, no segundo caso, professor e alunos são tomados como agentes sociais. (Saviani, 1999, p.79)

A fim de orientar melhor esse processo Saviani elenca cinco passos pedagógicos que devem ser seguidos como **procedimento metodológico**, ao qual seguimos para elaborar a sequência didática:

- I) prática social: deve haver a aproximação do conhecimento que o estudante já possui com o que irá aprender. Nessa etapa é o papel do professor fazer a mediação dialógica entre os educandos e o objeto de estudo. Cumprindo essa ideia, o passo inicial da sequência didática foi iniciar a aula apresentando o vídeo “Escravos da Tecnologia¹⁰” e em uma roda de conversa refletimos com os estudantes sobre as semelhanças entre o vídeo e os eventos destinados ao público na primeira infância, de acordo com suas vivências.
- II) problematização: é o momento de destacar os problemas no campo da prática social, por meio de debates e levantamento de hipóteses, para então, recorrer aos conteúdos e encontrar resoluções para superar os problemas encontrados. Aqui elencamos os problemas identificados pelos estudantes nos eventos infantis no qual já participaram ao longo de suas vidas, refletindo se o interesse da criança era levado em consideração desde o planejamento dos eventos e qual relação perceberam com a sustentabilidade.
- III) instrumentalização: aqui cabe ao professor oferecer instrumentos necessários para que os estudantes possam avançar em suas aprendizagens e entendimento sobre o objeto de estudo. Assim, a partir da discussão feita com o grupo, foi apresentado alguns pontos do marco legal da primeira infância para dar ênfase a necessidade de a sociedade promover momentos em que a criança participa ativamente da comunidade retomando o contexto dos eventos e apresentação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS). Em

¹⁰ Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Qx8JIoNOz0Y&t=28s>.

seguida, foi feita uma breve explanação das principais características do desenvolvimento infantil (Piaget, 1976).

Logo após, realizamos a dinâmica¹¹ de socialização intitulada “troca de artista”¹² com toda a turma. Essa atividade consistia na realização de desenho coletivo guiado pela narração da pesquisadora, cada participante recebia uma folha de papel em branco A3 e um lápis de escrever, a cada comando tinham um tempo para fazer o desenho e repassar o papel para o colega da direita, que dava continuidade ao desenho, assim cada participante contribuía com sua arte que se tratava da ilustração de um evento infantil. Totalizando 23 desenhos ao final da atividade. Pedimos que identificassem pontos importantes nos desenhos.

Ao analisarmos coletivamente os desenhos resultantes dessa dinâmica identificamos que as crianças ficaram desenhadas próximas aos brinquedos, que as comidas típicas que prevaleceram foram: bolo e refrigerante. Talvez retomando o que Matias (2014) traz a respeito de evento infantil que preza por festas de aniversário.

As crianças ficavam mais afastadas dos bebês nas representações o que de acordo com Elkonin (2012) pode ser benéfico na questão da segurança dos menores. Refletimos sobre a importância de organização de um planejamento apropriado para eventos infantis, assim como a colaboração de todos os envolvidos. E por fim que as crianças deveriam ser desenhadas em primeiro lugar e não o contrário, representando o foco do evento nas vontades e necessidades das crianças e não atendendo somente as expectativas dos adultos.

Falamos sobre a importância do cantinho da leitura, pois o acesso e a manipulação de livros apropriados para os bebês e crianças é um fator que colabora para criar leitores (Brasília, 2019)

Depois fizemos uma oficina pedagógica onde dividimos a turma em 5 grupos e cada equipe recebeu um kit com materiais alternativos e desafios diferenciados para resolverem. Nessa ocasião, os estudantes elaboraram vários brinquedos feitos com sucata e foram convidados a expor suas ideias

¹¹ Se caracteriza pelo movimento constante e pela interação entre os indivíduos.

¹² Para nossa pesquisa o tema do desenho foi evento infantil e os estudantes eram orientados a desenhar alguns elementos e repassar o papel para que seu colega desse continuidade ao seu desenho.

para o restante da turma.

O que ficou mais em destaque nesse momento foi a necessidade de lembrar alguns cuidados com a segurança de algumas produções, que foram repensadas para abarcar a maior faixa etária possível.

- IV) catarse: aqui é onde o estudante parte da síncrese (visão global confusa) para síntese (integração de todos os conhecimentos parciais), segundo Saviani (2021). Dessa forma o estudante passa a sistematizar e organizar o que aprendeu sobre eventos infantis sob a ótica da sustentabilidade. Essa relação foi visível ao longo da sequência didática, pois a cada nova aprendizagem, as conclusões foram expostas pelos estudantes durante a aula dialogada.

E tendo culminância com a exposição no mural colaborativo, em que cada grupo apresentou de forma escrita e oral ideias para um evento infantil ser sustentável nos quatro eixos da pesquisa: alimentação, decoração, local e atividades lúdicas.

- V) o retorno à prática social: por fim, essa aprendizagem levou os estudantes a refletirem a aplicação e exemplificação do conteúdo relacionado ao seu cotidiano e a prática. No intuito de atingir essa proposta a pesquisadora reuniu as informações importantes coletadas para a elaboração e divulgação do Guia para os estudantes e para a comunidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Qual a relação entre o PC e a legislação que trata sobre educação ambiental?

Iniciamos a pesquisa documental seguindo os passos sugeridos por Bardin (1977 apud Sampaio, 2021) realizando a análise de conteúdo. Nesse sentido, a primeira ação aconteceu com a etapa de pré-análise, em que escolhemos os documentos a serem estudados: Plano de Curso, Lei 9795-99 e BNCC.

Verificamos a importância de conhecer o Plano de Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, visto que nesse documento consta os objetivos do curso, as disciplinas que serão ministradas, os conteúdos que serão estudados, o perfil dos estudantes egressos e a citação de bibliografia básica e complementar que embasa esse documento.

Selecionamos ainda a Lei 9.795/99 que trata da Educação Ambiental e do caderno de meio ambiente que consta na BNCC, considerando as ideias propostas para o ensino médio. Trouxemos para análise sobre sustentabilidade em eventos o autor Fontes *et al* (2008) que identifica dimensões que podem ser alcançadas dentro do planejamento.

Depois fizemos a exploração do material conforme propõe Bardin (1977 apud Sampaio, 2021) agregando os dados em unidades de análise por meio da codificação. Por fim, concluímos a terceira etapa organizando e agrupando os dados em tabela (quadro 3) e fazendo posteriormente inferências de acordo com o tema apresentado: formação do estudante, ações sustentáveis e atividades lúdicas.

Como resultado de nossa pesquisa observamos que o PC cita a lei 9.795/99 de que trata a educação ambiental e a lei de direitos humanos, confirmando de início que propõe práticas pedagógicas que estão em conformidade com os princípios previsto pelo IFB e que, portanto, está “pautado no princípio do desenvolvimento local e sustentável” (IFB, 2019, p.6).

Fontes *et al* (2008) elegeu cinco dimensões da sustentabilidade e estabeleceu algumas estratégias gerais para alcançá-las. Utilizamos essa classificação para analisar o PC, traçando um paralelo entre elas, conforme o quadro abaixo:

Quadro 2 - Estratégias sustentáveis e o Plano de Curso

Dimensões	Estratégias propostas por Fontes	Elementos do PC que atende tal dimensão
Ecológica	Prevenir a poluição; Reduzir uso de recursos naturais; Preservar a vida em sua diversidade e respeito ao ecossistema.	Promover relações de equilíbrio entre ser humano e meio ambiente por meio do ensino, visando formar profissionais capazes de colaborar para o planejamento e desenvolvimento do setor de eventos sustentável e Lixo Zero.
Econômica	Distribuição de renda, redução da cadeia produtiva evitando transferir o problema para outra área.	Promover o empreendedorismo, a capacitação técnica, a produção e a geração de renda por meio de ações de planejamento e fomento da atividade de eventos (IFB, 2019, p.10).
Social	Ampliar oportunidades igualitárias, reprovação de práticas excludentes que possam gerar discriminação e disseminar pobreza. Garantir o respeito a diversidade social.	Possibilitar ao aluno oriundo de meio economicamente desfavorecido o acesso ao ensino de qualidade e ao desenvolvimento de práticas empreendedoras no setor produtivo de eventos (IFB, 2019, p.10).
Cultural	Valorizar e viabilizar a diversidade e identidade cultural fortalecendo as raízes locais. Garantir que o patrimônio urbanístico, paisagístico e ambiental, sejam preservados para manter a história e a memória viva das comunidades.	“reconhecer as culturas locais valorizando o sentimento de identidade do aluno e da comunidade por meio do desenvolvimento do mercado em eventos como agente promotor da melhoria da qualidade de vida da juventude e demais habitantes da Região Integrada de Desenvolvimento Econômico do DF (RIDE)” (IFB, 2019, p.10).
Política	Pensar em estratégias para ampliar a participação de todos os cidadãos nas tomadas de decisões. Planejar momentos para discussão, encaminhamento e acompanhamento de medidas e projeto de leis.	Espera formar cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos. (IFB, 2019, p.12)

Percebem que o Plano de Curso é norteado pelas cinco dimensões propostas por Fonte *et al* (2008): ecológica, econômica, social, cultural e política.

4.2 O que a literatura aponta como evento infantil sustentável?

Por outro lado, sentimos dificuldade de encontrar bibliografia que apresente elementos importantes para compor um evento infantil sustentável.

Ao consultar o livro denominado “Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos” de Matias (2014), as características de um evento infantil se encontraram em um capítulo que se dedica a tratar exclusivamente do evento aniversário e a sustentabilidade em outro capítulo à parte. Entendemos que

essa dissociação dos temas pode ser didática para englobar todos os eventos sustentáveis, porém deixa uma lacuna, visto que os eventos infantis têm suas peculiaridades.

Além disso, existe uma série de tipos de eventos infantis que a literatura não abarca em seus detalhes de organização e aspectos sustentáveis, destacando quase sempre o evento aniversário e, de acordo com Matias (2004), eventos infantis podem ter várias tipologias, como por exemplo: exposição, mostra, oficina, esportivo, feira, teatro, cantata, noite do pijama, colônia de férias, gincana, dia das crianças etc.

E quando o assunto é aniversário infantil há uma tendência atual em vislumbrar uma organização de megaeventos em que os pais não medem esforços para que suas expectativas sejam atendidas e não raro se esquecem de ouvir e atender o desejo da própria criança (Matias, 2004). Nesse sentido nos questionamos qual a real necessidade por trás de tantos gastos e desperdícios em uma celebração de aniversário? Não seria esse mais um dos desejos criados em nós para agradar o mercado que lucra cada vez mais com essa cultura?

De acordo com uma pesquisa apresentada pela revista Crescer, realizada com 2 mil famílias que tinham crianças entre 3 e 12 anos de idades, as preferências infantis são mais simples do que programam ou pensam os adultos. Pois os gostos delas estavam mais ligados à suas comidas favoritas (67%) e a uma decoração com tema de sua escolha (81%) do que relacionados com brinquedos infláveis ou personagens fantasiados (Forcioni, 2023).

Matias (2004) relembra que antigamente as festas de aniversários tinham como principal objetivo a diversão das crianças e a simplicidade do evento. Talvez precisemos retomar essa cultura, em que um evento infantil preze mais pela diversão do que manter o foco voltado a impactar visualmente os participantes. Afinal, a primeira pergunta que se deve fazer para dar início a um evento infantil é: quem são as crianças que irão participar? Conhecer tanto seus gostos, suas necessidades de adaptação tanto no cardápio, quanto nas atividades propostas é fundamental.

Outro ponto fundamental que tange os eventos infantis sustentáveis é que eles necessitam de um olhar global, e identificamos no livro de Matias (2004) que o autor desconsiderou a alimentação como parte da sustentabilidade, pois sugere que em festa infantil de aniversário seja ofertado guloseimas e refrigerante, além de não alertar sobre a importância de oferecer suco fresco feito da fruta ao invés dos industrializados. Quanto as atividades, considera de forma positiva que se faça uma

lista com teatro, brincadeiras de roda e da cultura dos mais velhos, mas falha ao indicar jogos competitivos, o que diverge da proposta sustentável que preza por solidariedade e cooperação.

Buscamos como fonte do nosso estudo a fundamentação da lei de educação ambiental 9.795-99 que em seu artigo 14 trata da educação não formal e destaca a necessidade do: III- aprofundamento do pensamento crítico-reflexivo mediante estudos científicos, socioeconômicos, políticos e históricos a partir da dimensão socioambiental, valorizando a participação, a cooperação, o senso de justiça e a responsabilidade da comunidade educacional em contraposição às relações de dominação e exploração presentes na realidade atual;

De acordo com Gonçalves (1996, p.189), existe um equívoco comum de minimizar a educação ambiental à relacionando unicamente com a problemática da poluição. Nesse sentido, é fundamental confirmar se o entendimento considerado no Plano de Curso se restringe a parte técnica e natural ou se o termo está sendo usado de maneira ampla nas esferas, políticas, sociais, filosóficas e econômicas.

Brugger (2004) traz uma discussão interessante quando aponta que o cerne da questão ambiental está relacionado aos interesses dominantes da sociedade, que prefere ligar exclusivamente a questão ambiental à natureza. Essa simplificação facilita o campo empresarial em atingir metas e soluções superficiais para os problemas ambientais gerando um valor simbólico a sua marca. Valendo-se de uma “maquiagem verde” para continuar práticas que muitas vezes desconsideram acessibilidade na produção, qualidade de vida dos empregados, pagamento igualitários de gênero de seus funcionários, consideração em contratar fornecedores locais, apoiar políticos que prometem comprometimento com as causas sociais e ambientais etc.

Assim, o autor ressalta a importância de priorizar a sensibilização a respeito da questão ambiental, para que a transformação tenha um fundamento ético e atinja níveis mais profundos de aprendizagem. Ele critica a situação de que a sociedade não deveria apoiar a existência da indústria bélica simplesmente porque gera emprego, por exemplo, pois isso ignora a parte ética de quantas vidas serão ceifadas por causa do que foi produzido ali.

Para tanto, Brugger (2004) sugere que além de estabelecer metas, é fundamental desenvolver um trabalho que aponte os motivos que devam levar a transformação do comportamento na sociedade. Por exemplo, em um evento infantil,

uma pessoa, escola ou empresa pode não usar balões ou realizá-lo no período diurno, simplesmente para economizar dinheiro. Nesse caso houve ação sustentável, mas o que motivou foi a falta de verba (que pode ser temporária) e não a preocupação com a questão ambiental.

Da mesma forma, de acordo com BBC News (2019), o gás hélio é um recurso que possui quantidade limitada no planeta, tendo uma previsão de durar somente por mais 30 ou 50 anos. Seu uso é extremamente importante para manter aparelhos de exame de imagem na área da medicina que diagnosticam e tratam o câncer. Sabendo dessa informação deveríamos poupar esse material para essa importante finalidade, porém é comum e aceitável pela sociedade que seu uso sirva para encher balões que decoram eventos e/ou divertem as crianças.

Não há divulgação desse tipo de informação e nem uma lei que regularmente o uso desse gás, mas talvez possamos dar início a esse questionamento por meio da educação. Conscientizar as pessoas para a mudança de consumo ou mobilizá-las para pressionar as autoridades que tomem uma atitude pode ser um caminho (Gonçalves, 2011).

Em uma sociedade que prega a produtividade e eficiência, há um desprezo conveniente para a classe dominante de que as questões filosóficas e éticas sejam menosprezadas, redirecionando suas ações ditas ambientais para estratégias mais simples (ditas efetivas) como o reflorestamento ou a reciclagem de uma parte de seus materiais (Brugger, 2004).

Em favor de ampliar esse entendimento do conceito a lei 9.795-99 em seu artigo 5 estabelece que é fundamento da educação ambiental: “o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos”.

Vale ressaltar que segundo a flor da sustentabilidade (figura 2) proposta por Legan (2004) os temas que integram essa temática estão interligados e conectados, não sendo possível desmembrá-los ao serem tratados, são eles: segurança alimentar, economia local, interação humana, espécies e ecossistemas, tecnologia e tecnologia e água.



Fonte: Proposta de Legan (2004) e adaptado para eventos infantis pela pesquisadora

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também propõe a integração e transversalidade do tema, além de destacar em seu caderno destinado a tratar do meio ambiente que sejam apresentadas os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) no Ensino Médio como estratégia para construção de um futuro melhor.

Foco em ações de produção de conteúdos e popularização dos ODS no contexto socioambiental específico. O interesse é compreender a fundamentação desse material e suas articulações dentro de um cenário de crise ambiental, e mais do que isso, de alternativas que podem ser pactuadas entre diferentes atores sociais, setores e segmentos presentes em cada localidade para a promoção da cultura da sustentabilidade. (BNCC, 2022, p.56).

Verificamos no PC a falta de referência a respeito dos (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) no ano de 2015, para que sejam alcançadas 17 metas almejando que as cidades sejam mais sustentáveis até o ano de 2030.

Sendo assim, nossa intervenção tentou sanar essa lacuna ao apresentar um quadro com os ODS e propor que os adolescentes os relacionassem às dicas que sugeriram para constar no guia de boas práticas.

A seguir categorizamos alguns dados referentes a sustentabilidade encontrados no PC (quadro 3), seguindo com a proposta de Bardin (*apud* Sampaio, 2021) que “consiste no processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes ao conteúdo expresso no texto” (Sampaio, 2021, p.48).

Quadro 3 - Codificação dos dados encontrados no plano de curso

Categorias	Plano de curso
Formação do estudante	<p>Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3. (IFB, 2019, p.72)</p> <p>Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável (IFB, 2019, p.12) inserindo-se no mundo do trabalho da área de Turismo, Hospitalidade e Lazer de forma socioambientalmente responsável e que contribua para o desenvolvimento local e regional, levando em consideração sua formação ética e humanística integrada à formação profissional.</p> <p>Compreender e estimular as possibilidades e estratégias de vantagem competitiva (IFB, 2019, p.30).</p> <p>Ultrapassar dificuldades sem necessidade de ajuda. Tomar iniciativas adequadas às situações, sem intervenção alheia. (IFB, 2019, p.34)</p>
Ações sustentáveis	<p>Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental). (IFB, 2019, p.72)</p> <p>Articular a gestão de resíduos para eventos. (IFB, 2019, p.29)</p> <p>Analisar impactos ambientais em eventos. (IFB, 2019, p.29)</p> <p>Compreender e estimular comportamentos voltados à responsabilidade socioambiental. Pautado no princípio do desenvolvimento local sustentável. (IFB, 2019, p.30)</p> <p>Esclarecer as diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Estimular a prática de eventos Lixo Zero. Promover e organizar empreendimentos de eventos sustentáveis. Escolher e montar serviços de A&B sustentáveis.</p> <p>Promover relações de equilíbrio entre ser humano e meio ambiente por meio do ensino, visando formar profissionais capazes de colaborar para o planejamento e desenvolvimento do setor de eventos sustentável e Lixo Zero (IFB, 2019, p.30).</p> <p>Com tratamento transversal e integradamente, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares: educação alimentar e nutricional (IFB, 2019, p.72);</p>
Atividades Lúdicas	<p>Entender concepções de lazer e recreação. (IFB, 2019, p.46)</p> <p>Conhecer as condições, a tipologia e os espaços necessários para as práticas do lazer e recreação em eventos. Identificar as atividades recreativas nos diversos espaços em eventos e empregá-las nas várias faixas etárias. (IFB, 2019, p.46)</p> <p>Relacionar o lazer e a recreação nos eventos culturais, sociais e temáticos.</p> <p>Conhecer as estratégias de segurança em lazer e recreação (IFB, 2019, p.30).</p> <p>Identificar as atividades recreativas nos diversos espaços em eventos e empregá-las nas várias faixas etárias (IFB, 2019, p.30).</p>

Constatamos assim, que a sustentabilidade está presente ao longo do plano de curso e aparece na bibliografia que o fundamenta.

Porém, apontamos que o seguinte objetivo encontrado no PC: “identificar as atividades recreativas nos diversos espaços em eventos e empregá-las nas várias faixas etárias”, encontra-se enfraquecido de embasamento ao investigarmos a bibliografia indicada ao final no texto, pois nenhuma referência traz esse tema em evidência.

Vale destacar nesse quadro 3 as contradições encontradas entre a formação do estudante e a proposta de sustentabilidade, pois é importante rever os aspectos competitivos e individualistas do PC em discordância com os aspectos previstos pela sustentabilidade que prezam por cooperação e solidariedade (Boff, 2016).

Em consonância com a BNCC o plano de curso aponta a prática da realização de oficinas, sendo esse um aspecto positivo, visto que esse formato “viabilizará vivenciar uma metodologia para construção de planos territoriais de desenvolvimento sustentável e problematizar a questão do protagonismo comunitário nesse contexto” (BNCC, 2022, p.51).

4.3 Comparando dados coletados

Durante as aulas dialogadas foi possível escutar com atenção as falas livres dos estudantes, tanto para ouvir suas colocações a respeito do tema, quanto para perceber falas ditas de maneira informal, espontaneamente ao longo das dinâmicas.

Vemos reflexos do plano de curso reverberar nas práticas das quais os estudantes são expostos no curso ao participarem de jogos competitivos e percebemos suas críticas com relação a essas atividades, visto que sugeriram fazermos brincadeiras cooperativas, destacaram que eles participam de uma OPA esportiva em que fazem campeonato com várias modalidades de jogos (como pique bandeira, queimada e futebol) e relataram que:

“Dá muita confusão, nunca vi eles brigando tanto, são muito competitivos”(professora)

“É legal, só que no final, sai um monte de gente enfezado, xingando os outros”(Estudante1)

“Sai mais gente triste do que feliz, só por causa de uma medalha”(Estudante2)

Percebemos nessas ponderações que os estudantes reconhecem a importância de proporcionar as crianças momentos de diversão e cooperação, mesmo que suas vivências escolares tenham sido diferentes. Indicaram como sugestão para

fazer com as crianças o pique ajuda em que uma criança pega a outra e essa a ajuda a pegar mais crianças.

Essa característica de fuga da sustentabilidade em jogos competitivos é algo global, que talvez ninguém tenha se atentado, já que os primeiros eventos sustentáveis tenham sido pensados nas Olimpíadas de Sydney, ou tentam minimizar os impactos ambientais sem repensar condutas no eixo da interação humana desconsiderando novamente a integração dos eixos da sustentabilidade proposto por Legan (2004) na flor da sustentabilidade.

Apesar do PC trazer elementos contraditórios em seu texto propondo pontos de uma conduta individualista na formação do estudante quando diz que tem como objetivo formá-los para:

Compreender e estimular as possibilidades e estratégias de vantagem competitiva (IFB, 2019, p.30).

Ultrapassar dificuldades sem necessidade de ajuda. Tomar iniciativas adequadas às situações, sem intervenção alheia. (IFB, 2019, p.34)

Tanto na fala dos estudantes, como em suas posturas durante as dinâmicas observamos que esses objetivos felizmente não foram apresentados em seus comportamentos, pois trabalharam de maneira cooperativa e colaborativa durante as atividades propostas para serem realizadas em equipes, inclusive foi possível notar que uma equipe auxiliou a outra com empréstimos de materiais e com troca de ideias.

Esses dados sugerem que os estudantes estão dispostos a cooperarem desde que não sejam motivados para competirem, pois segundo a fala da professora acima durante o campeonato eles passam a ter atitudes mais enérgicas com o intuito de vencerem os jogos propostos nas atividades esportivas.

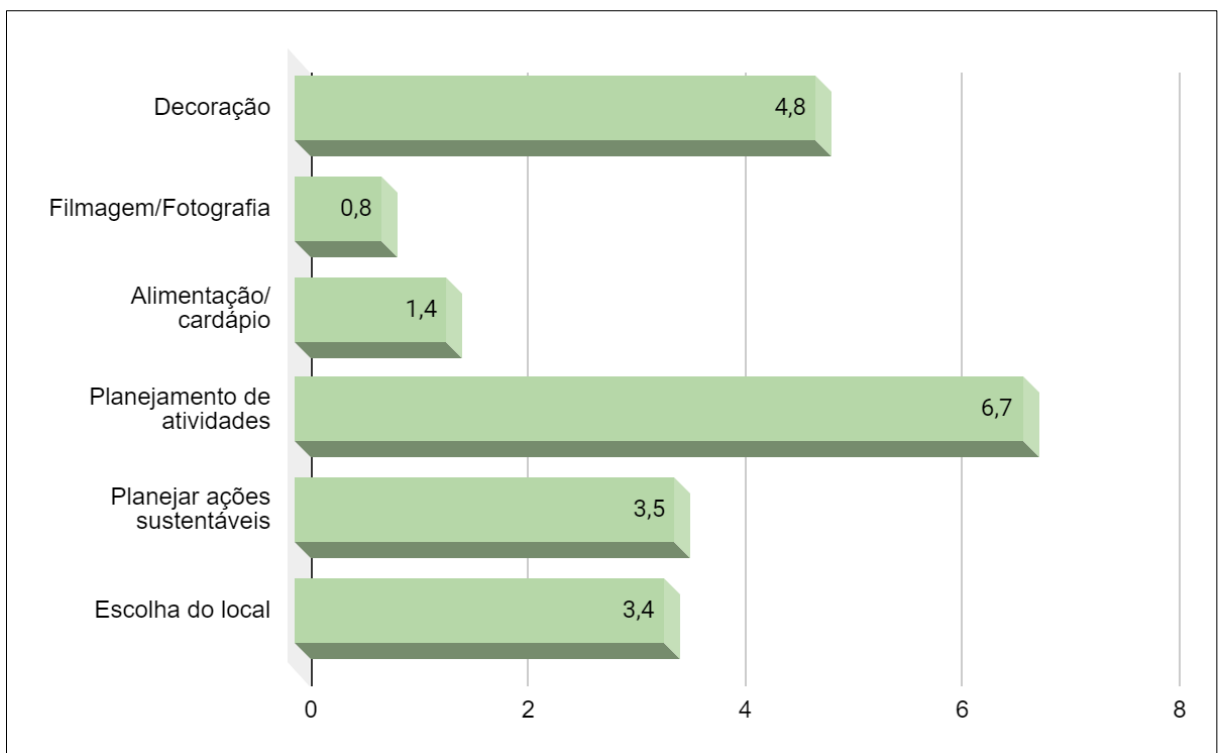
4.4 Sondagem sobre a vivência do estudante em eventos infantis

Em um segundo momento, para reconhecer a visão dos estudantes sobre o assunto, foi enviado um questionário (disponível no apêndice B), para 24 estudantes do curso de eventos integrado ao ensino médio no intuito de descobrir qual a visão e formação dos estudantes sobre eventos infantis sustentáveis. O formulário foi disponibilizado via WhatsApp pelas docentes da OPA social e ficou disponível por um mês. Após esse período, 14 estudantes participaram da pesquisa respondendo via Google Form.

A primeira questão levantada com a aplicação do formulário procurou entender,

na perspectiva dos estudantes, qual seria os itens mais relevantes e menos importantes dentre os seguintes temas ao organizar um evento infantil: registro (filmagem e fotografia), cardápio (alimentação), planejamento de atividades lúdicas, organização de ações sustentáveis e escolha do local (figura 3). Nessa questão, os estudantes deveriam pontuar os temas investigados numa escala de importância de 1 a 7, conforme figura 3. Em que o número 1 representaria o item de menor importância e o número 7 o mais importante.

Figura 3 - Grau de importância de alguns elementos em eventos infantis, numa escala de 0 a 7



Fonte: dados coletados na pesquisa

Ao analisar os dados obtidos de acordo com essa questão verificou-se que os estudantes em sua maioria acreditavam que planejar atividades lúdicas era o mais importante ao se iniciar a organização de um evento infantil. Classificaram que em segundo aspecto em grau de importância seria a decoração em 2º lugar, depois ações sustentáveis 3º lugar, escolha do local 4º lugar, alimentação e cardápio 5º lugar e registros como foto e vídeo os elementos menos importantes para o planejamento de um evento infantil.

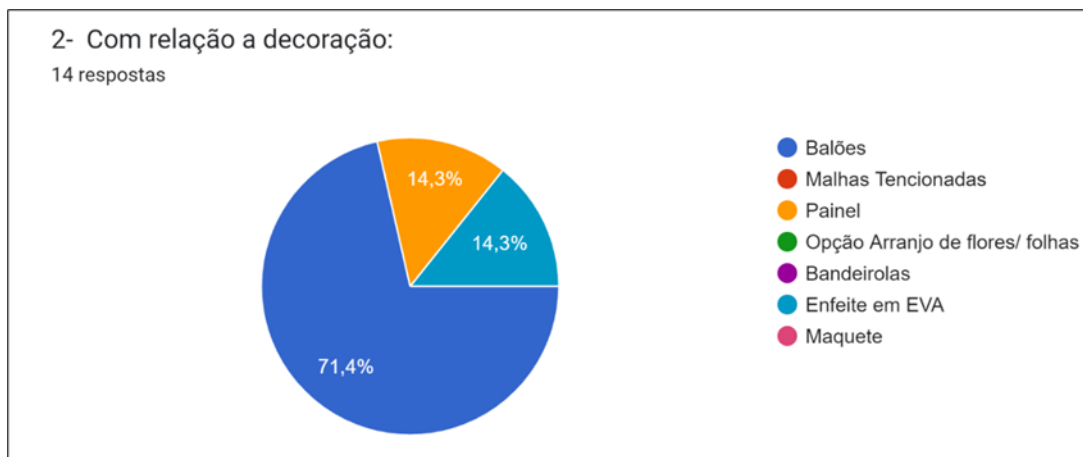
Nesse sentido, vimos uma necessidade de ampliar a visão dos estudantes sobre eventos sustentáveis, pois de acordo com Matias 2014, para ser sustentável o

evento precisa ter esse conceito desde sua concepção, entendemos então, que a primeira coisa que deve ser definida em um evento é que nele haverá ações sustentáveis em todo o seu processo e verificamos que na sondagem feita via questionário, esse elemento não foi apontado como o mais importante.

Na segunda parte do formulário pretendíamos entender o que pensava imediatamente os estudantes quando falamos dos seguintes aspectos de eventos infantis: alimentação, decoração, local e atividades.

No ponto decoração o principal elemento marcado foi o uso de balões 70 % (10 estudantes), e em empate ficou o enfeite em material E.V. A¹³ e uso de painel, ambos com 14,3% de escolha, conforme gráfico disponível na figura 4. Esse resultado demonstra que mesmo estudando sobre sustentabilidade no curso de eventos, suas vivências em eventos infantis remetem imediatamente ao uso de materiais que não são sustentáveis.

Figura 4 - Principais materiais usados na decoração de eventos infantis



Fonte: dados da pesquisa

Sabemos que esses materiais podem levar de 6 meses a 4 anos para se decompor e que, portanto, conscientizar a sociedade para substituí-los (Gonçalves, 2011) por outros mais orgânicos pode ser um caminho para tornar os eventos infantis mais sustentáveis. Visto que antes de se deteriorarem os restos dos balões tomam rumos diversos e podem tanto ser ingerido por animais marinhos, quanto causar acúmulo de detritos em lixões, pois não existe um sistema eficiente para reciclá-los (Roman *et al* 2021).

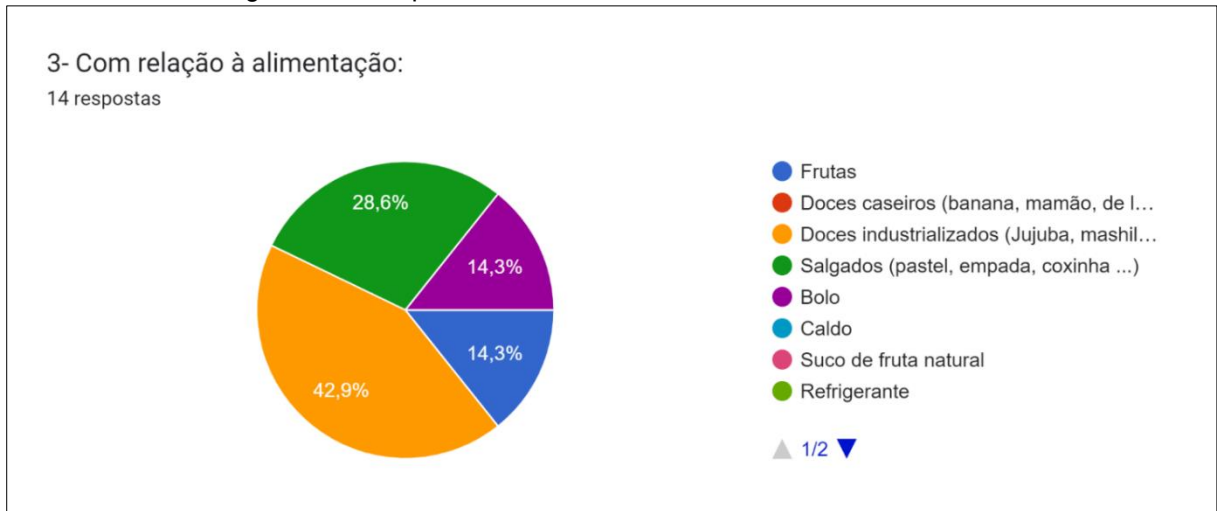
É possível optar para decoração sustentável, por arranjos florais/folhas,

¹³ Etileno Vinil Acetato.

bandeirolas de tecido (que podem ser reutilizadas), painéis de papelão com desenho das crianças ou feitos de ripas de madeira, caixotes de madeira, brinquedos das crianças, confeccionar bonecos de pano com retalhos etc.

No quesito alimentação o principal item selecionado pelos participantes foi doces industrializados com 42,9 %, depois vieram os salgados com 28,6 %, e empataram bolo e frutas com 14,3% cada uma das opções (Figura 5).

Figura 5 - Principais alimentos encontrados nos eventos infantis



Fonte: dados da pesquisa

De acordo com Capra (2006, p.284) “o serviço de alimentação costuma ser a última operação [...] a ser introduzida no processo de mudança, mas é aquela da qual depende o sucesso de todas as outras” no que tange a sustentabilidade escolar.

Fazemos aqui uma analogia com a implementação da mudança alimentar nos eventos infantis. Perceber os alimentos e sua cadeia de produção leva a uma visão mais sistêmica para que o evento seja de fato considerado sustentável.

Vejamos como acontece o ciclo de forma mais simplificada: guloseimas como balinhas, pirulitos, brigadeiros revestidos de forminhas plásticas, além de estarem vinculadas com as fábricas que a produzem (e neles gastam energia, água e outros recursos naturais) vão gerar maior volume de lixo seco ao final de seu consumo.

Se caso fosse oferecido salada de frutas ou espetinho (de madeira), dando preferência a agricultura familiar que não se utiliza de agrotóxico ou que são extraídos de agroflorestas, vemos que desde o início esse processo foi escolhido baseado no respeito ao meio ambiente, além de observarmos a possibilidade de um destino mais natural como a compostagem, pois sabemos que a reciclagem de materiais industrializados não é absoluta.

Assim, também acontece se ao invés de oferecerem refrigerante ou suco artificiais, priorizarem os sucos naturais feitos da própria fruta, chá ou água de coco também irão produzir menos lixo e contribuir para saúde das crianças.

No exemplo acima o destino correto das cascas e folhas em composteiras se transformaria em adubo, assim contribuindo para zerar a produção de lixo no evento. Além da questão ambiental, precisamos considerar a saúde e nutrição das crianças que irão consumir esses alimentos.

De acordo com o SISVAN (Sistema de Vigilância, Alimentar e Nutricional) em 2022 de um total de 70 mil crianças analisadas no Distrito Federal, dentre a idade de 0 a 5 anos, verificou-se que mais de 5 mil estão fora da faixa considerada normal ou para mais (obesidade) ou para menos (desnutrição) em relação a peso e idade. E se observarmos esses dados na região Centro-Oeste o número sobe consideravelmente para mais de 47 mil crianças fora da normalidade de peso esperada para idade, dentro de uma amostra de mais de 400 mil crianças analisadas na idade de zero a 5 anos de idade.

Obviamente que esse quantitativo não está diretamente ligado aos eventos infantis isoladamente, porém podemos aumentar a chance dessas crianças experimentarem alimentos saudáveis e aumentar o interesse pela prática de atividades que gastem energia, ao invés de reforçarmos hábitos que colaboram para que essas crianças estejam fora da faixa de normalidade de peso como o sedentarismo e a alimentação de baixa qualidade.

Sabemos que “à medida que a criança é exposta a estímulos, mais e mais conexões são criadas entre os neurônios” pois existe maior plasticidade cerebral nessa idade (Dobrilovich, 2019, p.28), dessa forma investir em momentos felizes e relacioná-los a alimentos saudáveis pode ser um aliado para que em outras ocasiões a criança sinta maior afetividade por eles e até prefira consumi-los ao invés das guloseimas e bebidas açucaradas.

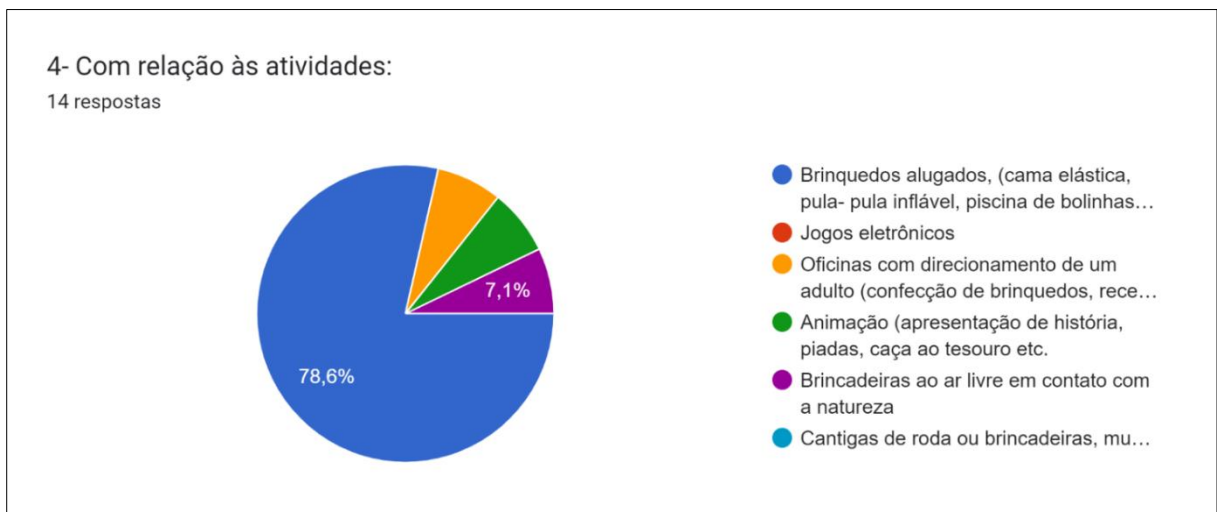
Conforme orienta o Guia alimentar brasileiro para crianças, bebês até 6 meses devem ser alimentados exclusivamente por leite materno ou fórmula. A partir dessa faixa etária deve ser feita a introdução alimentar que se dá até os 2 anos de idade. Observa-se que, de acordo com as recomendações desse documento, as crianças devem se alimentar, preferivelmente, de alimentos *in natura* (frutas, verduras e legumes) ou minimamente processados (arroz, feijão, aveia), pois os ultraprocessados (biscoitos, doces, salgadinhos, suco artificial e guloseimas) “não

devem fazer parte da alimentação de criança” (Brasil, 2019,p.12).

No entanto, os eventos infantis dos quais os estudantes disseram ter participado, desprezaram essas recomendações, pois em suas memórias houve o destaque de doce, salgado e refrigerante para as crianças. Assim, merece nossa atenção uma proposta documental com ideias de alimentos gostosos, atrativos visualmente e nutritivos, que conectarão as crianças à alimentação saudável, mesmo em momentos festivos.

Nas atividades propostas para eventos infantis o gráfico disponível na figura 6, demonstra que o principal elemento selecionado foram os brinquedos alugados com 78,6%, e em seguida apontaram as oficinas com direcionamento de um adulto, brincadeiras ao ar livre e animação, representando um empate entre os três últimos elementos analisados com 7% cada.

Figura 6 – Quais as atividades lúdicas estão em destaque nos eventos infantis



Fonte: dados da pesquisa

O aluguel de brinquedos é uma via mais sustentável que fazer a compra do mesmo a cada vez que se realizar um novo evento. Pula-pulas, piscina de bolinhas, futebol de sabão e cama elástica são brinquedos que ajudam as crianças a sair do sedentarismo de forma divertida. Para tanto, pode ser contratado um fornecedor local, o que estaria dentro da proposta da sustentabilidade.

Porém, em uma análise profunda verificamos que a principal matéria prima desses brinquedos é feita de plástico. Material que estará na natureza por aproximadamente 400 anos. Outro ponto a ser elencado é que os brinquedos infláveis

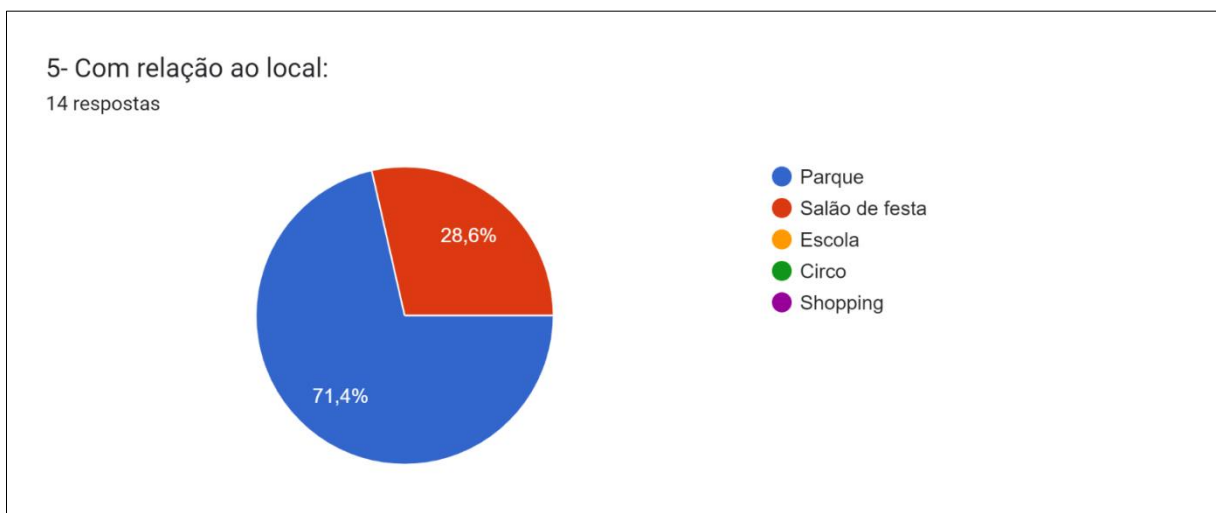
como futebol de sabão inflável e pula-pula inflável precisam de energia para funcionar.

Se um evento é sustentável podemos repensar esse tipo de contratação e optar por brinquedos feitos de MDF (Fibra de média densidade), por exemplo, hoje o mercado oferece essa possibilidade de alugar brinquedos que simulam cozinhas, marcenaria, pet shop, que estimulam a criatividade das crianças. Para ampliar a atividade física é possível também optar pelo aluguel de escorregadores, pontes de equilíbrio, cavalinhos de balanço, escadas e escadas feitas de madeira.

Também existem brincadeiras que animam as crianças sem precisar de muito recurso como amarelinha, futebol, corre cotia, bandeirinha, pular corda, marias, dentre outras da cultura popular da região que podem ser incentivadas por uma criança, um adulto da comunidade ou um profissional que esteja organizando o evento.

Quanto a escolha do local identificamos na figura 7 que na visão dos estudantes o principal lugar ao escolher um evento infantil foi o parque com 71,4% e em segundo lugar salão de festas 28,6%.

Figura 7 - Qual o melhor local para realizar evento infantil



Fonte: dados da pesquisa

Segundo Barros (2018) antes de aprender sobre o cuidado com o meio ambiente é importante que a criança brinque na natureza e tenha intimidade com os processos naturais como a compostagem, então entendemos que um local que tenha um minhocário ou um espaço reservado para compostagem e alguém explicando isso seja por meio de teatro ou de uma história cantada ou uma brincadeira e que envolva a criança com o brincar na natureza tornará o evento mais enriquecedor para as

crianças tanto em aprendizagem, quanto em vivência.

De acordo com Matias (2014), quando o evento é infantil, o mais importante é observar a segurança do lugar, principalmente quando se trata de sítio, fazenda, praia, pois eles são mais abertos. Deve-se inspecionar se não há buracos pelo chão, objetos pontiagudos ou cortantes. Se há corrimão nas escadas, ou rampas para acesso de carrinho de bebês ou cadeirantes.

Barros (2018) defende que pequenos riscos na natureza são benéficos para a aprendizagem das crianças, como se equilibrar em um chão mais irregular ou escalar, subir e descer rampas ou escadas com liberdade para circular nos espaços, mas reconhece que o local não deve deixar a criança se expor a grandes riscos, como brinquedos quebrados ou ficarem livres em ambientes que passa carro, por exemplo.

Caso opte por espaço fechado, o ideal é reservar espaços para que a criança se movimente e interaja com as demais crianças de forma segura, sem muita mobília, ou que sejam apropriados para crianças, conforme prevê a norma brasileira de número 16.071 que foi criada em 2012, pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em parceria com a Associação Brasileira de Fabricantes de Brinquedos (ABRINQ).

Outra forma de proporcionar contato com a natureza em ambientes fechados é organizar espaços com ornamentação natural (arranjos de flores e folhas) e disponibilizar caixas com materiais alternativos como gravetos, pedras, sementes, folhas secas, para as crianças usarem a imaginação e criar seus próprios brinquedos (Barros, 2018).

Um ponto observado foi que nenhum estudante achou coerente escolher o shopping para realizar um evento infantil, o que significa um avanço na formação deles, já que esse lugar está estritamente ligado ao consumismo. De acordo com Silvia (2012, p.55), atualmente as empresas de marketing estão investindo em cativar principalmente bebês por meio de promoção de eventos infantis que trazem ludicidade, monitoria e atividades com a finalidade de aproximar a criança de seu produto, criando um vínculo da criança com distribuição de brindes relacionados com a marca patrocinadora.

Outra questão a ser levada em consideração, é que as vitrines de lojas de brinquedos e mesmo personagens de desenhos infantis expostos nelas são utilizados para promover o desejo de consumo na criança de coisas desnecessárias, mas que

se conectam com ela, por meio de propagandas multimidiáticas, ludibriando-a para que acreditem que precisa ter uma infinidade de brinquedos que logo se tornarão obsoletos em suas casas (Silva, 2012).

Dessa forma, se o evento infantil tem a característica de ser sustentável não faz sentido que aconteça em um ambiente como shopping que trabalha o marketing para incentivar o consumismo e que possui inúmeras chamadas com a intenção de levar a criança a desejar comprar desenfreadamente.

No aspecto da formação observamos na figura 8 a presença de uma contradição, visto que 85,7 % dos estudantes afirmam que se sentem preparados para lidarem com eventos infantis, sendo que esse mesmo quantitativo (85,7%) respondeu não ter estudado, nem participado de formação sobre esse assunto.

Figura 8 - Relação formação e confiança para trabalhar em evento infantil



Fonte: dados da pesquisa

Ao serem questionados sobre o que seria um evento infantil ideal, surgiram 10

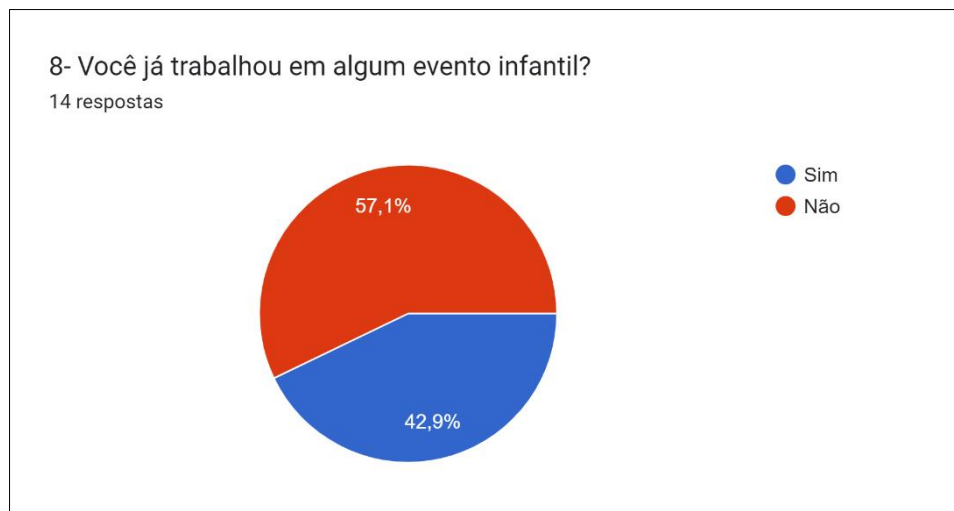
de 14 respostas descritivas. Relataram com mais frequência que o evento para ser perfeito precisava ser: colorido, divertido, seguro, possuir espaço amplo ou de livre circulação e ter: interação, supervisão, alimentos saudáveis e gostosos (incluindo guloseimas).

Dentre as respostas, somente uma destacou ser importante que houvesse aprendizagem e foco na vontade da criança. Essa falta de unanimidade na descrição de um evento infantil ideal e pouca especificidade, indica que há maior necessidade de ampliar o repertório dos estudantes sobre esse assunto, para que não caiam na armadilha de reproduzirem suas vivências infantis nos eventos que irão organizar no futuro.

Quebrar esse ciclo cultural que acredita que os eventos infantis precisam ter excessos desde brinquedos de plástico até alimentos calóricos, para ser divertido e alegre é uma tarefa difícil, mas importante que deixamos para a próxima geração.

Outro dado que merece destaque é que seis estudantes, dos 14 que responderam ao questionário, já trabalharam pelo menos uma vez, na organização de um evento infantil, conforme demonstra o gráfico na figura 9, abaixo:

Figura 9 - Estudantes que já trabalharam em evento infantil



Fonte: dados da pesquisa

Nesse sentido, observamos que nossa ação pedagógica caminha para intervir na prática social, pois segundo Saviani (2021), os estudantes “por mais conhecimentos e experiências que detenham, sua própria condição de alunos implica uma impossibilidade, no ponto de partida, de articulação da experiência pedagógica

na prática social de que participam” (Saviani, 2021, p.57).

4.5 Aplicação do produto educacional

De acordo com Zabala (1998), uma sequência didática¹⁴ é o conjunto ordenado de atividades estruturadas e articuladas pensadas para alcançar um objetivo educacional, devendo ser considerado o contexto em que será desenvolvida. Desenvolvemos, então, atividades pensando propostas para viabilizar aprendizagem de conteúdos no âmbito conceitual, procedimental e atitudinal. Para Zabala (1998), uma das formas para iniciar a sequência didática é fazer a apresentação de uma situação problemática.

Primeiro lançamos alguns questionamentos, pois segundo Saviani (2021) é importante dar início com o que chama de problematização, para identificar os problemas existentes nas práticas sociais.

Freire (2019), orienta que a problematização é uma forma de destacar os problemas reais com os estudantes no intuito de transformar a realidade, considerando que:

O mundo não é mundo. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de constatar o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências (Freire, 2019, p.74.)

De acordo com Ausubel (1980) “o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece (Ausubel, *et al*, 1980, p.137)”, portanto trouxemos questões relacionadas as suas vivências para contextualizar nosso trabalho e alcançarmos a aprendizagem significativas dos estudantes.

Em roda de conversa os estudantes foram questionados: “Consideram que a sustentabilidade é prioridade em eventos infantis?”

Logo os estudantes indicaram que não, pois há muito desperdício de materiais descartáveis e pouca preocupação na separação de lixo (relataram que as crianças desconhecem onde colocar cada resíduo).

A segunda questão desenvolvida foi: se nos eventos infantis que eles participam era comum a preocupação dos organizadores em saber as peculiaridades das crianças que participariam para adaptar o evento de acordo com tais

¹⁴ Essa sequência didática se encontra na íntegra no Apêndice C, ao final desse trabalho.

necessidades. Eles responderam que geralmente não, aqueles que não responderam oralmente, balançaram a cabeça no sentido de confirmar a negativa.

Zabala (1998), orienta que nessa ocasião os estudantes devem trazer respostas intuitivas e suposições que devem ser incentivadas pelo professor.

Em seguida, indagados se achavam importante a construção de um guia que trouxesse orientações para a comunidade consultar ao realizar um evento infantil sustentável e se estavam dispostos a colaborar, ao que responderam que tinham interesse.

Nesse sentido, foi reafirmada a necessidade da construção de um guia com questões pontuais, teóricas e práticas para que estudantes e comunidade pudessem consultar antes de dar início ao planejamento de eventos infantis sustentáveis e lúdicos. Bem como a demonstração de interesse dos alunos em participar da proposta.

Visto que de acordo com Zabala (1998) a aprendizagem depende da disponibilidade de quem irá aprender, de seus interesses, conhecimentos prévios e experiências.

Para quebrar o gelo com a turma e envolver os estudantes de forma lúdica na temática realizamos uma dinâmica denominada “troca de atristas” já citada aqui anteriormente. Visto que Zabala (1998) afirma ser fundamental existir um clima de boa convivência entre os estudantes e desses com o professor para que aconteça por conseguinte a aprendizagem.

Nessa atividade um estudante identificou a falta do desenho de crianças e então trouxemos à tona a reflexão de que os eventos podem ser planejados de forma equivocada sem observar quem são as crianças e que às vezes falta espaço para elas, assim como na folha de papel, pois deveríamos ter iniciado a ilustração com a presença da criança, representando sua prioridade e seguir o planejamento segundo suas possibilidades e preferências.

Durante a dinâmica surgiram pontos positivos entre os estudantes como autocuidado com o desenho coletivo reforçando a colaboração entre todos os envolvidos, as seguintes falas:

“Ai meu Deus, vou estragar esse desenho.”

“Esse aqui foi super criativo.”

“Essa coxinha tá linda, dá até vontade de comer.”

Ao final dessa atividade, pedimos que eles apreciassem todos os trabalhos e dissessem o que mais chamou a atenção deles. Nesse sentido, identificaram que o

cardápio infantil tende a se limitar em doces, salgados e refrigerantes.

As crianças desenhadas estavam próximas as comidas ou as brincadeiras, nos fazendo lembrar a importância de organizar e planejar bem essas duas categorias, visto que são onde as crianças mais se envolvem durante o evento.

Surgiu ainda a seguinte frase: criança gosta é de brinquedo, não gosta de livro e então outra estudante acrescentou que dependia de cada criança, que ela quando pequena gostava.

O que gerou uma boa discussão, pois conseguimos indicar as várias possibilidades de envolver a criança com a literatura infantil. E orientá-los que desde bebês a manipulação de livros apropriados para idade é um fator positivo para o desenvolvimento infantil (DCNEI, 2010).

Pontuaram como ponto positivo da dinâmica que teve a contribuição de cada um em todos os desenhos e podem guardá-lo como uma recordação dos amigos.

Acrescentaram que existem eventos que não são destinados exclusivamente para as crianças, mas que elas estão participando e que precisam de um espaço específico ou de atividades para que elas sintam pertencentes à comunidade.

Depois a pesquisadora fez uma breve explanação sobre as fases do desenvolvimento infantil segundo Jean Piaget, pontuando as principais características, seguindo o que Saviani (2021) denomina de “instrumentalização” que é quando os estudantes têm oportunidade de acesso ao conhecimento teórico e prático importantes para identificarem os problemas na prática social.

Para Zabala essa fase da sequência didática é denominada “proposta de fonte de informação” (Zabala, 1988, p.58) em que o professor apresenta bibliografia com dados importantes para embasar e responder as questões estabelecidas anteriormente.

Em seguida, os estudantes foram provocados a relacionar esse conteúdo com a prática de eventos infantis elaborando suas conclusões conforme propõe Zabala (1998).

Observamos que ao apresentarmos as fases de desenvolvimento infantil os estudantes demonstraram interesse e concordaram que conhecer essas etapas é importante para pensar e adaptar atividades lúdicas para as crianças e compreenderam que algumas crianças não seguem rigidamente essas características, pois existem as que estão além e as que estão aquém.

Concluíram que, portanto, conversar com a família em eventos menores ou

enviar questionários quando o evento for maior pode ser a saída para conhecer um pouco mais das especificidades das crianças.

Indicaram ainda que quanto aos bebês essa atividade poderia ser substituída por um desenho usando elementos naturais como: casca de pituaia, beterraba, urucum, açafreão, carvão etc., demonstrando que compreenderam que nessa faixa etária as crianças exploram levando os materiais à boca, o que requer supervisão e cuidado.

Ao perguntar se a dinâmica “troca de artistas” que haviam feito era possível de ser realizada com crianças e de que faixa etária eles identificaram que poderia ser feita com crianças a partir dos 4 anos de idade, em eventos como festa de família, feriados, igrejas.

Em seguida, a turma se dividiu em 5 equipes para realizar desafios propostos em kits com materiais alternativos e indicar para qual faixa etária seria interessante suas ideias.

Segue abaixo os desafios propostos e as ideias para realizar oficinas e atividades com as crianças:

Quadro 4 - Relação entre desafios propostos e ideias dos estudantes:

Equipe	Desafio	Ideia
1	Em um parque algumas crianças estavam brincando de molhar a areia com essas garrafas pet furadas, porém agora que acabou a brincadeira será que podemos reutilizar para criar outra coisa?	Confeccionaram carrinhos e o brinquedo vai e vem.
2	Sabemos que o ideal é evitar o desperdício de papel como os de presente, porém em uma festa acabou sobrando muitos e como ficaram amassados não será possível reaproveitar para embalar um novo presente e dificilmente reciclado, pois para tal o papel deve ser picado e não amassado. E agora?	Bonecos e origami de com dobraduras no papel e bolinhas.
3	Em um determinado evento sobraram muitas garrafas pet de água. Sabemos que não foi uma boa escolha fazer uso desses descartáveis, visto que há filtros que geram menos poluentes. Porém, eles não haviam pensado nisso e perguntaram se a equipe de vocês poderia inventar algo com essas pet para reutilizá-las.	Brinquedo bilboquê.
4	Xiii alguém matou a aula de sustentabilidade e fez compras usando sacolas plásticas ao invés de eco bags. Agora que tal usá-las em uma oficina para crianças de 4 a anos de idade?	Pipa e bola.
5	Em uma feira de troca de brinquedos resolveram fazer uma oficina sustentável para crianças. E ofereceram esses materiais: meia calça, terra, garrafa pet, sementes, miçangas, cola, tesoura e botões. O desafio consiste em: produzir algo criativo junto com as crianças de zero a seis anos de idade usando esses materiais;	Chocalho e monstrinhos sensoriais.

Ao apresentarem suas invenções deixamos espaço para que cada grupo pudesse dialogar sobre suas vivências e refletimos sobre quais brinquedos eram apropriados para cada idade, além de observar os cuidados que devem ter com alguns tipos de materiais.

Notamos que de acordo com o que foi exposto acima, conseguimos atingir a fase da “catarse”, proposta por Saviani (2021) visto que os estudantes saíram de uma visão global e difusa, para a integração dos conhecimentos parciais, sendo capazes de detectarem atividades apropriadas para cada faixa etária e adaptá-las para alcançar tanto bebês quanto crianças de até 6 anos de idade.

Infelizmente, por falta de tempo não conseguimos ampliar a discussão sobre essa atividade, pois a ideia inicial era que após essa etapa os estudantes pensassem em alternativas para desenvolver essas mesmas atividades com materiais mais naturais, para que não ficassem condicionados a pensar que toda oficina sustentável requer materiais que precisem ser reaproveitados.

Ao final desse dia os estudantes receberam uma apostila em PDF com sugestão de leitura e se dividiram em 4 equipes para realizar os desafios do próximo encontro.

O segundo encontro precisou de algumas alterações no planejamento inicial, pois devido a alguns imprevistos, ficou disponível somente o último dia de aula dos estudantes para realizarmos nossa intervenção. A professora da turma relatou que eles já estavam cansados que seria mais interessante fazer uma aula dinâmica e interativa.

De acordo com Freire (2019, p.111): “O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele”.

Nesse sentido, foi necessário rever o conteúdo programado e decidimos por focar nos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) visto que esse documento não estava citado no Plano de Curso e partimos deles para repensarmos os eventos infantis. Além disso, esse documento nos ajudou a realizarmos o que Zabala chama de “generalização dos conteúdos” (Zabala, 1998, p.58), etapa da sequência didática em que a professora deve trazer as leis ou princípios que compilam as conclusões estabelecidas pelos estudantes na etapa anterior.

Nesse dia participaram da aula 4 estudantes, então cada um ficou com um eixo da pesquisa e de posse das leituras sugeridas no encontro anterior e com os ODS

ilustrados cada estudante escreveu no padlet (mural digital e interativo) dicas para eventos infantis.

Para que o clima de final de ano e pré-férias não fosse interrompido, conforme havia solicitado a professora regente da turma, decidimos realizar uma atividade divertida e descontraída atrelada ao tema de eventos infantis sustentáveis, pois o “ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” (Freire, 2019, p. 139).

Apresentamos o jogo “Show do milhão” em slides, com ideias importantes com relação a eventos infantis sustentáveis, para auxiliar na memorização dos estudantes conforme sugere Zabala (1998) na etapa que chama de exercício de memorização, porém ele propõe que seja feita individualmente, mas optamos por fazê-la coletivamente, para incentivar a colaboração.

Para esse jogo eles receberam uma imagem no celular com os números 1,2 e 3. Eles tinham 15 segundos para levantarem uma das imagens com o número correspondente ao que achavam que era a resposta correta. Dessa forma, o número que a maioria optava era revelado se estava certa ou errada a resposta.

O intuito era que o jogo não fosse competitivo, mas sim colaborativo e ao final todos ganharam o prêmio que se tratava de um milho na palha e agendas feitas de papel reciclado em agradecimento a participação de todos.

Ao final da aula não realizamos uma prova como sugere Zabala (1998), seguimos com a orientação de Saviani (2021), pois o ponto em que queremos chegar é o da prática social, momento em que o estudante é capaz de ter uma percepção inicial transformada pela mediação da professora, não a consolidação por meio de provas e/ou testes.

Em roda de conversa pedimos que os participantes avaliassem a aula, assim os estudantes e a professora relataram que foi um momento acolhedor, descontraído e de muita aprendizagem.

4.6 Apresentação do produto educacional

O Guia de Boas Práticas em Eventos Infantis (que encontra-se no Apêndice E) foi elaborado a partir do diálogo com os estudantes do curso técnico em eventos integrado ao ensino médio e teve como principal objetivo subsidiar ações de empresas ou pessoas físicas que organizam eventos voltados para a Primeira Infância (crianças de zero a 6 anos), na tentativa de resgatar a ludicidade e a

sustentabilidade nesses eventos infantis.

A principal intenção foi trazer alternativas para que o evento infantil não perdesse suas características principais de ser: colorido, alegre, divertido (Martins, 2014), além do acréscimo de valores que envolvem a sustentabilidade.

No guia apresentamos um compilado de boas práticas em eventos infantis baseado na flor da cultura de sustentabilidade de Legan (2004) e dos ODS, divididos em quatro eixos temáticos: alimentação saudável, atividades lúdicas, escolha de local e decoração sustentável.

As propostas apresentadas tentaram despertar novas ideias e impulsionar a criatividade dos leitores para que, sensibilizados sobre a importância de contribuir tanto com o meio ambiente, quanto com os seres vivos que nos rodeiam, se inspirassem a realizar eventos para primeira infância de forma lúdica e sustentável.

Segundo Gonçalves (2011), para dar início a essa jornada que busca alcançar a sustentabilidade, é imprescindível ter em mente a importância de repensar o nosso padrão de consumo respeitando os “Rs”: repensar, recusar, reduzir, reutilizar, reciclar, restaurar e recuperar.

No documento destacamos que é importante, antes de comprar coisas para um evento, que os organizadores, repensassem se existia a necessidade de adquirir itens novos, de verificar a possibilidade de alugar ou mesmo pedir emprestado, pois assim, além de economizar, seria possível contribuir para que o elemento adquirido não se tornasse obsoleto após o evento.

Outro aspecto destacado foi a necessidade de calcular o que seria necessário para evitar o desperdício e pensar em reutilizar ou reciclar os materiais indicando que são estratégias fundamentais que deveriam permanecer em foco durante todo planejamento e execução do evento infantil sustentável.

O guia ressaltou a importância de que as tomadas de decisões fossem participativas, levando em conta as reais necessidades, as diversas potencialidades dos recursos, humanos e materiais, afim de desenvolver consciência sobre a preservação da biodiversidade como forma de melhorar o nível de vida dos participantes envolvidos (Sanchs, 2009).

Recomendou que o trabalho em equipe reconhecesse e respeitasse os direitos humanos, com o propósito de superar a prática e a política de exclusão, contribuindo com a cidadania. Incentivou a criação de parcerias e fornecedores de cooperativas e mão de obra local, valorizando o trabalho que é uma forma de garantir distribuição de renda equidade de oportunidades (Fontes *et al*, 2008).

O material estimulou o compartilhamento de saberes para sensibilizar a

população, pois reconhece que só quem muda com consciência se transforma profundamente, isso significa que sensibilizar os participantes de um evento sobre a necessidade de todos os envolvidos agir em prol da sustentabilidade, trará maior impacto em suas vidas e ao planeta, pois a mudança não estará assim, ligada a uma punição ou a um prêmio, mas sim conectada a sua consciência de que está colaborando para um mundo melhor (Gonçalves,2011).

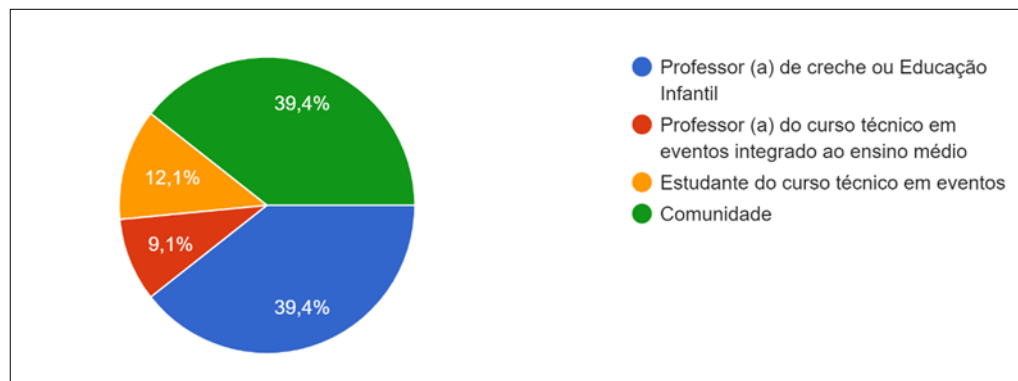
Considerando que a chave para que qualquer evento tenha sucesso é o planejamento antes, durante e depois do evento (Matias, 2014), o guia foi dividido em três etapas: pré-evento, durante o evento e no pós-evento.

4.7 Avaliação do guia de boas práticas em eventos infantis

Para divulgar o Guia de boas práticas em eventos infantis disponibilizamos por meio digitalizado por arquivo em PDF, via WhatsApp. O documento ficou disponível do dia 29/05/2023 até 03/07/2023 e pedimos que os leitores o avaliassem o guia apontando a qual grupo pertenciam.

Constatamos assim que participaram da avaliação o total de 33 pessoas. Deste percentual, obtivemos os seguintes dados: 39,4% foram respondidos pela comunidade, 39,4% por professores de creche ou educação infantil, 12,1 % pelos estudantes do curso técnico em eventos e 9,1% pelos professores do curso técnico em eventos, conforme apresenta a figura 10.

Figura 10 - Perfil de quem recebeu e avaliou o guia



Fonte: dados da pesquisa

Dividimos a análise das avaliações¹⁵ do guia de boas práticas em três

¹⁵ Esse questionário encontra-se disponível no Apêndice D.

categorias. São elas:

- I. Conteúdo, organização e estética;
- II. Revisão de posturas e reflexões;
- III. Organização de eventos

Quadro 5 - Categorização das respostas abertas dos participantes da pesquisa:

I. Conteúdo, estética e organização	II. Organização de eventos	III. Revisão de postura e reflexões
O guia traz teóricos importantes	O guia permite organizar um evento pensando em detalhes práticos e que são fundamentais quando vamos acolher crianças. E principalmente de forma que as boas escolhas tomem o evento especial antes, durante e depois da sua realização	É importante repensar o modelo de festas infantis enraizado na nossa cultura, principalmente na parte da alimentação que costuma ser nada saudável
O Guia possibilita um novo olhar para a educação.	Sim, esse guia traz sugestões úteis que usarei	A linguagem é de fácil entendimento, é bem clara quanto ao que podemos mudar com relação à nossa prática
O material é de muita qualidade e conquista nota máxima nos âmbitos citados	Sim, possibilitou a compreensão/importância de planejarmos eventos infantis que proporcione ludicidade e aprendizagem significativa para que tenhamos uma alimentação saudável, um meio ambiente equilibrado, regenerado e saudável para todos os seres vivos no Planeta Terra.	Despertou-me para uma maior atenção ao uso de descartáveis plásticos
As ilustrações facilitam a visualização dos dados, deixando mais claro e informativo	Explica de maneira esclarecedora como proceder com o público infantil	Boas reflexões
Esse guia foi produzido com o olhar pedagógico voltado as crianças bem pequenas e as pequenas com muito cuidado, carinho e respeito ao meio ambiente.	o guia está ótimo, deu uma visão muito clara sobre como organizar festinhas infantis mais sustentáveis.	Auxiliou na autoavaliação do que já realizei e nos futuros eventos
Outro ponto fundamental, além das imagens, são os links disponibilizados para acessar receitas em sites.	Com certeza abriu vários leques em minha mente sobre os eventos infantis que realizamos em nossa escola. A sustentabilidade e os jogos lúdicos são bastantes legais e dá pra trabalhar de forma harmoniosa e sustentável	Sim. Penso que alguns materiais que utilizei poderão ser substituídos por materiais que contribuam com a sustentabilidade.
Achei super didático e auto explicativo. Muito bom para o aprendizado.	O guia é muito produtivo e leva a reflexão de práticas enraizadas e nada benéficas para a faixa etária. Muitas vezes os pais que buscam em	comparativamente com a festinha que fui ontem, percebi que poderíamos ter nos organizado de maneira mais sustentável.

	<p>casa priorizar uma alimentação saudável, por exemplo, precisam levar uma marmita para um evento infantil por costumeiramente não ter nada saudável a ser oferecido. Gostei muito da proposta e deve ser bastante divulgado.</p>	
<p>Está ótimo. Informação de qualidade com design atrativo. Deveria ser utilizado como guia nas escolas públicas e privadas</p>	<p>Avalio como positivo principalmente para auxiliar nossos estudantes e profissionais da área de eventos no que tange os eventos para o público infantil.</p>	<p>Algumas sugestões já realizamos em nosso CEI, porém sempre nos leva à reflexão e nos convida a uma autoavaliação do trabalho realizado, trazendo novas ideias para futuras atividades.</p>
<p>Fácil leitura e compreensão, clareza nas informações e dicas práticas</p>		
<p>Bem estruturado, imagens que prendem a atenção, linguagem de fácil entendimento</p>		<p>Gostei muito do guia, ele trata de forma bem prática o que podemos modificar em nossas ações dentro do tema proposto.</p>
<p>Muito didático e intuitivo.</p>		<p>Excelente. Uma reflexão necessária aos pais e docentes</p>
<p>Esse guia é completo e esclarecedor, nos faz repensar e agir de forma diferente de agora em diante</p>		<p>Guia importante para promover um novo olhar sobre como planejar um momento de diversão e comemoração com os pequenos sem que no final do acontecimento a única coisa produzida seja lixo. Com essas orientações a gente produz boas memórias, estimula várias sensações e comportamentos e ainda preserva o meio ambiente e reduz o uso de recursos naturais. Material irretocável!</p>
<p>Ter ideias de sustentabilidade faz com que nós professores possamos fazer uma aula mais dinâmica, prazerosa e ao mesmo tempo sem impactar o meio ambiente. Ensinar hábitos alimentares saudáveis para as nossas crianças é muito legal e da para fazermos de forma bem lúdica e prática. Adorei o Guia de boas práticas e com certeza irei usar essas ideias em sala de aula.</p>	<p>Não usamos mais lixeiras de papel, plástico, metal e orgânico. Sugiro retirar essa imagem e trocar por recicláveis e orgânicos apenas. É assim que a lei 5610 exige. Também faltou a informação no pós evento para onde enviar os resíduos. Orgânicos e recicláveis. É preciso completar o ciclo. Retirar o termo biodegradável e substituir por compostável. O biodegradável no Brasil é uma farsa. Existem retornáveis de plástico resistente adequados para grandes eventos e eventos infantis, como meu copoeco.</p>	<p>as alternativas sustentáveis para produzir um evento com o objetivo de proporcionar diversão com responsabilidade, uso consciente de recursos sustentáveis e, conseqüentemente a preservação do meio ambiente. Além de plantar a sementinha do consumo necessário desde a primeira infância.</p>

É um guia completo para quem trabalha na Educação Infantil		Novas práticas pedagógicas, novo olhar para a educação, guia muito importante.
O guia é bem rico, traz ideias inovadoras e acessíveis para realizarmos eventos lúdicos e sustentáveis e enriquecer também momentos extraclasse		Trabalho brilhante em todos os aspectos. Tenho certeza de que, contribuirá para a construção de valores essenciais para a vida. Além de que, oportuniza bons exemplos e posturas adequadas voltadas para uma ludicidade prazerosa e sustentável.
Avalio o guia como positivo porque ele sistematizou de forma clara, dentre outras coisas, as atividades lúdicas adequadas a primeira infância e a alimentação sustentável. Não vi aspectos negativos. O produto traz uma metodização que contribui muito para tão poucos escritos sobre o assunto.		Ter ideias de sustentabilidade faz com que nós professores possamos fazer uma aula mais dinâmica, prazerosa e ao mesmo tempo sem impactar o meio ambiente. Ensinar hábitos alimentares saudáveis para as nossas crianças é muito legal e dá para fazermos de forma bem lúdica e prática. Adorei o Guia de boas práticas e com certeza irei usar essas ideias em sala de aula.
Como será um. guia e atualmente precisamos de informações mais objetivas, sugiro sintetizar mais as informações. Menos teórico e mais direcionado.		
Em relação à alimentação, talvez fosse interessante abordar algumas das principais restrições alimentares infantis. Isso porquê um alimento proibido a qualquer criança pode ser muito prejudicial. Talvez uma tabela com as mais comuns: celíacos, lactose. Açúcar...		

Na primeira categoria tivemos o total de 18 respostas subjetivas que reafirmam que o guia foi positivo em relação ao conteúdo, organização e estética. Dentre as sugestões destacamos a que propõe: “informações mais objetivas, sugiro sintetizar mais as informações. Menos teórico e mais direcionado”, que traduz uma tendência negativa dos tempos atuais, em que Capra (2006, p.91) chamou de “*fast school*” em que assim como os *fast foods*, querem que a escola entregue informações rápidas e descontextualizadas.

Kuenze (2017) defende que não há como dissociar teoria da prática, visto que “sem a mediação da teoria, e sem referência à materialidade, o conhecimento resulta

da reflexão prática sobre a prática, sem que se supere o senso comum ou o conhecimento tácito, resultante da negação da teoria” (Kuenze, 2017, p.10).

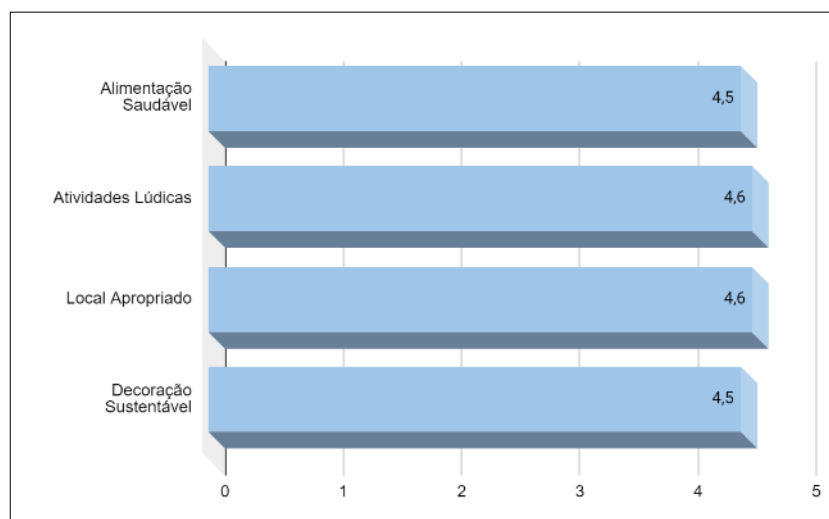
Na categoria que trata sobre a organização de eventos sustentáveis o guia teve 8 avaliações positivas, que confirmam que o material possui dicas práticas importantes, principalmente relacionado a ludicidade e alimentação saudável.

Encontramos no quadro 5 uma crítica que identificou a nossa falta de conhecimento sobre a lei: 5610 que orienta o uso de apenas duas lixeiras para separação do lixo, sendo uma para o seco e outra para o orgânico. E sugeriu que retirássemos a ilustração em que consta lixeiras para depósito de papel, vidro, alumínio e plástico. Porém, como muitos lugares ainda possuem lixeiras específicas para cada material, é importante que as crianças, principalmente que não sabem ler, identifiquem pela cor o que pode ser descartado em cada uma.

Na categoria revisão de posturas obtivemos 15 respostas, certificando que o guia foi capaz de fazer os participantes da pesquisa refletirem e rever suas posturas ao organizar um evento infantil.

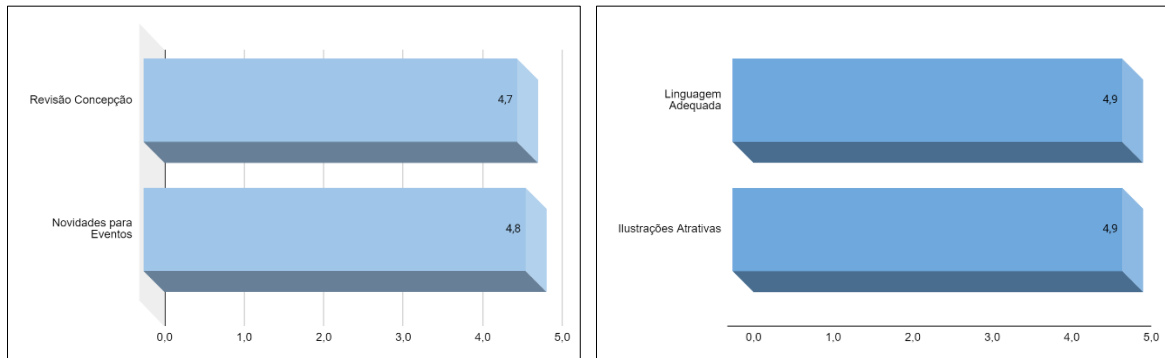
Os índices das questões objetivas, em que os leitores do guia deveriam apontar uma nota entre zero e cinco, classificaram, o guia nesse aspecto como adequado ao abordar os temas: alimentação saudável (nota 4,5), atividades lúdicas (nota 4,6), local apropriado (4,6) e decoração sustentável (4,5).

Figura 11 - Grau de adequação na abordagem dos temas:



Fonte: dados da pesquisa

Figura 12 - Revisão de concepção, novidades para eventos, estética e linguagem



Fonte: dados da pesquisa

Quanto a média das respostas objetivas entre uma nota de zero a cinco a relação teoria e prática, teve a média das respostas avaliada com 4,5 pontos e sobre o despertar de reflexões a média de 4,6 pontos. Indicando que o guia foi capaz de gerar no leitor ideias para repensar suas práticas conforme indicamos a necessidade na teoria.

Quando questionados se já haviam estudado algum material com essa temática os resultados indicam que 12 % tiveram acesso a estudos desse modelo. Porém ao se observar os materiais que apontaram, trazem aspectos dentro da temática estabelecida no guia ou com relação à sustentabilidade, ou com relação a infância ou com relação aos eventos sustentáveis. Mas o que apresentamos representa uma temática que não encontramos na literatura com o título de ações lúdicas e sustentáveis na organização de eventos infantis. Vejam as respostas:

*Curso no Instituto Alana
Apostila do Workshop COMO PALESTRAR PARA O PÚBLICO INFANTIL
Eventos lixo zero
Em artigos voltados nas áreas da educação e sobre o bioma
Apenas discussões em reuniões pedagógicas.*

É um desafio manter o guia em aberto para que seja um instrumento vivo e interativo ao longo do tempo, em que cada um que tiver acesso possa acrescentar sugestões significativas. Portanto, deixamos um convite para que esse material não tenha um fim nele mesmo, mas que possa ser ampliado a medida que seja colocado em prática e recriado por quem estiver interesse.

“Está ótimo. Informação de qualidade com design atrativo. Deveria ser utilizado como guia nas escolas públicas e privadas.”

Há ainda um grande desafio na distribuição, alcance e aplicação do guia, pois não houve tempo hábil para constatar sua utilização prática, embora tenha sido

apreciado pelos grupos que enviamos: professores de creche e educação infantil, professores do curso técnico em eventos e estudantes do curso técnico em eventos.

A avaliação trouxe um espaço de reflexão e de revisão do material com sugestão de ideias para ampliar a qualidade do material tais como:

“Em relação à alimentação, talvez fosse interessante abordar algumas das principais restrições alimentares infantis. Isso porque um alimento proibido a qualquer criança pode ser muito prejudicial. Talvez uma tabela com as mais comuns: celíacos, lactose. Açúcar...”

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar nossa pesquisa, a hipótese levantada era de que os eventos infantis na visão dos estudantes do curso técnico em eventos, estivesse equivocada no sentido de priorizar a aparência do evento para expô-lo nas redes sociais.

Durante a análise de dados verificamos que a opção foto e filmagem dos eventos infantis no questionário e nas rodas de conversas ficou em último lugar, o que revelou que nossa hipótese não se sustentou nesse aspecto.

Porém, descobrimos que a formação para lidar com as crianças parece ser banalizada, quando ao responderem o questionário, revelam que não tiveram formação específica, mas se sentiam capazes para lidar com a primeira infância. Nesse sentido, desenvolvemos um papel importante de destacarmos durante rodas de conversas, aspectos que precisam de atenção e estudo para capacitá-los.

Outro aspecto que mereceu destaque sobre o universo dessa pesquisa é que ela ocorreu após cerca de dois anos em que os estudantes tiveram as aulas presenciais suspensas devido a pandemia da Covid 19 e, portanto, as interações passaram a acontecer mediada pelas tecnologias. Assim, valeu investir em uma proposta pedagógica que valorizasse a interação entre os estudantes, bem como questionar eventos infantis que privilegiem espaços fechados e o uso de telas.

É imprescindível que os eventos, em especial os infantis, sejam momentos em que haja atividades adequadas para as crianças com brincadeiras ao ar livre e contato com a natureza, visto que as crianças também sofreram longos períodos de reclusão em suas casas e houve um aumento significativo do tempo de lazer em frente as telas.

Diante desse contexto iniciamos essa pesquisa investigando como os estudantes de uma das turmas do curso vivenciaram os eventos voltados para a primeira infância ao longo de suas vidas e quais elementos lhes vieram a mente quando nos referimos a eventos infantis? Se de imediato pensaram em decoração, fotografia, filmagem, jogos eletrônicos, alimentos pouco nutritivos e shopping ou por outro lado, remeteram a brincadeiras ao ar livre, criação de brinquedos, atividades direcionadas, alimentação saudável e contato com a natureza?

Dessa forma, o trabalho se desenvolveu analisando aspectos subjetivos, trazendo à tona dados que os documentos não foram capazes de nos fornecer, mas que nos deram indícios sobre a visão de eventos infantis que os estudantes possuíam

ao longo de suas vidas. Identificamos a partir daqui se suas vivências se afastaram ou aproximaram da teoria e repensamos em coletivo como estreitar ou findar a distância entre a literatura que prega a sustentabilidade e sua relação com eventos infantis.

Para conseguir fazer um trabalho de conscientização mais efetivo, seria necessário trabalhar nessa perspectiva durante todo o ano, porém tivemos apenas 5 horas disponibilizadas em 2 encontros. Dessa forma, foi preciso compactar a formação e optar por trazer questões de cunho menos abrangente, na intenção de despertar o interesse dos estudantes por se especializarem mais a respeito dessa temática.

Inicialmente pretendíamos ampliar a formação do estudante, mas com a limitação do tempo, acreditamos que nossa intervenção tenha sido mais focada na análise e sondagem sobre o que pensam os estudantes a respeito do tema aqui pesquisado. Embora tenhamos disponibilizado elementos teóricos, não foi possível constatar se de fato contribuimos com tal formação e transformação da realidade. Pois, não podemos observar um evento infantil sustentável organizado pelos participantes da pesquisa.

Podemos considerar que trazer à luz problemas antes ignorados é um passo pequeno, porém importante na direção da transformação dos eventos infantis. Nossa proposta levantou algumas questões ao longo das aulas dialogadas, contudo, foi após um olhar atento e reflexivo da pesquisadora sobre as anotações feitas posteriormente é que algumas falas puderam (ter um novo significado e compreensão) ser analisadas com mais cuidado, sendo importante que essas constatações possam futuramente reverberar no plano de curso e sucessivamente na prática pedagógica.

Pois de acordo com Brugger (2004, p.111):

na impossibilidade de mudar a realidade, devemos nos contentar com a perspectiva de vencer pequenas batalhas. A pequena e talvez maior contribuição que os educadores podem dar, como profissionais e cidadãos, é lutar para que ao menos aqueles que têm acesso à educação adquiram uma visão de mundo mais crítica e que possa vir a amenizar esse contraste assustador.

Ao construirmos o “Guia de Boas Práticas para Eventos Infantis” de forma colaborativa com os estudantes, recebemos relatos importantes sobre a dificuldade de que crianças com restrições alimentares enfrentam ao participarem de eventos infantis que não pensam nas especificidades das crianças que irão participar.

Essas constatações despertaram a preocupação dos estudantes e reafirmou o

quanto as vezes um evento infantil pode excluir crianças, por desconhecer suas especificidades. Além disso, outras questões como obesidade e desnutrição foram apontadas como problemas que assolam nossa sociedade e que pensar em eventos com cardápio nutritivo e atrativo visualmente seria uma saída para incentivar uma alimentação balanceada em nossas crianças.

Para além das questões alimentares, lembrar nossas vivências em eventos infantis, trouxe à memória desperdício de materiais tanto nos utensílios para servir, como na decoração e em lembrancinhas.

Redesenhar os eventos infantis sem aspectos consumistas é um desafio que propomos em nosso produto educacional intitulado: Guia de boas práticas em eventos infantis. Sabemos que quebrar paradgmas requer esforço, porém deixamos o nosso convite a mudança, que pode ser iniciada aos poucos.

Reconhecemos que nossas limitações pessoais possam ter impactos que refletem em nossa pesquisa, mas acreditamos que cada pequena mudança em direção à educação para sustentabilidade, merece ser valorizada para nos encorajarmos a conquistar mais espaço de liberdade para que nossas crianças possam: se expressar, festejar, comemorar, apreciar, brincar, encantar, conviver, interagir de forma saudável, genuína e alegre se conectando com o meio ambiente e se desprendendo da necessidade de acumular e comprar tão vislumbrada pelo capitalismo.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David P., NOVAK, Joseph D., HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional**. Tradução Eva Nick. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições70, 2004.
- BARRETO, Rosangela Marta Siqueira. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde**. Brasília: DP&A, 2000. V.9.
- BARROS, Maria Isabel Amando. **Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza**. 2ªed. Rio de Janeiro: Alana, 2018.
- BCC News. Areia, gás hélio e outros 4 recursos que talvez você não saiba que estão acabando. **Revista G1**. 26 de ago. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/08/26/areia-gas-helio-e-outros-4-recursos-que-talvez-voce-nao-saiba-que-estao-acabando.ghtml>> Acesso em: 12 jul. 2023.
- BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é – o que não é**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Leis de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm
<[Acesso em 14/02/2022](#)> Acesso em: 15/02/2022.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. 2014. Disponível em:<
<http://pne.mec.gov.br/publicacoes/itemlist/category/4-monitoramento-e-avaliacao>>
Acessado em: 05/03/2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <
http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf> Acesso em: 23/11/2023.
- _____. **Política Nacional de Educação Ambiental**, Lei 9795. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm> Acesso em: 13/02/2022.
- _____. **Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- _____. **Código Florestal**. Brasília, 1965. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4771-15-setembro-1965-369026-publicacao-origina-1-pl.html> Acesso em: 17/11/2023.

BRASÍLIA, **Primeira Infância**: Avanços do Marco Legal. DF, 2016. Disponível em: <<http://www.iin.oea.org/pdf-iin/RH/obra-avancos-do-marco-legal-da-primeira-infancia.pdf>> Acesso: 28/07/2021.

_____. **VII Plenarinha: Brincando e encantando com histórias**. Brasília, 2019.

BRUGGER, Paula. **Educação ou adestramento ambiental?** 3.ed. Chapecó: Argos, 2004.

CAPES. **Documento de área de ensino**. Mec, 2016. Disponível em: < https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/480/o/DOCUMENTO_DE_AREA_ENSINO_2016_final.pdf > acesso em: 22/09/2023

CAPRA, Fritjof. **Alfabetização ecológica**: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, politécnia e a educação omnilateral: Por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v.23. n. 1, p. 187-205. Jan-abr. 2014.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Contraponto editora. 1ªed: Rio de Janeiro, 1997.

DELLA FONTE, Sandra Soares. Formação no e para o trabalho. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**. Vitória, v. 2, n. 2, p.6-19, 2018. Disponível em: <<https://ojs2.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1221/709> > Acesso em: 13/06/2021.

DOBRILOVICH, Fabíola. **A contribuição da neurociência no desenvolvimento e potencialidades da criança na primeira infância**. 1 ed. São Paulo: Scortecci, 2019.

ELKONIN, Daniil Borissovitch. **Psicologia do jogo**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

FERREIRA, Laura Alves Martins. **Discursos sobre sustentabilidade nas redes sociais digitais: uma análise no Twitter**. USP. Piracicaba, 2014. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/91/91131/tde-19032014-105120/publico/Estela_Maria_de_Azevedo_Nery_Ferreira_versao_revisada.pdf > Acesso em: 06/09/2023.

FONTES, Nádia et al. **Eventos mais sustentáveis**: uma abordagem ecológica, econômica, social, cultural e política. São Carlos: EdUFSCar, 2008.

FORCIONI, Giovanna. **Festa de aniversário**. Revista Crescer, 2023. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/entretenimento/festas/festa-de-aniversario/noticia/2023/05/pesquisa-sobre-festa-de-aniversario-aponta-que-as-criancas-tem-gostos-e-exigencias-mais-simples-do-que-imaginamos.ghtml> > Acesso em: maio de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 60ª ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática de Liberdade.** Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra: 1967.

FREITAS, Luiz Carlos. Apresentação. In: PISTRAK, M. **Ensaio sobre a escola politécnica.** São Paulo: Expressão Popular, 2015. p. 7-11.

GERHARDT, Tatiana Enge (org.) et al. **Métodos de Pesquisa.** Educação a Distância. Porto Alegre: UFRGS. 1ª edição, 2009.

GONÇALVES, Pólita. **A cultura do supérfluo.** Lixo e Desperdício na sociedade do consumo. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

GRAMISCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere:** volume 3: Maqueavel. Notas sobre o Estado e a política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

IFB. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio.** DF, 2019. Disponível em: < <https://www.ifb.edu.br/attachments/articulo/22990/PPC%20eventos.pdf> > Acesso em: 13/07/2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na educação infantil.** In: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO - Perspectivas Atuais, 2010, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte, 2010.

KUENZER, Acácia. **Trabalho e Escola: A aprendizagem flexibilizada.** *Revista Do Tribunal Regional Do Trabalho Da 10ª Região*, 20(2), 2017, p.13-36. Disponível em: < <https://revista.trt10.jus.br/index.php/revista10/article/view/2> > Acesso em: 25/08/2023.

LAYRARGUES, Philippe P.; LIMA, Gustavo F. C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade.** São Paulo, v. XVII, n. 1, p. 23-40, jan/mar 2014.

LEGAN, Lucia. **A escola sustentável: eco-alfabetizando pelo ambiente.** São Paulo: IPEC, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. **Revista da ANDE**, nº 6, ed. São Paulo: São Paulo, 1982. Disponível em: <https://edisiplinas.usp.br/pluginfile.php/4520138/mod_resource/content/2/Texto_1%20Libaneo.pdf> Acesso em 18/05/2021.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza.** São Paulo: Aquariana, 2017.

LUDKE, Menga et.al. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2ªed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2020.

MATIAS, Marlene (org) et al. **Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos culturais, sociais e esportivos.** SP: Manole, 2014.

MORIN. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

OLMOS, Ana. et al. **Criança e Consumo** 10 anos de Transformação. São Paulo: Alana, 2016.

PIAGET, Jean. **A representação do mundo na criança**. Rio de Janeiro: Ideias e Letras, 1976.

RAMOS. **História e política da educação profissional**. 1ª ed. Curitiba: IFPR- EAD, 2014.

ROMAN, L; SCHUYLER, Q; WILCOX, C; HARDESTY, B, D. **A poluição plástica está matando a megafauna marinha, mas como priorizar políticas para reduzir a mortalidade?** A Journal of the Society Conservation Biology. Volume 14, ed 2, março/ abril 2021. Disponível em: < <https://conbio.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/conl.12781>> Acesso em 29/08/2023.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?** 4ª ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

SAMPAIO, R, C; LYCARIÃO, D. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação**. Brasília: Enap, 2021. Disponível em: < [Análise de conteúdo categorial final.pdf](#) > acesso em 25/08/2023.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11 ed. Campinas, SP: Autores associados, 2021.

SÁ-SILVA, J.R; ALMEIDA, C.; GUINDANI, J.F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, ano I- Número I, p.1-14, Julho, 2009.

SANCHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond

SCHMIDT, Maria Luiza Sandoval. **Pesquisa participante: Alteridade e Comunidades Interpretativas**. Psicologia USP, p11-41, 2006.

SILVA, Ana M.D; VVASCONCELOS, Luciene R. **A criança e o Marketing**. São Paulo: Summus editorial. 2012.

VIGOTSKI, L.S . **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

VISITEBRASÍLIA. **Brasília em um único lugar**. Setembro de 2017. Disponível em: < <https://antigo.visitebrasil.com.br/vb/noticia/na-praia-encerra-temporada-2017-como-o-primeiro-evento-lixo-zero-do-pais/>> Acesso em: 04/09/2023.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE A- Termo de Assentimento Livre e Esclarecido



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **“Ações sustentáveis voltadas para o atendimento a eventos na primeira infância: Formação do estudante do curso técnico em eventos integrado ao ensino médio, no campus IFB”**, sob a responsabilidade da pesquisadora **Ana Paula Barros de Carvalho**. Seus pais permitiram que você participe. Com tal pesquisa pretendemos investigar e refletir sobre as vivências dos estudantes do curso técnico em eventos integrado ao ensino médio- IFB e sua relação com o conhecimento sobre a sustentabilidade. Os adolescentes que irão participar dessa pesquisa têm a idade entre 14 a 18 anos. Vale lembrar, que você não precisa participar dessa pesquisa se não quiser, é um direito seu, bem como não haverá problema algum se desistir. A pesquisa será feita de forma online por meio de formulário GoogleForms. O uso do Google Forms é considerado seguro, mas é possível ocorrer riscos expressos na forma de desconforto; bem como a possibilidade de constrangimento ao responder o instrumento de coleta de dados; medo de não saber responder, cansaço ao responder às perguntas. Para amenizar os riscos a pesquisadora se compromete a organizar e planejar as reuniões de forma técnica, objetiva e clara, com dispêndio mínimo de tempo, sempre com agendamento prévio. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones 61-991873703 da pesquisadora Ana Paula Barros de Carvalho (pesquisadora). Sobre os pontos positivos da pesquisa, ao participar, você contribuirá para que a construção do Produto Educacional intitulado como: **“Guia de Boas Práticas para Eventos Sustentáveis na Primeira Infância”**, que será realizado em colaboração com os estudantes, por meio de aulas na disciplina Oficinas de Práticas de Aprendizagem da Área Técnica (OPA), com o intuito de compartilhar a legislação que respalda o cuidado com a primeira infância, buscar alternativas para incorporar a sustentabilidade em eventos infantis. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser

publicados, mas sem identificar os adolescentes que participarão da pesquisa. Ao final da pesquisa, os resultados serão divulgados nas plataformas oficiais do Instituto Federal de Brasília e na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar no contato de telefone escrito na parte de cima desse texto.

Eu, _____ aceito participar da pesquisa **“Ações sustentáveis voltadas para eventos na primeira infância: Formação do estudante do curso técnico em eventos integrado ao ensino médio, campus IFB”**, que tem o/s objetivo(s): investigar e refletir sobre as vivências dos estudantes do curso técnico em eventos integrado ao ensino médio- IFB e sua relação com o conhecimento sobre a sustentabilidade. E a partir dessa coleta de dados construir um guia de boas práticas em voltadas para eventos infantis. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir porque não haverá problema algum. Os pesquisadores tirarão minhas dúvidas e conversarão com os meus responsáveis se houver necessidade de algum esclarecimento. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar dessa pesquisa.

Brasília, ____ de _____ de _____.

Assinatura do menor
pesquisador(a)

Assinatura do(a) estudante

Assinatura dos Pais ou
Responsável

APÊNDICE B – Questionário Inicial

Este questionário faz parte do trabalho de pesquisa do curso de pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília (PROFEPT-IFB). Tem como objetivo principal sondar sobre vivências em eventos infantis e conhecimentos sobre sustentabilidade dos estudantes matriculados no curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio. Para tanto solicitamos que responda com sinceridade as questões, de acordo com suas experiências de vida:

1- Você que é estudante do curso Técnico em Eventos integrado ao Ensino Médio - IFB, está em qual ano do curso?

- a- () 1º ano
- b- () 2º ano
- c- () 3º ano

2- Ao pensar em eventos infantis, escreva na lista abaixo, os número de 1 a 7, de acordo com a ordem de prioridade que você acredita, considerando o nº 1 o mais importante e o 7 o menos importante:

- a- () Decoração;
- b- () Fotografia/ filmagem;
- c- () Alimentação /Cardápio;
- d- () Planejamento de atividades;
- e- () Ações sustentáveis;
- f- () Local

Para as questões de nº 4 a 6 marque com um X (sendo possível marcar mais de uma alternativa), o que lhe vem à mente de imediato quando se fala em eventos infantis:

3- Com relação a **decoreação**:

- a- () Balões;
- b- () Malhas tencionadas;
- c- () Paineis alugados;
- d- () Arranjos de flores/ folhas;
- e- () Bandeirolas;
- f- () Enfeites em EVA;
- g- () Maquete.

4- Com relação à **alimentação**:

- a. () Frutas;
- b. () Doces caseiros (banana, mamão, de leite, figo etc);
- c. () Doces industrializados (Jujuba, mashilow, pirulito, balinha...);
- d. () Salgados (pastel, empada, coxinha ...);
- e. () Bolo;
- f. () Caldo;
- g. () Suco de frutas;
- h. () Refrigerante;
- i. () Chá;
- j. () Água de coco;

5- Com relação às **atividades**:

- a. () Brinquedos alugados, (cama elástica, pula- pula inflável, piscina de bolinhas, futebol de sabão, etc.), com monitor;
- b. () Jogos eletrônicos;
- c. () Oficinas com direcionamento de um adulto (confeção de brinquedos, receitas culinárias, dentre outras);
- d. () Animação (apresentação de história, piadas, caça ao tesouro etc.);
- e. () Brincadeiras ao ar livre em contato com a natureza;
- f. () Cantigas de roda ou brincadeiras, musicalizadas.

6- Com relação ao local:

- a- () parque
- b- () salão de festa
- c- () escola
- d- () circo
- e- () shopping

7- Se for planejar um evento infantil, se sente seguro para identificar atividades apropriadas para criança de 0 a 6 anos?

- a- () sim
- b- () não

8- Considera importante que a sustentabilidade seja levada em conta no planejamento de um evento infantil?

- a- () sim
- b- () não

9- Você já trabalhou em algum evento infantil?

- a- () sim
- b- () não

10- Durante sua formação estudou sobre eventos infantis?

- a- () sim
- b- () não

11- Descreva como seria um evento infantil perfeito para você:

12- Do que já estudou até aqui, o que você compreende por sustentabilidade em eventos, considera:

- a- () Pouco () satisfatório () muito

13- Caso se sinta à vontade, escreva algum (s) exemplo (s) de atitudes que considera sustentável em eventos:

APÊNDICE C- Quadro Síntese da Sequência Didática

Sequência Didática	
CURSO/SÉRIE	Ensino Médio Integrado curso de Eventos
ÁREAS DE CONHECIMENTO	- Humanidades - Ciências da Natureza - Linguagem
CONTEÚDOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Humanidades- a influência do capitalismo na produção de eventos; a participação das crianças em eventos infantis dando ênfase a sustentabilidade e adequando atividades que estimulem a interação entre elas, de acordo com a faixa etária; • Educação Ambiental- preservação ambiental com o conceito de lixo zero durante os eventos infantis; • Língua Portuguesa- produção textual (escrita coletiva de guia com sugestão de boas práticas em eventos infantis) 	
OBJETIVO GERAL	
<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar os estudantes do curso de eventos do ensino médio, a atuarem de maneira lúdica e sustentável em eventos com o público infantil. 	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Explicar sobre as características de cada faixa etária do público infantil e apresentar a importância de um olhar diferenciado a primeira infância, de acordo com a legislação; • Investigar e refletir sobre as vivências dos estudantes em eventos infantis relacionando ao tema sustentabilidade; • Produção e leitura dos gêneros textuais; • Estimular a prática de eventos Lixo Zero; • Promover e organizar empreendimentos de eventos infantis de maneiras mais sustentáveis possíveis; • Oferecer oficina com atividades sustentáveis para o público infantil identificando a faixa etária adequada; 	
DURAÇÃO	
2 encontros: sendo o primeiro de 100 minutos e o segundo de 100 minutos	

RECURSOS DIDÁTICOS
Data show, celular, computador, papel de presente, quadro branco, pincel de quadro branco, fita crepe, fita adesiva transparente, papel A 3, canetinha colorida, papelão, materiais alternativos (retalho, restos de papel coloridos, botões, barbante, sementes, etc), garrafa pet, lastex, alpiste, meia fina velha, terra adubada;
METODOLOGIAS

Metodologia da pedagogia histórico crítica, conforme preconiza Saviani (2021).

Etapa 1	
Duração	100 minutos
Objetivos da aula	<ul style="list-style-type: none"> • Explanar, de forma breve, as características de cada faixa etária do público infantil e apresentar a importância de um olhar diferenciado a primeira infância de acordo com a legislação; • Apresentar pesquisas sobre os benefícios da aproximação da criança com a natureza.
Conteúdos	Humanidades: <ul style="list-style-type: none"> • Fases do desenvolvimento segundo Piaget; • Cooperação;
Recursos	Computador, data show, Papel A3, lápis, borracha e lápis de cor.
Avaliação	Interação e participação nas discussões durante a roda de conversa e a cooperação no trabalho em grupo.

Atividades	Papel do estudante	Papel do professor
<p>-Apresentar o vídeo “Escravos da Tecnologia” e questionar os estudantes se percebem alguma semelhança em eventos destinados ao público da primeira infância;</p> <p>- A partir da discussão feita com o grupo, apresentar o marco da primeira infância para dar ênfase a necessidade de a sociedade promover momentos em que a criança participe da comunidade retomando o</p>	<p>- Participar oralmente da roda de conversa;</p> <p>- Participar da dinâmica do desenho coletivo;</p> <p>- Relacionar a faixa etária apropriada ao organizar materiais para fazer a atividade com as crianças;</p> <p>- Pensar em quais eventos tal atividade pode ser usada e descrever possíveis adaptações relacionando a faixa etária adequada;</p> <p>-Pensar em ideias criativas para fazer com as crianças usando</p>	<p>- Organizar a turma em círculo para roda de conversa;</p> <p>- Apresentar o vídeo Escravos da Tecnologia e instigar a turma a pensar em sua relação com os eventos infantis;</p> <p>- Explanar as características de cada faixa etária de acordo com Piaget em slides;</p> <p>- Explicar como será feito o desenho coletivo;</p> <p>- Organizar grupo;</p>

<p>contexto dos eventos;</p> <p>-Fazer uma breve explanação das principais características do desenvolvimento infantil de acordo com Piaget;</p> <p>_ Destacar dados de pesquisas sobre efeitos positivos da aproximação com a natureza;</p> <p>-Fazer a dinâmica “mudança de artista com toda a turma;</p> <p>- Dividir a turma em 5 grupos para que cada grupo identifique a faixa etária que pode ser feita aquela atividade (confeção de brinquedo, lembrancinha ou brincadeira) e organize a apresentação da mesma para o restante da turma na aula seguinte, fazendo adaptações se achar necessário.</p>	materiais alternativos.	
--	-------------------------	--

Etapa 2	
Duração	100 minutos
Objetivos da aula	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a prática de eventos Lixo Zero; • Promover e organizar empreendimentos de eventos infantis de maneiras mais sustentáveis possíveis; • Oferecer oficina com atividades sustentáveis para o público infantil identificando a faixa etária adequada; • Promover e organizar empreendimentos de eventos infantis de maneiras mais sustentáveis possíveis; • Estimular a prática de decoração sustentável em eventos destinados ao público infantil.

Conteúdos	Humanidades: - Identificação da faixa etária nas atividades propostas durante a oficina; Ciência da Natureza: - Observar contribuições da atividade para interação e produção de lixo zero em eventos; Pesquisa eventos sustentável;
Recursos	Papel de presente ou revista velhas, quadro branco, pincel de quadro branco, fita crepe, fita adesiva transparente, papel A3, canetinha colorida, papelão, materiais alternativos (retalho, restos de papel coloridos, botões, barbante, sementes, etc), garrafa pet, lastex, alpiste, meia fina velha, terra adubada. Celular.
Avaliação	Atitudinal: observar a contribuição nos diálogos e nas pesquisas propostas durante essa etapa. Conceitual: verificar as ideias apresentadas pelos estudantes e sua relação com as ODS.

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
<ul style="list-style-type: none"> - Oficina de atividades para fazer em eventos com crianças de diversas faixas etárias; - Ler ODS e produzir dicas sustentáveis para eventos infantis no padlet; - Jogo Show do milhão - Roda de conversa; 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar os materiais necessários previamente para realizar a atividade; - Fazer as atividades propostas pelos grupos; - Escrever no mural colaborativo ideias sustentáveis de acordo com os ODS no Padlet; - Participar do jogo de forma colaborativa, apresentando suas dúvidas e conhecimentos; - Interagir com o grupo expondo suas vivências em eventos com o público infantil identificando pontos positivos e negativos em relação a sustentabilidade e adequação a faixa etária; 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar a ordem de apresentação; - Refletir com a turma sobre as possibilidades com as atividades propostas; - Repensar o uso de materiais; - Organizar grupos e mediar diálogo a respeito das ideias escritas; - Elaborar e mediar o jogo; - Instigar os estudantes a refletirem de forma crítica sobre como poderão no futuro contribuir para transformar a realidade negativa que possam ter vivenciados e valorizar os aspectos positivos nos eventos infantis em que participaram.

APÊNDICE D- Questionário de avaliação do produto educacional

Avaliação do Guia de Boas Práticas em Eventos Infantis

Prezado (a),

Você está sendo convidado(a) a participar da avaliação do **Guia de Boas Práticas em Eventos Infantis**.

O guia constitui um Produto Educacional desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Brasília (IFB) e integra a Pesquisa "Ações sustentáveis voltadas para o atendimento a eventos na primeira infância: formação do estudante do curso técnico em eventos integrado ao ensino médio-IFB", sob responsabilidade de Ana Paula Barros (mestranda) e orientação da Profa. Dra. Débora Silvano Leite.

O produto desenvolvido buscou complementar a formação do estudante sobre eventos infantis na perspectiva da sustentabilidade e ludicidade. Sabendo que tais conceitos possuem o seguinte significados:

Sustentabilidade trata-se do desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro;

Atividades Lúdicas compreendem jogos, brincadeiras e brinquedos que colaboram para o desenvolvimento infantil.

Ao responder este questionário você colaborará para o aprimoramento do guia.

Quanto a sua participação, asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo(a).

Quaisquer dúvidas ou esclarecimento adicional, favor entrar em contato por correio eletrônico:

anapaulabarrosdecarvalho@gmail.com ou via telefone nº (61) 991873703

Agradecemos, desde já, o seu tempo e a sua significativa colaboração.

Ana Paula Barros

Pesquisadora

Seção 2 de 3

Perfil do Avaliador do Guia

Descrição (opcional)

1 Em qual dos grupos abaixo você se enquadra?



Múltipla escolha

- Professor (a) de creche ou Educação Infantil
- Professor (a) do curso técnico em eventos integrado ao ensino médio
- Estudante do curso técnico em eventos
- Comunidade

Seção 3 de 3

Estrutura do Guia



Para os itens a serem avaliados, atribua um valor de 0 a 5 (sendo 0 discordância absoluta e 5 concordância absoluta) que informa o seu grau de concordância para cada uma das afirmações abaixo.

2. Sobre o Guia de Boas Práticas em Eventos Infantis, avalie as questões abaixo: (Caso precise, arraste as bolinhas para o lado para acessar números de 4 a 5) *

	0	1	2	3	4	5
Trouxe dicas...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conseguiu d...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Ativ

3. O guia foi capaz de ampliar seus conhecimentos em evento infantil sustentável * sobre:

	0	1	2	3	4	5
Alimentação saudável.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades lúdicas adequadas a primeira infância.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escolha de local apropriado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Decoração sustentável.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Caso algum item anterior não tenha sido contemplado, justifique sua resposta:

5. O guia lhe conduziu a rever seus posicionamentos ao realizar um evento infantil para que ele seja mais sustentável. *

0 1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo plenamente

6. Considera que o guia trouxe novidades importantes acerca da organização de eventos infantis? *

0 1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo plenamente

7. Você já havia estudado algum material com essa temática ? *

- Sim
- Não

8. Caso a resposta anterior tenha sido sim, cite o nome do material.

Sua resposta

9. Considera a linguagem utilizada no guia adequada, considerando a clareza e o *
vocabulário.

0 1 2 3 4 5

Discordo totalmente

Concordo plenamente

10. As ilustrações facilitam o uso do guia e o tornam mais atrativo? *

0 1 2 3 4 5

Discordo totalmente

Concordo plenamente

Caso precise, justifique sua resposta anterior:

Sua resposta

11. De maneira geral, como você avalia o guia desenvolvido? (Exponha aqui os aspectos positivos/negativos da proposta, as possíveis contribuições dentre outros elementos que julgar necessário).

Sua resposta

Voltar

Enviar

Limpar formulário

APÊNDICE E – Produto Educacional

O Produto Educacional desenvolvido trata de um Guia de boas práticas para eventos infantis, considerando a vivência dos estudantes do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, com o objetivo de desvincular eventos infantis ao desperdício de materiais e agregá-los às práticas mais sustentáveis e lúdicas.

O uso desse material é importante para repensar a essência dos eventos infantis, trazendo uma perspectiva criativa aos organizadores, que encontram nele inspiração para que o evento infantil seja animado, lúdico, contextualizado, organizado e sustentável.

Ciavatta (2014) afirma que o caminho que precisamos seguir para uma formação humana integrada requer reflexões que se transformem em ações, que quebrem a divisão do social, em que uns estudem para o trabalho intelectual e outros para o trabalho manual. Sendo necessário formar o ser humano para o trabalho em sua totalidade, o capacitando tanto para gerir, quanto para executar, controlando desde o processo até o produto de seu trabalho (Gramsci, 2011).

Nesse sentido, o Guia foi produzido com a colaboração dos estudantes do curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, tendo em vista que eles poderão atuar em eventos infantis. Dessa forma, incentivamos o pensar e o agir dos educandos.

Guia de boas práticas

PARA EVENTOS INFANTIS



Mestranda: Ana Paula Barros de Carvalho
Orientadora: Débora Leite Silvano

SUMÁRIO

5	APRESENTAÇÃO
9	A ESCOLHA DO LOCAL
13	ALIMENTAÇÃO
20	DECORAÇÃO
25	ATIVIDADES LÚDICAS
34	LEMBRANCINHAS
37	REFERÊNCIAS



Colaboradores do curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio - IFB:

Professora Amanda Alves Borges

Anna Laura Silva Alcântra

Bruna Letycia Ferreira de Castro

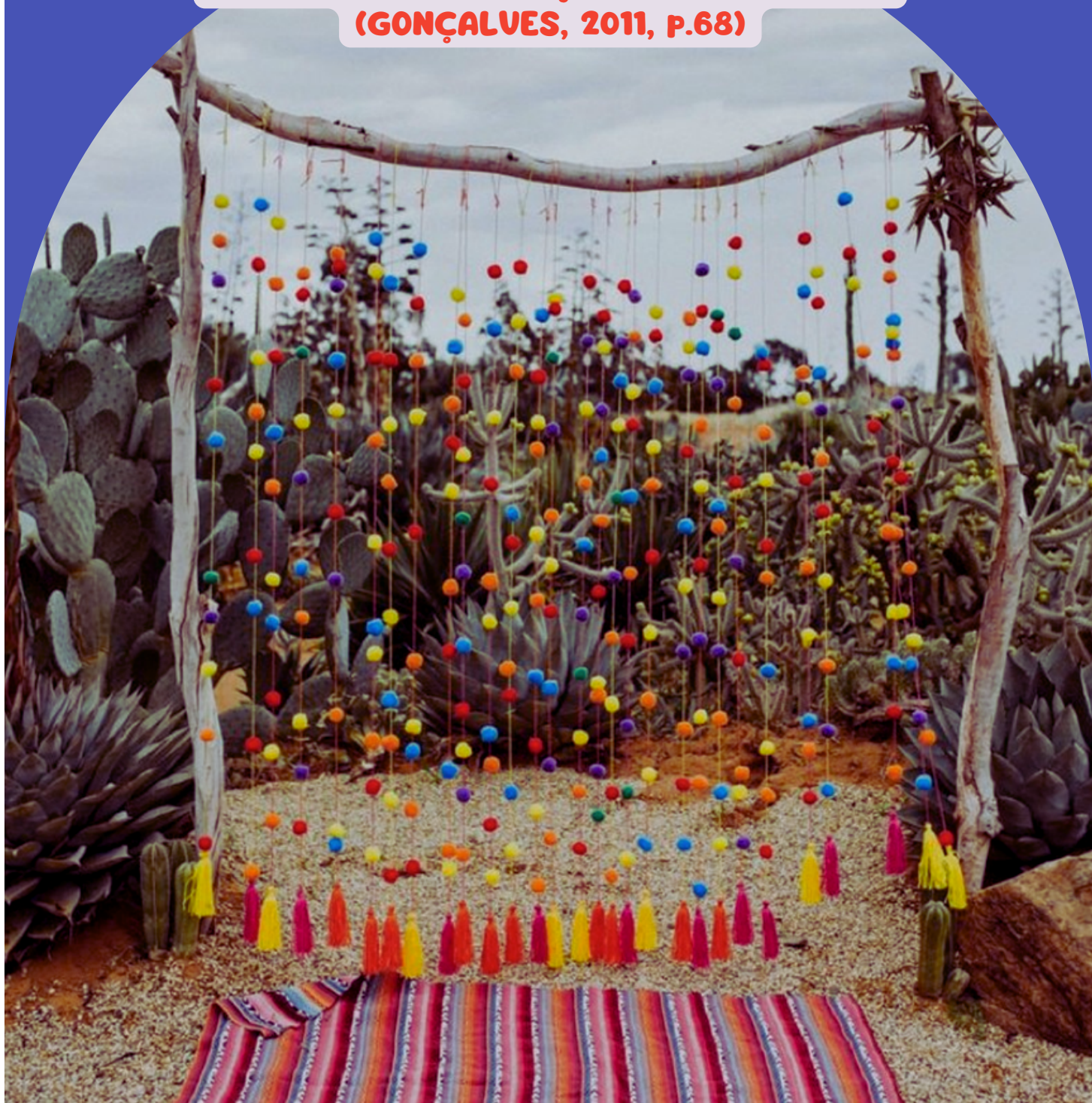
Iana Azevedo Ferreira

David Santos Brandão



Guia de boas práticas em eventos infantis

“Uma mudança de cultura é possível, a partir da mudança de cada um.”
(GONÇALVES, 2011, p.68)



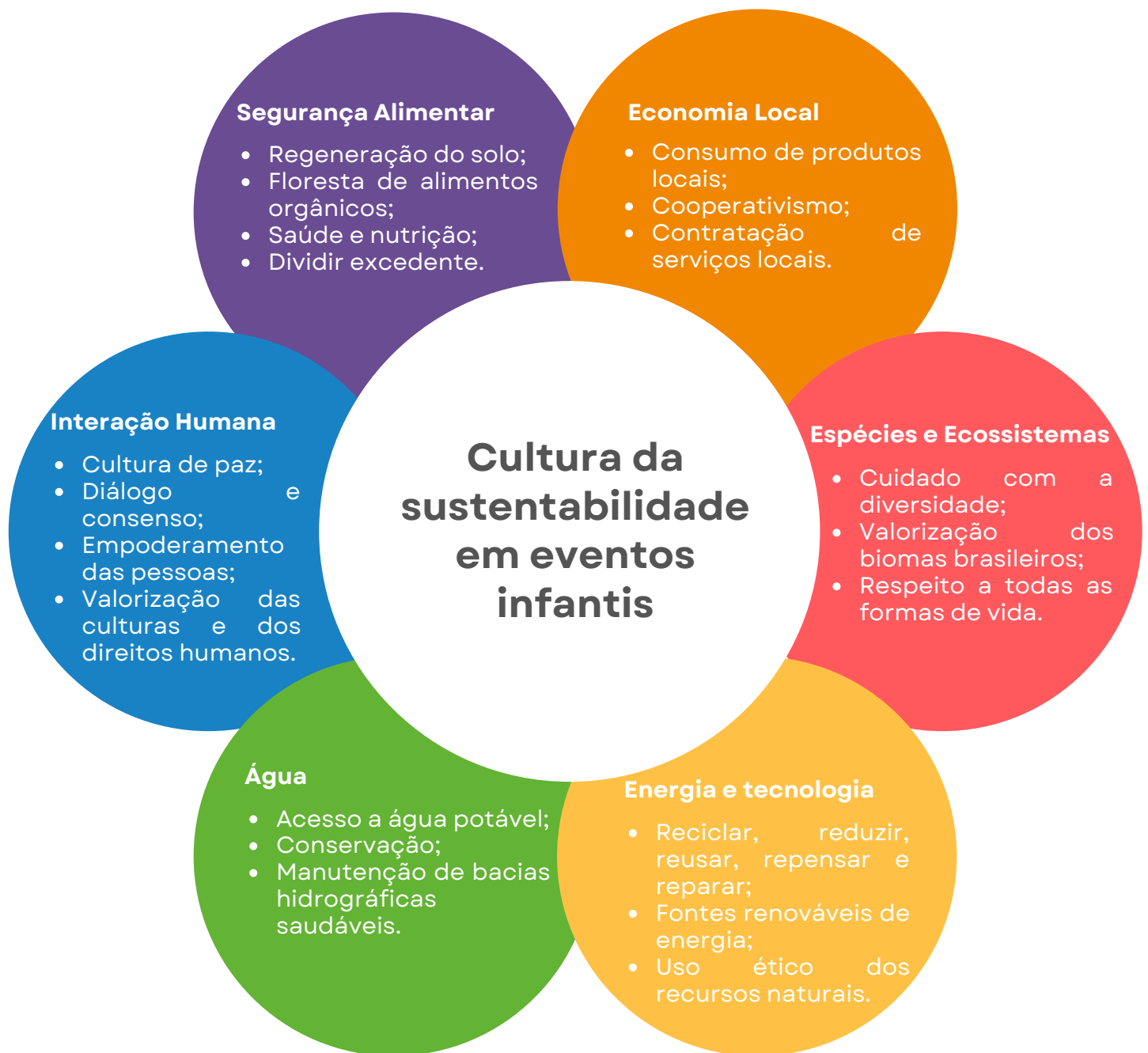
Apresentação

Esse Guia é resultado da pesquisa intitulada “Ações sustentáveis voltadas para o atendimento a eventos na primeira infância: formação do estudante do curso técnico em Eventos integrado ao ensino médio - IFB”, realizada no âmbito do curso ProfEPT, pela pesquisadora Ana Paula Barros de Carvalho sob a orientação da professora Dra. Débora Leite Silvano. O principal objetivo desse trabalho é complementar a formação do estudante do curso técnico em evento integrado ao ensino médio. Além disso, pode ser um instrumento para subsidiar ações de empresas ou pessoas físicas que organizam eventos voltados para a primeira infância (crianças de zero a 6 anos), na tentativa de resgatar a ludicidade e a sustentabilidade nesses eventos infantis.

Portanto, pretendemos fugir do óbvio, trazendo alternativas para que o evento infantil não perca suas características principais de ser: colorido, alegre, divertido (MARTINS, 2014), além do acréscimo de valores que envolvem a nutrição e a sustentabilidade.

Aqui você encontrará exemplos de boas práticas em eventos infantis baseado na flor da cultura de sustentabilidade de Legan (2004), divididos em quatro eixos temáticos: alimentação saudável, atividades lúdicas, escolha de local e decoração sustentável. Esperamos que o guia seja um convite para despertar novas ideias e impulsionar a criatividade dos leitores que, sensibilizados sobre a importância de contribuir tanto com o meio ambiente, quanto com os seres vivos que nos rodeiam, se inspirem a realizar eventos para primeira infância de forma lúdica e sustentável.

Flor da Sustentabilidade



Esse documento teve a colaboração dos estudantes do curso técnico em eventos integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Brasília, com o intuito de divulgar para a comunidade ações que podem ser tomadas tanto pela sociedade, quanto por empresas organizadoras de eventos, para que além de entreter as crianças, os eventos infantis fomentem momentos de vivência e aprendizagem de uma nova cultura, em que a ludicidade e a sustentabilidade tenham espaços de destaque no mundo infantil.

Segundo Gonçalves (2011), para dar início a essa jornada que visa a sustentabilidade, é imprescindível ter em mente a importância de repensar o nosso padrão de consumo respeitando os “Rs”: reduzir, reutilizar e reciclar.

Dessa forma, antes de comprar coisas para um evento, repense se há necessidade de adquirir itens novos, se há possibilidade de alugar ou mesmo pedir emprestado, pois assim, além de economizar, você contribui para que o elemento adquirido não se torne obsoleto após o evento.

Calcular o que irá precisar para evitar o desperdício e pensar em reutilizar ou reciclar os materiais são estratégias fundamentais que devem permanecer em foco durante todo planejamento e execução do evento infantil sustentável.

Outro aspecto importante para ser considerado ao longo da organização de um evento sustentável é que as tomadas de decisões sejam participativas, levando em conta as reais necessidades, as diversas potencialidades dos recursos, humanos e materiais e desenvolver consciência de aproveitamento da biodiversidade como forma de melhorar o nível de vida dos participantes envolvidos (SANCHS, 2009).

É preciso que o trabalho em equipe reconheça e respeite os direitos humanos, afim de superar a prática e a política de exclusão, contribuindo com a cidadania ativa. Contar com cooperativas e mão-de-obra local, valorizando o trabalho é uma forma de garantir distribuição de renda e equidade de oportunidades (FONTES, 2008).

Somente quem muda com consciência se transforma profundamente, isso significa que sensibilizar os participantes de um evento sobre a necessidade de todos os envolvidos agir em prol da sustentabilidade, trará maior impacto em suas vidas e ao planeta, pois a mudança não estará assim, ligada a uma punição ou a um prêmio, mas sim conectada a sua consciência de que está colaborando para um mundo melhor (GONÇALVES,2011).

Para facilitar a manipulação deste guia, elencamos 4 eixos temáticos em que é possível desenvolver essa proposta: i) Local, ii) Alimentação/cardápio, iii) Decoração, e iv) Atividades Lúdicas.

4 EIXOS DA PESQUISA



De acordo com Matias (2014) a chave para que qualquer evento tenha sucesso é o planejamento antes, durante e depois do evento, por isso destacamos o que pode ser feito em três etapas: pré-evento, durante o evento e no pós-evento.

A escolha do local



De acordo com Matias (2014), quando o evento é infantil, o mais importante é observar a segurança do lugar, principalmente quando se trata de sítio, fazenda, praia, pois eles são mais abertos. Deve-se inspecionar se não há buracos pelo chão, objetos pontiagudos ou cortantes. Se há corrimão nas escadas, ou rampas para acesso de carrinho de bebês ou cadeirantes.

Caso opte por espaço fechado, o ideal é reservar espaços para que a criança se movimente e interaja com as demais crianças de forma segura, sem muita mobília, ou que sejam apropriados para crianças, conforme prevê a NBR 16.071 que foi criada em 2012, pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em parceria com a Associação Brasileira de Fabricantes de Brinquedos (ABRINQ) (<https://www.plastprime.com/normas-abnt-playground/>).

Já quando o assunto é sustentabilidade fizemos os seguintes apontamentos:

Pré-evento

Preferir locais onde haja a coleta seletiva, para “promover a separação adequada dos resíduos” (MARTINS, 2014, p.32).

Conversar e conscientizar todos os colaboradores e fornecedores sobre o projeto de sustentabilidade que será desenvolvido ao longo do evento (FONTES, 2008).

Verificar se não há vazamento de água em alguma torneira. Se houver, corrigir o problema.

Contratar parceiros locais, pois fortalece o comércio local, gasta-se menos com deslocamento e agrega a cultura da região ao evento (FONTES, 2008). De acordo com Sachs (2009,) é fundamental tanto para a sustentabilidade como para alcançar o objetivo de igualdade e justiça, respeitar a diversidade cultural, o que por sua vez se estende ao respeito com a biodiversidade presente na natureza.

Escolher lugares como parque, bosque, fazenda, sítio, chácara, que sejam arborizados, é uma boa alternativa, pois o antidoto para que crianças e adultos se afastem do consumismo, tão aclamado pelo capitalismo, é a aproximação com a natureza (LOUV, 2017).

Priorizar lugares em que os participantes e trabalhadores tenham que se deslocar menos, para menor gasto de combustível, que polui o meio ambiente. Enviar um comunicado digital para orientar as pessoas que irão ao evento, que dê preferência ao uso de bicicleta, caminhada, carona solidária ou transporte público, afim de reduzir a emissão de gases poluentes devido ao deslocamento (MARTINS, 2014).

Optar por locais que tenham acessibilidade (MATIAS, 2014) tanto para carrinho de bebês quanto para portadores de necessidades especiais, que fazem uso de cadeiras de rodas, muletas, etc.

Identificar feira de produtos orgânicos próxima e mapear o comércio local afim de valorizá-lo quando precisar (FONTES,2008).

Preferir ambientes que tenham claridade natural (MARTINS,2014) e priorizar o horário diurno (MATIAS, 2014).

Informar com cartazes sobre o uso consciente da água e de papel, nos banheiros e cozinha (MARTINS, 2014).

Por que o shopping deve ser um local evitado na escolha de um evento infantil?

De acordo com Silvia (2012, p.55), atualmente as empresas de marketing estão investindo em cativar principalmente bebês por meio de promoção de eventos infantis que trazem ludicidade, monitoria e atividades com a finalidade de aproximar a criança de seu produto, criando um vínculo da criança com distribuição de brindes relacionados com a marca patrocinadora.

Outro ponto a ser levado em consideração, é que as vitrines de lojas de brinquedos e mesmo personagens de desenhos infantis expostos nelas são utilizados para promover o desejo de consumo na criança de coisas desnecessárias, mas que se conectam com ela, por meio de propagandas multimidiáticas, ludibriando-a para que acreditem que precisa ter uma infinidade de brinquedos que logo se tornarão obsoletos em suas casas (SILVA, 2012).

Dessa forma, se o evento infantil tem a característica de ser sustentável não faz sentido que aconteça em um ambiente como shopping que trabalha o marketing para incentivar o consumismo e que possui inúmeras chamadas com a intenção de levar a criança a desejar comprar desenfreadamente.



Durante o evento

Disponibilizar lixeiras apropriadas para coleta seletiva.



Oferecer ações educativas para o conhecimento dos participantes sobre a importância de ações voltadas para a sustentabilidade.



Pós-evento

Usar produtos de limpeza q não agridem o meio ambiente (MARTINS, 2014).



Conferir ou contratar alguém para verificar se houve o descarte adequado dos lixos produzidos ao longo do evento.



Disponibilizar QR-code com avaliação do evento.

Alimentação



“Descasque mais e desembale menos”

Conforme orienta o Guia alimentar brasileiro para crianças, bebês até 6 meses devem ser alimentados exclusivamente por leite materno ou fórmula. A partir dessa faixa etária deve ser feita a introdução alimentar que se dá até os 2 anos de idade. Observa-se que, de acordo com as recomendações desse documento, as crianças devem se alimentar, preferivelmente, de alimentos in natura (frutas, verduras e legumes) ou minimamente processados (arroz, feijão, aveia), pois os ultraprocessados (biscoitos, doces, salgadinhos, suco artificial e guloseimas) “não devem fazer parte da alimentação de criança” (BRASIL,2019,p.12).

No entanto, os eventos infantis costumam desprezar essas recomendações ofertando todo tipo de doce, salgado e até refrigerante para as crianças. Assim, nossa proposta é oferecer ideias de alimentos gostosos, atrativos visualmente e nutritivos, que conectarão as crianças à alimentação saudável, mesmo em momentos festivos.

Pré-evento

Disponibilizar o eco-copo ou enviar mensagem para que os participantes levem seu próprio copo ou garrafa para água e bebidas (MARTINS,2014);

Enviar um questionário antes do evento, a fim de identificar alguma restrição alimentar dos participantes e adequar o cardápio conforme necessidade;

Pedir a confirmação dos participantes com antecedência para calcular a quantidade certa de alimento a ser produzido e evitar o desperdício;

Identificar feiras locais e frutas da época para oferecer no evento;

Priorizar alimentos mais saudáveis e sem o uso de agrotóxicos;

Higienizar bem os alimentos (BRASIL, 2019);

Planejar e preparar receitas saudáveis, usando a criatividade para apresentação da comida de forma que incentivem às crianças a consumi-los (BRASIL,2019);

Organizar talheres, pratos e demais recipientes que sejam biodegradável ou feitos de materiais laváveis que possam ser usados novamente. Lembrando que para eventos infantis Matias (2014) recomenda que não sejam usados cristais ou vidros. E para o bebês de até dois anos não é remendado o uso de descartáveis, porque são frágeis e ao quebrar podem machucá-los (BRASIL, 2019,p.105).

Priorizar alimentos mais saudáveis e sem o uso de agrotóxicos;Priorização de panelas de vidro, porcelana, cerâmica, aço cirúrgico (MARTINS, 2014), no preparo dos alimentos, pois gasta menos gás e além disso esses materiais não adicionam resíduos aos alimentos preparados;

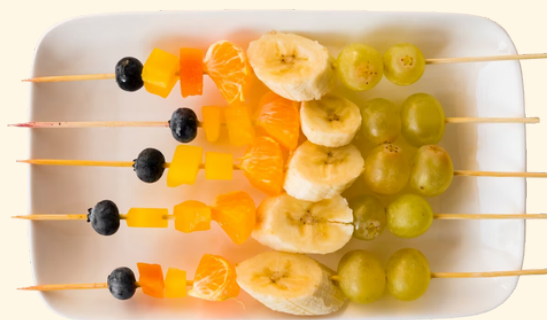
Evitar frituras, alimentos açucarados e ultraprocessados (BRASIL, 2019);

Durante o evento

Frutas podem ser cortadas e oferecidas como self-service, para que as crianças tenham oportunidade de escolher as que mais lhes agradam e sentir o sabor de cada uma;



Pode ser feito ainda um espetinho de frutas;



Uma boa sugestão para pratos salgados é o sanduíche natural em que as crianças escolhem o que colocar dentro do pão. Um livro que pode incentivar e anteceder esse momento pode ser a contagem da história “o sanduíche da maricota.”



A pipoca pode ser temperada com sal de ervas, que evita até 70% de sódio do que no uso do sal normal. Veja aqui a receita no link abaixo:



Lembrando que a pipoca deve ser oferecida somente para crianças maiores de 4 anos de idade.

Curiosidades: o que são alimentos in natura, minimamente processados, processados e ultraprocessados ?

De acordo com o Guia Alimentar da População Brasileira (BRASIL,2019) são:

Produtos in natura são extraídos de animais e plantas e não possuem alteração após serem extraídos da natureza. Exemplos: Legumes, verduras, frutas, ovos, carnes frescas dentre outros.

Minimamente processados representam os alimentos in natura que sofreram processo de limpeza, remoção de partes, moagem, secagem, fermentação, pasteurização, refrigeração ou congelamento. Exemplos: arroz, lentilha, leite, farinhas, carnes congeladas, iogurte sem adição de açúcar etc.

Produtos processados são aqueles fabricados pelas indústrias e que possuem em sua composição sal, açúcar ou uma solução baseada em vinagre ou óleo. Essas técnicas de processamento se assemelham às que usamos no dia a dia como: cozimento, secagem e fermentação. São exemplos: milho, cenoura e pepino em conserva, frutas cristalizadas ou em calda, extrato de tomate, sardinha enlatada, queijo e pães feitos com farinha de trigo água, levedura e sal.

Ultraprocessados são feitos principalmente por indústrias de grande porte e relacionados a muitas misturas de substância em sua lista de ingrediente, normalmente cinco ou mais em sua composição, dentre eles gorduras, conservantes, aromatizantes, xaropes, alto teor de sódio ou açúcar, além de possuir algumas soluções desconhecidas usualmente na culinária doméstica . Exemplos: salgadinhos embalados, biscoitos, balas, guloseimas, refrigerantes e refrescos, empanados tipo nuggets, cereais açucarados e etc.

Diante disso é recomendado a oferta de alimentos in natura ou minimamente processados e orienta-se nos eventos infantis que evitem o máximo os alimentos processados e ultraprocessados principalmente porque “a criança que come alimentos saudáveis e adequados quando pequena tem mais chance de se tornar uma pessoa adulta consciente e autônoma para fazer boas escolhas alimentares” (BRASIL,2019,p.16).

É possível ter o bolo feito com a própria fruta ou apenas adoçado com elas, bem como feito com casca de banana. Veja como fazer:



Se houver a necessidade de ofertar docinhos, o ideal é que sejam feitos sem açúcar e dependendo das restrições das crianças pode ser sem lactose, sem glúten e sem corantes. Como por exemplo na receita abaixo:



Bebidas como água natural, água de coco, suco natural e chá são alternativas válidas para ofertar às crianças;



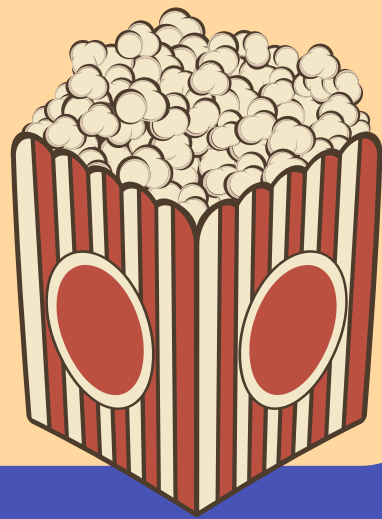
Fornecer refeições e sopa podem ser boas opções de cardápio nutritivo para as crianças (MATIAS, 2014);



Curiosidades

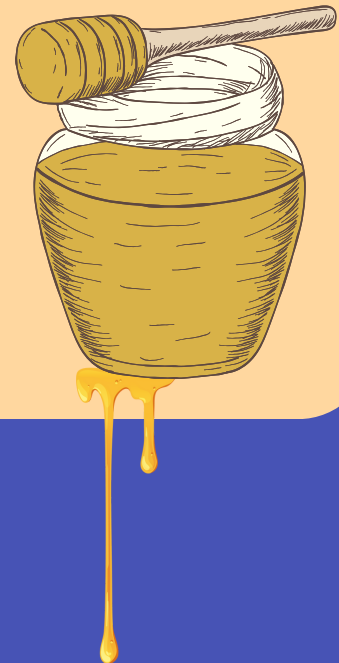
Quem não deve comer pipoca?

“Não oferecer pipoca à criança menor de 2 anos. A pipoca é feita de uma variedade de milho. É muito consumida nos lanches, mas, por ser mais dura, as crianças com menos de 2 anos podem ter dificuldade para mastigá-la de forma segura, já que ainda estão aprendendo a mastigar e costumam se distrair facilmente. As cascas que ficam no meio da parte mais branca aumentam o risco de engasgo e sufocamento. Por isso, não é seguro oferecer pipoca à criança nesta idade” (BRASIL, 2019,p.78).



Quem não deve ingerir mel?

“Apesar de o mel ser um produto natural, não é recomendado oferecer esse alimento à criança menor de 2 anos. São dois os motivos: o mel contém os mesmos componentes do açúcar, o que já justifica evitá-lo. Além disso, há risco de contaminação por uma bactéria associada ao botulismo. A criança menor de 1 ano é menos resistente a essa bactéria, podendo desenvolver essa grave doença, que causa sintomas gastrintestinais e neurológicos.”(BRASIL,2019, p.104)



Para saber mais acesse também:



Pós-evento

Oferecer as frutas para que as crianças levem para casa;



Lembrancinha de desenho na casca da fruta, feito pelas crianças em oficina;



Bananas com desenho feito de canetinha por crianças de 5 anos de idade.

Sondar onde há composteira para produção de adubo e destinar os restos das comidas e cascas;



Decoração



**“Reciclar é importante, mas reutilizar é mais importante ainda, já que não consome recursos naturais, só criatividade e boas ideias”
(GONÇALVES, 2011, p.51)**

Segundo Matias (2014), a decoração deve conter o tema do evento e a preferência das crianças. Indicamos que além dessas características a decoração considere sustentabilidade e o meio ambiente. Optando pelo uso de arranjos de flores, bandeirolas de tecido e ou materiais reutilizados.

A seguir mais ideias para seguir ou se inspirar:

Pré-evento

Evitar usar balões, pois de acordo com o site Menos um lixo (2018), além de demorar cerca de 6 meses a 4 anos para se decompor, esse material corre o risco de ser confundido com alimento por várias espécies marinhas e devido ao descarte incorreto leva a morte de tartarugas e peixes ou podem ainda se tornar micro plástico e parar em nossa refeição ao consumir um peixe que o ingeriu.

Outro problema não muito divulgado. é que o gás hélio, usado para encher alguns balões, é escasso na natureza e possui uma previsibilidade de existir por somente mais 30 anos. Esse gás é extremamente importante para equipamentos de ressonância magnética, telescópios espaciais, reatores nucleares e tantos processos de pesquisas científicas e tecnológicas. Então que tal evitar o uso de balões, principalmente os que são feitos de nylon e preenchidos por gás hélio que é material não renovável e insubstituível no planeta (MENOS UM LIXO, 2018).



Evitar os enfeites confeccionados em E.V.A (ETIL, VINIL E ACETATO):

“A deposição em aterros sanitários apresenta sérias implicações, pois o resíduo de EVA possui baixa velocidade de degradação podendo provocar sérios problemas ao meio ambiente” (ALENCAR, 2005 apud iGAMA.p.42).



Por que evitar que o tema seja de personagens midiáticos?

De acordo com uma pesquisa feita pelo Instituto Alana as empresas de marketing infantil se utilizam da proximidade que as crianças tem com esses personagens midiáticos para conquistar as crianças e aproximá-las de seus produtos (SILVA, 2012) e portanto não é raro encontrarmos esses personagens estampados em tudo que é infantil desde alimentos pouco nutritivos até roupas ou nos próprios brinquedos à venda. Gerando na criança o desejo de ter coisas que não tem real necessidade, mas ao ver seu personagem favorito ali, faz com que ela queira possuir determinado produto.

Dessa forma, se não for um desejo da criança ter tal personagem em uma festa de aniversário sua, o adulto que organiza um evento deve optar por evitar colaborar com essas empresas, reproduzindo um desejo que não é genuíno e sim gerado na criança.

Uma jeito de trazer a criança para o centro de um evento infantil é valorizar suas próprias produções, seja em um painel com suas artes, seja inventando um personagem produzido por elas e aproveitando para criar um mascote se o evento for a culminância de um projeto escolar por exemplo.



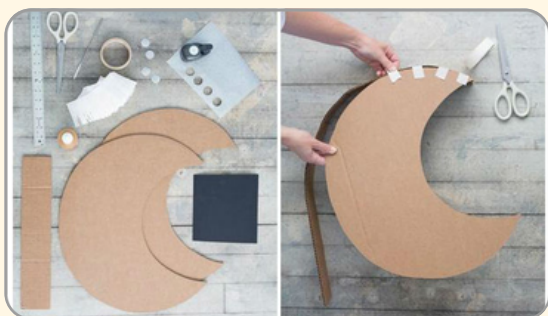
Planejar e arrecadar doações de materiais se forem necessários.



Pintura de folhas com as crianças para enfeitar o lugar.



Pode ser usado papelão para confecção de mural ou mesmo mobiles.



Mapear instituição para doar o que não for mais usado ao final do evento.



Durante o evento

Se possível, usar da participação das crianças para decorar parte do ambiente (pinturas e desenhos expostos);

Se for aniversário infantil usar brinquedos da própria criança ou de familiares e conhecidos; Usar tecido pode ser uma boa alternativa para enfeitar o ambiente;

Usar flores e folhagens é mais sustentável que balões;

O uso de papel é preferível do que o de plástico (a menos que possa ser usado várias vezes), pois o papel leva de 3 a 6 meses para se decompor enquanto que o plástico leva cerca de 450 anos para se decompor, de acordo com tabela disposta no site da Fio Cruz;

Em festas como a junina, que acontecem com frequência na mesma instituição, podem ser feitos forros de mesa e bandeiras de tecido e depois devem ser guardados para usar novamente no ano seguinte;

Almofadas e tapetes para o cantinho da leitura é uma boa opção;

Caixotes de madeira e palet podem fazer parte de uma bonita decoração e depois serem usados novamente.

Pós-evento

Lavar e guardar painéis e bandeiras ou doar para instituições de caridade ou escolas ou reutilizar em outros eventos.

Atividades Lúdicas



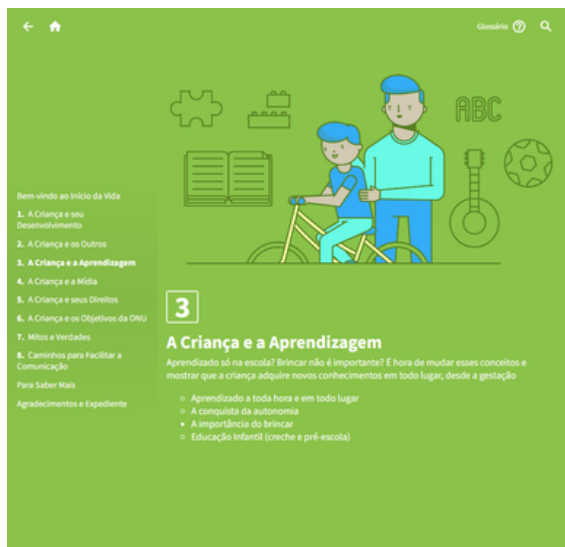
De acordo com a neurociência (BOFF, 2016) nosso cérebro tem estruturas que se remodelam conforme estimulamos e por isso tomar atitudes críticas sobre o sistema industrialista/consumista, pode ser a chave para alcançar hábitos de consumo solidário, consciente e respeitador dos ciclos da natureza.

Nesse sentido propomos que as atividades desenvolvidas ao longo do evento tenham em sua base a cooperação ao invés da competição. Além disso que seja inclusiva, adaptando-as conforme a necessidade das crianças e bebês presentes no evento.

Barros (2018) ressalta que todos os lugares são apropriados para cultivar a aprendizagem principalmente: jardins, plantações, dunas, praças, riachos, pois além de propiciar momentos de brincadeiras livre e de relaxamento são um bom cenário para contagem de histórias e hora do desenho por exemplo.

Cantigas e histórias curtas são boas opções para entreter e estimular as crianças deixando-as longe de telas e ampliando sua imaginação.

Para saber mais sobre a primeira infância acesse:



A importância do brincar

O ato de brincar ainda não é visto pela população como algo fundamental ao desenvolvimento infantil^[1], sendo considerado apenas mais uma forma de se divertir e passar o tempo. Somente 19% dos brasileiros acreditam que brincar e passear são atividades importantes para a criança de até 3 anos. E, para 26%, é o pai quem deve assumir as brincadeiras de contato com a criança, como pega-pega e cavalinho.^[2]



Informações que valem ser divulgadas

- A essência da infância está nos momentos que a criança tem para a exploração: o faz de conta, a brincadeira e o jogo. Por isso, esse momento é fundamental para o desenvolvimento, um direito já previsto em lei^[3] e tão importante quanto dormir e se alimentar.
- Muitos adultos consideram a brincadeira como atividade exclusiva da criança. De fato, é a linguagem da infância. Mas é importante lembrar que é permitido (e até esperado) que os adultos brinquem (sozinhos, com outros adultos e com crianças^[4]).
- Nos momentos lúdicos, é possível aprender mais sobre as crianças do que se imagina: o que elas sabem, como estão se sentindo, como reagem diante de um desafio. Esses são aspectos, na maioria das vezes, não verbalizados por elas.
- Durante o brincar, a criança adquire habilidades para se tornar capaz de aprender a aprender, seja por meio de suas ações sobre os objetos e pessoas, seja por suas reações a esses estímulos. Ou seja, ela é ativa em seu desenvolvimento.



Pré-evento

Sondar por meio de questionário qual a idade das crianças e verificar se possuem alguma necessidade especial para adaptar as atividades.

Se houver animador conferir se as brincadeiras são adaptadas e respeitosas.

Arrecadar e organizar matérias que forem necessários para utilizar nas atividades lúdicas.

Durante o evento

Priorizar atividades cooperativas como busca ao tesouro, cantigas de roda, resgate de brincadeiras da região (cultura local) e que eram feitas pelos mais velhos, oficinas para produção das próprias lembrancinhas, pois “é comprovado que quanto mais simples e funcional as lembrancinhas forem, melhor (MATIAS, 2014,p.80). A autora acrescenta que os organizadores não devem oferecer lembrancinhas constrangedoras para os convidados como por exemplo dar animais.

Realizar animações que não sejam vexatórias para nenhuma criança, visto que de acordo com o artigo 232 do Estatuto da Criança e do Adolescente é proibido submeter criança ou adolescente sob sua autoridade, guarda ou vigilância a vexame ou a constrangimento. Com pena prevista de detenção de seis meses a dois anos.

Evitar uso de tela (SILVA, 2012).

Pensar no tempo de acordo com a faixa etária para que não fique cansativo para as crianças (MARCELLINO, 2006).

Exemplos de atividades que educam e incentivam a sustentabilidade: amarelinha da alimentação saudável, trilha da coleta seletiva, cantigas e leitura de histórias.

Ter cuidado para “não estimular ou reforçar estereótipos ou preconceitos relativos às questões de gênero e lazer, que cercam o desenvolvimento da atividade” (MARCELLINO, 2006,p.31). Dessa forma, não se deve considerar em um evento que haja brinquedos ou brincadeiras próprias para meninos e outra próprias para as meninas.

Por quê brincar?

Segundo Marcellino (2006) essa é uma pergunta tendenciosa de uma sociedade que precisa ver produtividade em toda ação humana, pois para ele o brincar já se justifica por ser prazeroso e trazer a felicidade das crianças, porém reconhece e reafirma que considera a importância da brincadeira e dos jogos para o desenvolvimento da formação humana.

De acordo com a Constituição Federal (1990) e o Marco Legal da Primeira Infância (2016), o bebê e a criança é um sujeito de direito e dentre eles está o direito ao brincar. É importante que haja um olhar diferenciado para esse público, pois:

No exercício de seus direitos, as crianças pequenas têm necessidades específicas de cuidados físicos, atenção emocional e orientação cuidadosa, assim como no que se refere a tempo e espaço para o brincar, a exploração e as aprendizagens sociais (UNICEF, 2014, p.101).

A brincadeira é um instrumento que auxilia a criança a se expressar, se divertir, se relacionar, criar e resolver situações problemas (KISHIMOTO, 2010).

De acordo com Elkonin (2009), o brincar não se dá naturalmente pela criança, pois se trata de um processo construído e aprendido socialmente. Dessa forma, ao tratar do brincar em eventos, estamos oportunizando desde a mais tenra infância um interagir saudável e com muitas aprendizagens, visto que há a possibilidade de encontro de faixa etária diferentes e culturas diversas.



Vigotiski (2009) ressalta que a imaginação tem sua gênese no acúmulo de experiências vivenciadas, então proporcionar atividades e brincadeiras apropriadas para cada faixa etária em eventos é contribuir para ampliar a criatividade das crianças e bebês participantes.

É possível o planejamento de atividades divertidas e comprometidas com a aprendizagem ecológica das crianças. Portanto nesse guia daremos destaque àquelas que possuem essa proposta de menos impacto ambiental, maior interação entre os participantes e disseminação de uma cultura de paz em que se respeite pessoas, seres vivos e meio ambiente.

TRILHA DA COLETA SELETIVA

CLASSIFICAÇÃO

crianças entre 1 e 6 anos de idade que já reconheçam as cores ou tenha o acompanhamento de um adulto.

IMPORTANTE

É importante que previamente seja lembrado com as crianças quais são os materiais destinados a cada cor da lixeira e se possível ter um monitor para direcioná-las nessa atividade. Se for uma feira de ciências, o monitor poderá ser crianças maiores se revezando para direcionar as menores.

COMO SERÁ?

Devem ser feitas marcações do chão (pode ser com fita de demarcação de solo ou produzido em lona, caso queira reutilizar a proposta em outro ambiente) serão desenhadas linhas com a cor da lixeira, dessa forma a criança irá seguir a linha se equilibrando um pé em frente ao outro quando a linha for contínua e pulando quando a linha for tracejada. Deve haver linhas das cores das lixeiras da coleta seletiva.



AMARELINHA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

CLASSIFICAÇÃO

Indicada para a faixa etária de 3 a 6 anos de idade

MODO DE ORGANIZAR

Proposta 1: Peça para um grupo de crianças desenhar alimentos saudáveis e outro grupo para desenhar alimentos não saudáveis, certifique-se em uma conversa de que eles sabem quais são esses alimentos.

Enquanto eles fazem a arte, o adulto vai fazer as marcações no chão com quadrados como se fosse uma amarelinha tradicional (pode ser desenhado com giz ou com fita crepe).

Depois disponha as figuras dos alimentos saudáveis em uma sequência em que as crianças possam pisar e os não saudáveis de forma que não pisem.

Proposta 2: Deixe a amarelinha já pronta com recortes de alimentos tirados de panfletos, revistas velhas ou desenhado você mesmo em papelão e pinte com tinta (preferindo um tamanho em que as crianças consigam ver com clareza).

COMO SERÁ?

Essa atividade pode ser feita com as crianças desde sua montagem, se houver mais tempo (proposta 1), como por exemplo em uma semana da educação ambiental em escolas, ou mais rápida (proposta 2), se for apenas um dia de evento.



Quando for colocar a atividade em prática explique que os quadrados com alimentos saudáveis serão os que poderão pisar e os que tem alimentos não saudáveis deverão ser evitados. Assim as crianças entendem que não devem consumir sempre os alimentos pouco nutritivos e que devem priorizar sempre os saudáveis, mesmo que às vezes “caiam” na tentação de comer um docinho, é importante ter o foco em comer frutinhas e não pular as principais refeições.

CAÇA AO TESOURO

CLASSIFICAÇÃO

crianças entre 2 e 6 anos de idade

MODO DE ORGANIZAR

Marcelino (2006), propõe uma história para motivar as crianças, que deixamos aqui com algumas adaptações:

O "Sr. Sérico" aprendeu, desde cedo, que crianças não deviam brincar, que o tempo era curto e que deviam fazer coisas mais importantes, em vez de perder tempo com banalidades. E teve a péssima ideia de esconder todos os brinquedos e ingredientes que encontrasse para que nenhuma criança brincasse ou fizesse algo divertido. Cabe a vocês encontrarem os ingredientes e uma receita mágica muito especial, seguindo as pistas que (o nome de um personagem ou do animador) deixou.

Para essa atividade há a necessidade de um adulto colocar previamente as dicas por escrito em determinados locais, sempre deixando pistas do próximo lugar em que deve chegar, de forma que as crianças devam se juntar para encontrar um tesouro que pode ser uma frase reflexiva ou um brinquedo coletivo (bola, peteca, elástico, corda para pular) ou algo que pode ser dividido entre elas ao final (massinha por exemplo). Em cada lugar pode ser deixado um ingrediente e ao final eles juntam para formar e dividir a massinha.



Receita de massinha caseira:

Home - Família

Como fazer massinha caseira de farinha de trigo

Quer saber como fazer massinha caseira de farinha de trigo? Massas de modelar são divertidas de fazer com as crianças, custam muito pouco e ajudam a desenvolver a sua criatividade. Veja aqui as nossas dicas e torne a hora da brincadeira ainda mais divertida!

Atualizado 7 De Novembro De 2022 Por Equipe Cleanpedia

[clique e acesse](#)



BAGUNÇA GERAL

CLASSIFICAÇÃO

crianças entre 2 e 6 anos de idade

Essa atividade é proposta por Marcellino (2006), que indica que brinquedos variados sejam espalhados em um espaço fechado previamente por um adulto. Então o animador estipula um tempo para que os participantes separem esses brinquedos de acordo com sua própria classificação (tamanho, cor, função, etc). Em seguida o animador propõe a construção de maquetes com os materiais que as crianças organizaram.

Adaptação para bebês: dispor de materiais feitos com espuma para que os bebês tenham mais segurança na manipulação (MARCELLINO,2006).

BLOCOS LÓGICOS

Caso conheça algum marceneiro é possível pedir doação de pedaços de MDF ou madeiras e disponibilizar para as crianças construírem o que quiserem. Podem inclusive decorar desenhando e pintando nessas peças para montar casas, prédios, móveis, robôs ou o que a imaginação deles possibilitar.



CHOCALHO

Esse instrumento pode ser feito com as crianças a partir de 4 anos de idade, mas também pode ser criado pelos adultos e disponibilizado para os bebês acompanharem a cantiga de uma música ou fazerem suas próprias produções. Lembrando de observar se a vedação está completa para evitar que os bebês consigam abrir o instrumento.

As cantigas de rodas são boas opções para que bebês e crianças tentem acompanhar o ritmo fazendo o movimento com o brinquedo ou simplesmente contemplando a canção. Ex: Alecrim dourado, marinheiro só, borboletinha, pai Francisco, o Jipe do padre etc.

Como fazer:



JOGO DO KIM

Essa atividade foi sugerida por Marcellino (2006), ele propõe que coloque em uma mesa alguns brinquedos. Então o adulto pede para que as crianças observem bem o que esta ali, estipula um tempo para observação e em seguida ele cobre com um pano e orienta que as crianças falem o máximo de brinquedos que lembrarem e o animador faz uma lista.

FEIRA DE TROCA DE BRINQUEDOS

Uma boa opção para eventos infantis que tem por cultura presentear as crianças como dia das crianças, natal, aniversário, piqueniques, dentre outros, é a Feira de Troca, em que cada criança leva brinquedos em bom estado de conservação, que não usam mais e chegando no local combinado podem trocá-los com outra criança. Essa ação incentiva a interação entre as crianças, prolonga a vida útil dos brinquedos. O Instituto Alana com seu programa intitulado “Criança e consumo” disponibilizou uma serie de videos que sugerem como organizar uma Feira de Troca de Brinquedos assista:



Leitura para consultar outras brincadeiras que podem ser desenvolvidas na infância:



Lembrancinhas

Exemplos de oficinas para confecção de brinquedos com materiais alternativos:

MONSTRINHOS SENSORIAIS

Feitos com meia calça velha ou outro pano é colocado sementes ou terra para enche-los e depois decorar formando um monstrinho para as crianças manipularem diferentes texturas. Caso as crianças sejam menores de 3 anos recomenda-se que não use peças ou sementes por fora na decoração para evitar que se desprendam e possa causar um acidente, nesse sentido a melhor opção é fazer o desenho com canetinha ou cola colorida.



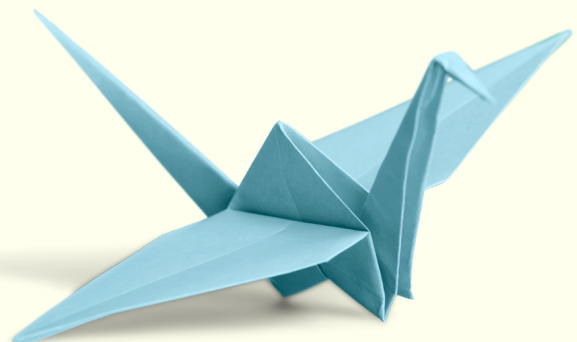
BONECOS DE GALHOS

Bonecos feitos com galhos e linhas para crianças com mais de 4 anos de idade e com supervisão de um adulto.



DOBRADURA

Dobraduras feitas com papel de presente ou outro que estiver sobrando (com crianças a partir de 5 anos com auxílio de um adulto);



BOLINHA MALUCA

Bolinha maluca feita com panfletos ou jornais recolhidos antes do evento e modeladas com fita adesiva. Prende-se um fio de látex a essa bolinha e as crianças brincam como uma espécie de ioiô mais simples que vai e volta



DESENHOS

Desenho feito em papel semente, pode ser uma boa lembrança para plantar ideia após o evento.



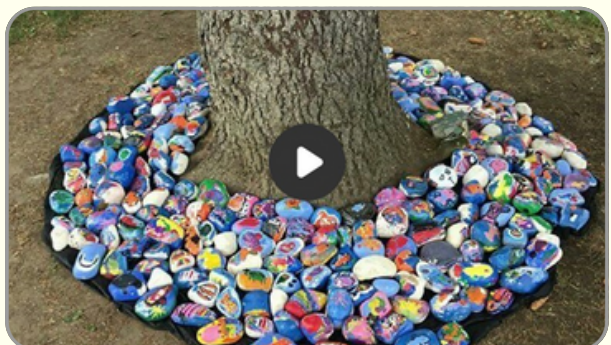
ARTE EM PAPEL

Arte em papel reciclado e com tintas feitas com terra ou com restos de alimentos;



DESENHO EM PEDRAS

Desenho em pedras para as crianças brincarem depois ou durante o evento;



CONFETE

Confete feitos com folhas secas e cortadas com perfurador.



Pós-evento

Disponibilizar um formulário digital com avaliação das atividades ofertadas ao longo do evento infantil.



No link da ECOBRAZ é possível calcular como compensar a emissão de gás carbônico do seu evento:

Segundo Gonçalves (2011) plantar cerca de 10 árvores por ano é uma opção para neutralizar suas emissões de CO₂ individualmente, pois além de usar esse gás retirando do meio ambiente, as árvores ainda servem de abrigo para animais sobreviverem.



Referências

BARROS, Maria Isabel Amando de(Org.). **Desemparedando a infância: a escola como lugar de encontro com a natureza**. Alana. Rio de Janeiro: Criança e Natureza, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Acesso em 15/03/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. Acesso em 15/03/2023. Disponível em:< <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quer-me-alimentar-melhor/Documentos/pdf/guia-alimentar-para-criancas-brasileiras-menores-de-2-anos.pdf/view>> Acesso:20/05/2023.

BRASÍLIA, **Primeira Infância: Avanços do Marco Legal**. DF, 2016. Disponível em: <<http://www.iin.oea.org/pdf-iin/RH/obra-avancos-do-marco-legal-da-primeira-infancia.pdf>> Acesso: 28/07/2022.

ELKONIN, Daniil Borissovito. **Psicologia do jogo**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

GAMA, Dennyale Alves. **Avaliação do potencial do uso do Etileno Acetato de Vinila (EVA) descartado pela indústria calçadista em misturas asfálticas**. UFCG. Campina Grande, 2013. Disponível em: < <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/3700> > Acesso em: 27/04/2023.

GONÇALVES, Pólita. **A cultura do Supérfluo: lixo e desperdício na sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na educação infantil**. In: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO - Perspectivas Atuais, 2010, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte, 2006.

LEGAN,Lucia. **A escola sustentável: eco-alfabetizando pelo ambiente**. São Paulo: IPEC, 2004.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida**. São Paulo:Papirus.2020.

MARTINS, Ana et. Al. Guia para eventos sustentáveis. BCSD: Portugal, 2014.

MATIAS, Marlene. **Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos culturais, sociais e desportivos**. SP, 2014

MENOS UM LIXO. **Pequenos lixos, grandes problemas: Os balões**. 17/04/2018. Disponível em: < <https://www.menoslixo.com.br/posts/pequenos-lixos-grandes-problemas-os-baloes> > acesso em 27/04/2023.

SANCHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SILVA, A. M. D ; VASCONCELOS,L,R. **A criança e o Marketing**. São Paulo: Summus editorial. 2012.

VIGOTSKI, L.S . **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.